



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ**  
Centro de Letras, Comunicação e Artes  
Mestrado Profissional em Letras em Rede



**KÁTIA REGINA MENON MIRANDA**

**A POESIA E OS SENTIDOS SENSORIAIS:  
UMA PRÁTICA PARA A LEITURA E O LETRAMENTO  
LITERÁRIO NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

MARINGÁ  
2020

KÁTIA REGINA MENON MIRANDA

**A POESIA E OS SENTIDOS SENSORIAIS:  
UMA PRÁTICA PARA A LEITURA E O LETRAMENTO  
LITERÁRIO NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, Área de concentração em Literatura e Letramento Literário, Linha de Pesquisa 1: Teorias da Linguagem e Ensino, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN em unidade com a Universidade Estadual de Maringá – UEM, como requisito à obtenção do título de Mestre Profissional em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Carmen Rodrigues de Lima

MARINGÁ  
2020

KÁTIA REGINA MENON MIRANDA

**A POESIA E OS SENTIDOS SENSORIAIS:  
UMA PRÁTICA PARA A LEITURA E O LETRAMENTO LITERÁRIO  
NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, Área de concentração em Literatura e Letramento Literário, Linha de Pesquisa 1: Teorias da Linguagem e Ensino, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN em unidade com a Universidade Estadual de Maringá – UEM, como requisito à obtenção do título de Mestre Profissional em Letras, sob apreciação da seguinte banca examinadora:

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

**Prof. Dr. Adalberto de Oliveira Souza**  
**Universidade Estadual de Maringá - PLE/UEM**

---

**Profa. Dra. Annie Rose dos Santos**  
**Universidade Estadual de Maringá - PROFLETRAS/UEM**

---

**Profa. Dra. Carmen Rodrigues de Lima**  
**Universidade Estadual de Maringá - PROFLETRAS/UEM**  
**Professora Orientadora – Presidente da Banca Examinadora**

**Maringá, agosto de 2020**

À minha neta, Amélie, fonte de amor,  
alegria e esperança em um futuro feliz.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus e a Nossa Senhora, pelas bênçãos e graças.

Ao meu marido e amor da minha vida, Ivan, pela presença e companheirismo constantes e fundamentais, e por me encorajar a prosseguir.

Aos meus filhos, Guilherme e Gustavo, por me incentivarem, através da admiração demonstrada pelo meu trabalho e pelos meus estudos.

À minha nora Solange, por ter nos presenteado, durante meu mestrado, com a vida preciosa da nossa neta Amélie.

Ao meu amado pai, Nelson, homem sábio, que aprendeu sobre a vida fora dos bancos da escola.

À minha amada mãe, Inez, mulher sensível, que realizou seu sonho de educação através de mim, quando me graduei.

À minha orientadora, Carmen, pela competência e cumplicidade.

Às professoras do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras, pela sabedoria compartilhada, profissionalismo e inspiração.

Ao Colégio Estadual Jardim Panorama, de Sarandi, por ter permitido o desenvolvimento e a aplicação desta pesquisa.

Aos alunos e alunas que fizeram parte desta pesquisa, pela participação e entusiasmo.

## **Os cinco sentidos**

*Por meio dos sentidos suspeitamos o mundo*

### **Visão**

*Com os olhos nós olhamos a vida.*

*[...] Quando olhamos, nós acordamos alegrias, tristezas, saudades, amores, lembranças que dormem em nossos corações. Os olhos têm raízes pelo corpo inteiro.*

### **Audição**

*Com os ouvidos nós escutamos o silêncio do mundo.*

*[...] Quando nós escutamos, imaginamos distâncias, construímos histórias, desvendamos novas paisagens.*

*Os ouvidos têm raízes pelo corpo inteiro.*

### **Olfato**

*Com o nariz sentimos os cheiros do mundo.*

*[...] O aroma do pão nos emociona ao pensarmos no milagre da terra, no segredo do trigo,*

*[...] O nariz tem raízes pelo corpo inteiro.*

### **Paladar**

*Com a boca sentimos o sabor das coisas: o doce, o amargo, o azedo, o suave, o forte. Mas o sabor acorda a nossa memória.*

*[...] A boca tem raízes pelo corpo inteiro.*

### **Tato**

*Pela pele experimentamos as sensações de calor, frio, dor, prazer. [...] A pele é raiz cobrindo o corpo inteiro.*

*Em cada sentido moram outros sentidos.*

(Bartolomeu Campos de Queirós, 1999)

## RESUMO

Sugerimos, neste trabalho de mestrado profissional, uma abordagem diferenciada do gênero textual Poema, através do estímulo de alguns sentidos sensoriais: a visão, a audição e o olfato, a fim de despertar nos alunos do 6º ano do ensino fundamental II a sensibilidade e o prazer pela leitura, e promover o letramento literário. A poesia nos habilita a expressar sentimentos e a ressignificar a realidade que nos cerca. Ela alarga nossos horizontes, amplifica a nossa criatividade e desperta nossos sentidos. Entretanto, a experiência em sala de aula nos mostra que alunos nessa etapa de escolarização não manifestam motivação e entusiasmo por esse gênero textual, e que alguns professores, por outro lado, permanecem realizando a mesma abordagem tradicional, frequentemente focada apenas na estrutura formal, conforme sugere a maioria dos livros didáticos, sem privilegiar uma perspectiva de letramento literário. Para os jovens leitores, a escola é a principal fonte de leitura literária, daí a importância em oferecer-lhes oportunidades e recursos para oportunizar o letramento literário. Entendemos que a poesia vai além das palavras e dos versos de um poema, e que ela está presente, também, em imagens, sons e aromas. Por isso, serão utilizados, durante o período de aplicação desta proposta de intervenção pedagógica, recursos como perfumes, trilhas sonoras clássicas e instrumentais, vídeos com poemas cantados e poema visual, videoclipes de músicas e *slides* com imagens que possam despertar ou inspirar uma sensibilidade poética junto aos alunos da escolha em que iremos trabalhar. Os poemas selecionados são apropriados para a faixa etária do público alvo da pesquisa, e autores como Elias José (1996), com o poema **As cores e as palavras**, e Cecília Meireles (1964), com **Ou isto ou aquilo**, entre outros, fazem parte do *corpus* desta pesquisa. Inicialmente, procederemos à elaboração e à aplicação de um questionário, buscando verificar hábitos de leitura, preferências, entre outras questões importantes sobre o gênero poema. A Sequência Básica, sugerida por Cosson (2014), norteará a proposta prática deste trabalho. As reflexões de Candido (1995) sobre a importância da literatura, de Zilberman (2003) sobre o papel da literatura infantil na escola, de Pinheiro (2007) sobre a poesia na sala de aula, além daquelas sugeridas e orientadas por Lajolo (2000), entre outros autores, também serão de grande valia para o desenvolvimento deste plano de trabalho. As expectativas, a partir da intervenção pedagógica proposta, são bastante otimistas. Espera-se que os alunos se sintam motivados à leitura literária, especialmente a poética, e que isso possa contribuir com o letramento literário, de modo significativo.

**Palavras-chave:** Leitura. Poesia. Sentidos sensoriais. Letramento literário. Sequência básica.

## ABSTRACT

We suggest, in this professional master's work, a different approach to the textual genre Poem, through the stimulation of some sensory senses: sight, hearing and smell, in order to awaken, in 6<sup>th</sup> year students of elementary school, sensitivity and pleasure in reading, and promoting literary literacy. Poetry enables us to express feelings and reframe the reality around us. It broadens our horizons, amplifies our creativity and awakens our senses. However, the experience in the classroom shows us that students in this stage of schooling do not show motivation and enthusiasm for this textual genre, and that some teachers, on the other hand, remain using the same traditional approach, often focused only on the formal structure, as suggests most textbooks, without privileging a perspective of literary literacy. For young readers, the school is the main source of literary reading, hence the importance of offering them opportunities and resources to provide literary literacy opportunities. We understand that poetry goes beyond the words and verses of a poem, and that it is also present in images, sounds and aromas. For this reason, resources such as perfumes, classical and instrumental soundtracks, videos with sung poem and visual poem, music videos and slides with images that can awaken or inspire a poetic sensitivity will be used during the period of application of this pedagogical intervention proposal with the students of the school in which we will work. The selected poems are appropriate for the age group of the target audience of the research, and authors such as Elias José (1996), with the poem **As cores e as palavras**, and Cecília Meireles (1964), with **Ou isto ou aquilo**, among others, are part of the corpus of this research. Initially, we will proceed to the elaboration and application of a questionnaire, seeking to verify reading habits, preferences, among other important questions about the genre poem. The basic sequence, suggested by Cosson (2014), will guide the practical proposal of this work. The reflections of Candido (1995) on the importance of literature, of Zilberman (2003) on the role of children's literature in school, of Pinheiro (2007) on poetry in the classroom, in addition to those suggested and guided by Lajolo (2000) , among other authors, will also be of great value for the development of this work plan. Expectations, based on the proposed pedagogical intervention, are quite optimistic. It is expected that students feel motivated to read literary, especially poetic, and that this can contribute to literary literacy, in a significant way.

**Key-words:** Reading. Poetry. Sensory senses. Literary literacy. Basic sequence.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Enunciado do Questionário investigativo.....	51
<b>Figura 2</b> – Resposta de um dos estudantes.....	52
<b>Figura 3</b> – Resposta de um dos estudantes.....	59
<b>Figura 4</b> – <b>Os Estatutos do Homem</b> . Thiago de Mello, 1964.....	75
<b>Figura 5</b> – Amostras de perfumes da <b>Natura</b> e d' <b>O Boticário</b> .....	76
<b>Figura 6</b> – Recorte de imagens apresentadas na proposta.....	77
<b>Figura 7</b> - Recorte da Atividade 1 - Oficina 1.....	77
<b>Figura 8</b> – Resposta de um dos estudantes.....	78
<b>Figura 9</b> - Exemplos das imagens escolhidas pelos alunos: “animalzinho no jardim” e pezinhos de bebê”.....	79
<b>Figura 10</b> – Resposta de um dos estudantes.....	80
<b>Figura 11</b> – Resposta de um dos estudantes.....	81
<b>Figura 12</b> – <i>Slide</i> de abertura do <i>quiz</i> sobre Elias José e Cecília Meireles.....	82
<b>Figura 13</b> – <i>Slide</i> com as fotografias de Elias José e Cecília Meireles.....	82
<b>Figura 14</b> – <i>Slide</i> com as alternativas do <i>quiz</i> sobre os poetas.....	83
<b>Figura 15</b> – Enunciado da Atividade 3 – Oficina 1.....	83
<b>Figura 16</b> – Resposta de um dos estudantes.....	83
<b>Figura 17</b> – <i>Slide</i> com as respostas do <i>quiz</i> para a correção.....	84
<b>Figura 18</b> – Vídeos apresentados: <b>Ou isto ou aquilo</b> e <b>Tem tudo a ver</b> .....	85
<b>Figuras 19 a e 19 b</b> – Capas dos livros de Cecília Meireles e Elias José.....	85
<b>Figura 20</b> – <b>Resposta de um dos estudantes</b> .....	87
<b>Figura 21: Os Estatutos do Homem</b> . Thiago de Mello, 1964.....	88
<b>Figura 22</b> – Vídeo com som de chuva e trovoadas.....	89
<b>Figura 23</b> – Videoclipe da música <i>True collors</i> , de Phill Collins.....	90
<b>Figura 24</b> – Fotografia dos alunos assistindo à apresentação da música <i>True collors</i> .....	91
<b>Figura 25</b> – Atividade 4 - Oficina 2.....	92
<b>Figura 26 a</b> – Aluno realizando a atividade 4 - Oficina 2.....	92
<b>Figura 26 b</b> – Detalhe da atividade.....	92
<b>Figura 27</b> – Respostas de um dos estudantes.....	93
<b>Figura 28</b> – Atividade 5 - Oficina 2.....	94
<b>Figura 29</b> – Resposta de um dos estudantes.....	94

<b>Figura 30</b> – Atividade 6 – Oficina 2, poema: <b>As cores e as palavras</b> .....	<b>95</b>
<b>Figura 31</b> – Capa do livro <b>O jogo das palavras mágicas</b> .....	<b>96</b>
<b>Figura 32</b> – Vídeo do poema: <b>As cores e as palavras</b> .....	<b>96</b>
<b>Figura 33</b> - Atividade 7 (Frente) - Oficina 2: <b>Poesia X Poema</b> .....	<b>98</b>
<b>Figura 34</b> – Atividade 7 (Verso) - Oficina 2: Poema <b>Ou isto ou aquilo</b> .....	<b>99</b>
<b>Figura 35</b> – Resposta de um dos estudantes.....	100
<b>Figura 36</b> – Atividade 8 - Oficina 2, poema: <b>Pipa Pipinha</b> .....	<b>101</b>
<b>Figura 37</b> – Vídeo do poema cantado <b>Pipa Pipinha</b> .....	<b>102</b>
<b>Figura 38</b> - <b>Os Estatutos do Homem</b> . Thiago de Mello, 1964.....	103
<b>Figura 39</b> – Atividade 8 - Oficina 2, poema <b>A Primavera</b> .....	<b>104</b>
<b>Figura 40</b> – Resposta de um dos alunos.....	105
<b>Figura 41</b> – Atividade 10 - Oficina 3, <b>poesia visual</b> .....	<b>106</b>
<b>Figura 42</b> – Vídeo do poema <b>A Primavera</b> .....	<b>106</b>
<b>Figura 43</b> – Poema visual de um dos estudantes.....	107
<b>Figura 44</b> – Poema visual de um dos estudantes.....	107
<b>Figura 45</b> – <i>Slide</i> 1 da atividade das portas.....	109
<b>Figura 46</b> – <i>Slide</i> 2 da atividade das portas.....	109
<b>Figura 47</b> – <i>Slide</i> 3 da atividade das portas.....	110
<b>Figura 48</b> – Fotografias da confraternização entre alunos e professora.....	110
<b>Figura 49</b> – Poema produzido por um dos estudantes.....	112

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Cronograma das oficinas e número de aulas.....	73
-----------------	--	----

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	Questão 1.....	51
<b>Gráfico 2</b>	Questão 3.....	53
<b>Gráfico 3</b>	Questão 4.....	53
<b>Gráfico 4</b>	Questão 5.....	54
<b>Gráfico 5</b>	Questão 6.....	55
<b>Gráfico 6</b>	Questão 7.....	56
<b>Gráfico 7</b>	Questão 8.....	56
<b>Gráfico 8</b>	Questão 9.....	57
<b>Gráfico 9</b>	Questão 10.....	58
<b>Gráfico 10</b>	Questão 13.....	60
<b>Gráfico 11</b>	Questão 14.....	60
<b>Gráfico 12</b>	Questão 15.....	61
<b>Gráfico 13</b>	Questão 16.....	62
<b>Gráfico 14</b>	Questão 17.....	62
<b>Gráfico 15</b>	Questão 18.....	63
<b>Gráfico 16</b>	Questão 19.....	64
<b>Gráfico 17</b>	Questão 20.....	64

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>1 A LITERATURA E A POESIA.....</b>	<b>20</b>
1.1 O poema: um gênero textual.....	23
1.2 Poesia: o primeiro contato do leitor ainda na infância.....	26
1.3 A educação estética dos sentidos sensoriais.....	31
1.3.1 A visão.....	33
1.3.2 A audição.....	34
1.3.3 O olfato.....	36
1.4 A sonoridade poética e a leitura expressiva.....	37
<b>2 O LETRAMENTO LITERÁRIO.....</b>	<b>39</b>
2.1 O texto literário e poético na escola: desafios no caminho.....	40
<b>3 A METODOLOGIA, O CONTEXTO E O PÚBLICO-ALVO DA PESQUISA.....</b>	<b>48</b>
3.1 O Questionário Investigativo: apresentação e análise dos dados.....	49
3.2 Dos Pressupostos à Sistematização da Sequência Básica.....	65
3.2.1 A Sequência Básica e suas etapas.....	65
3.2.1.1 A Motivação.....	66
3.2.1.2 A Introdução.....	68
3.2.1.3 A Leitura e os Intervalos.....	69
3.2.1.4 A Interpretação.....	70
<b>4 DA LEITURA DE POEMAS AO LETRAMENTO LITERÁRIO: A APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA BÁSICA.....</b>	<b>72</b>
4.1 O Diário das aulas.....	72
4.1.2 As Oficinas: considerações preliminares.....	72
4.1.2.1 Oficina 1.....	74
4.1.2.2 Oficina 2.....	88
4.1.2.3 Oficina 3.....	102
4.2 Discutindo os resultados.....	112
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>115</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>120</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>126</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>179</b>

## INTRODUÇÃO

A Literatura, carregada de humana natureza, nos permite voltar o olhar para nossa essência interior com sutileza, devaneio, subjetividade e certo desassossego. Ela nos provoca a questionar nossos valores e (por que não?) nossa própria existência. É ela também que nos permite refletir sobre nosso mundo real, a partir das impressões e sensações provocadas pela leitura.

E a poesia, materializada no poema, intensifica esse poder, já que expressa sentimentos através de um vocabulário cuidadosamente escolhido pelo escritor. E sabe-se que a linguagem poética está naturalmente ligada ao universo infantil, pois, desde muito cedo, as crianças brincam com as palavras em jogos de rimas, muitas vezes ilógicos, com a invenção de vocábulos, frases cantadas e brincadeiras utilizando a sonoridade da comunicação humana. Essa aptidão poética, própria das crianças, tende a perder-se, se não for sistematicamente trabalhada, incentivada, sobretudo, por adultos-leitores, especialmente, no ambiente escolar.

Este trabalho, desenvolvido no Mestrado Profissional em Letras – Profletras, se orienta pelas teorias de ensino da língua portuguesa abordadas nas diversas disciplinas durante o curso, e sua ênfase recai na área da Literatura, com o foco no gênero textual poema. Nesta pesquisa, a hipótese levantada foi a de que o estímulo dos sentidos sensoriais, a saber: visão, audição e olfato, pudesse despertar a sensibilidade e o senso poético dos alunos do 6º ano do ensino fundamental, levando-os a apreciar a leitura de poemas e contribuir com o letramento literário. O tato e o paladar não foram considerados nesta pesquisa, pois, penso que esses sentidos estão mais relacionados às experiências físicas externas, enquanto que a visão, a audição e o olfato são experimentações que podem conduzir a atenção para sensações internas, capazes de despertar as emoções de forma mais acentuada.

Considero legítima a relevância da temática proposta neste trabalho, dada a importância da leitura para a formação do aluno, no processo de ensino-aprendizagem, e da leitura literária para a constituição de um ser humano culto, com habilidades de compreensão e interpretação, de modo geral, já que “a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação” (CANDIDO, 1995, p.113). A leitura literária poética, particularmente, contribui com a formação crítico-reflexiva do ser humano, valorizando suas emoções, sensações e sentimentos, e propiciando-lhe a possibilidade de se conhecer melhor, como também de compreender o mundo ao

seu redor, já que a poesia desempenha um papel humanizador, conforme preconiza Candido (1995).

O interesse pelo assunto abordado nesta pesquisa surgiu de questionamentos pessoais, tanto como leitora de poemas quanto como professora, quando percebi, pelos anos de prática docente, que há, no início do segundo ciclo do Ensino Fundamental, certa rejeição ao gênero textual poema, por muitos professores e alunos. Esses, talvez, por falta de incentivo e carência de metodologias e abordagens diferenciadas que lhes motivem à leitura; aqueles, por, conseqüentemente, não receberem um *feedback* positivo, considerando a falta de entusiasmo dos estudantes com a leitura de poemas, e a grande dificuldade na elaboração de suas produções poéticas, muitas vezes, aquém das expectativas, levando em conta as hesitações na escolha do tema e a pouca criatividade no desenvolvimento de suas ideias.

Fazendo um levantamento prévio da literatura disponível sobre a abordagem e a prática do texto poético, cujo enfoque recai sobre a motivação da leitura por meio de estímulos sensoriais - visão, audição e olfato – observei que não há propostas de trabalho dentro dessa perspectiva. As buscas foram feitas dentre as dissertações defendidas no Profletras, em sites de busca como *DSpace/Manakin Repository*, Banco de teses da CAPES, no Google Acadêmico e em Bancos de dados internacionais, como *Eric*. Também é necessário assinalar que encontrei dificuldade no levantamento de bibliografias específicas sobre o assunto. A temática, portanto, não me parece ter sido ainda explorada sistematicamente no âmbito das pesquisas, sobretudo, no contexto da sala de aula, com alunos do 6º ano, o que justifica a necessidade de aprofundamento na questão, seja pelo desejo de aperfeiçoamento da prática pedagógica, ou ainda pela importância de instrumentalizar o aluno em sua formação como leitor, contribuindo, principalmente, para o seu letramento literário.

O objetivo geral deste trabalho foi elaborar e aplicar uma proposta de intervenção didático-pedagógica por meio de oficinas de leitura de poemas, durante as quais foram utilizados recursos como imagens poéticas, músicas instrumentais e perfumes, a fim de estimular a visão, a audição e o olfato; sentidos que, acredito, sejam capazes de despertar emoções, sensibilidade poética e, conseqüentemente, a apreciação do gênero textual poema.

Como objetivos específicos, buscamos levar os alunos a reconhecer a poesia não apenas nos versos de um poema, mas também em suas mais diversas

manifestações, como imagens, sons e aromas; averiguar a importância dos aspectos sensoriais e emocionais no processo de ensino-aprendizagem, observando como eles podem contribuir diretamente na construção dos sentidos do texto, especialmente, o literário. Inicialmente, enquanto pesquisadora, a expectativa era a de que, a partir da intervenção proposta, houvesse uma mediação positiva na atividade leitora, que direcionasse o aluno à leitura literária e poética por prazer, ao seu encontro e interação, enquanto sujeito-leitor, com o texto poético e, conseqüentemente, ao letramento literário.

Finalmente, o desejo de poder contribuir com as práticas pedagógicas de educadores, propondo uma abordagem diferenciada no trato com o gênero textual poema, para alunos do Ensino Fundamental, em especial, do 6º ano, foi o que mais motivou a realização dessa investigação. Assim, a partir da pesquisa teórica e da aplicação prática, criou-se um protótipo de aplicativo para celular, para uso dos professores. Esse aplicativo apresenta, além do resumo dos principais pontos abordados por meio do embasamento teórico, uma coletânea de todo material empregado na realização das atividades com os alunos: poemas, imagens, vídeos e trilhas sonoras musicais, bem como alguns *links* com sugestões de leitura complementar e materiais que poderão ser utilizados para a variação e/ou o enriquecimento desta proposta de intervenção pedagógica.

A perspectiva teórica utilizada na elaboração do material didático aplicado junto aos alunos se baseia nos preceitos sugeridos por Cosson (2014), a partir das reflexões presentes em sua obra **Letramento Literário: Teoria e Prática**, na qual o autor expõe o panorama atual de indiferença ao ensino da literatura e à (des)importância que lhe é aferida pela comunidade, em especial, de alunos, professores e instituições de ensino, muitas vezes por desconhecê-la de forma sistemática. Ele relata que a abordagem da literatura, no âmbito escolar, é inapropriada e ineficaz, e declara que a proposta contida em seu livro não pretende revolucionar o ensino da literatura com novas práticas de ensino, e que a obra não foi escrita “para especialistas, mas sim para professores que desejam fazer do ensino da literatura uma prática significativa para si e para seus alunos” (COSSON, 2014, p.11).

Portanto, evidencia-se a relevância das sugestões do autor na medida em que ele objetiva um processo de escolarização da literatura e complementa sua ideia explicando que sua proposta

se destina a reformar, fortalecer e ampliar a educação literária que se oferece no ensino básico. Em outras palavras, ela busca formar uma comunidade de leitores que, como toda comunidade, saiba reconhecer os laços que unem seus membros no espaço e no tempo. Uma comunidade que se constrói na sala de aula, mas que vai além da escola, pois fornece a cada aluno e ao conjunto deles uma maneira própria de ver e de viver o mundo (COSSON: 2014, p.11).

Nesse sentido, o autor sugere a Sequência Básica e a Sequência Expandida para promover o letramento literário, que serão detalhadas no capítulo 3. Seguimos, neste trabalho, a orientação da Sequência Básica, que recomenda as etapas de Motivação, Introdução, Leitura e Interpretação, com as atividades de intervalo, sempre que se fizer necessário. As reflexões de Compagnon (2009) e Candido (1995) sobre a importância da literatura, de Zilberman (2003) sobre o papel da literatura infantil na escola, de Pinheiro (2007) sobre a poesia na sala de aula, além daquelas sugeridas e orientadas por Lajolo (2010), entre outros autores, também foram essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa.

Entendo que a poesia passa por caminhos diversos até se concretizar nos versos de um poema. E o processo afetivo é fundamental para que os pequenos leitores estejam receptivos tanto às experiências emocionais, bem como sensoriais, proporcionadas pela leitura literária, especificamente, de poemas. Creio, desse modo, que a visão, a audição e o olfato devem ser estimulados para que a imaterialidade subjacente à leitura poética tenha condições e oportunidade para constituir-se.

Acredito ainda que as obras selecionadas para leitura despertem o interesse dos alunos, pois elas atendem ao critério da diversidade, preconizado por Cosson (2014, p.35): “As obras precisam ser diversificadas porque cada uma traz apenas um olhar, uma perspectiva, um modo de ver e de representar o mundo”, e completa sugerindo que sejam todas “atuais”, sendo “[...] aquelas que têm significado para mim em meu tempo, independentemente da época de sua escrita ou publicação” (p.34). Rouxel (2013, p.23) complementa que a diversidade “afina os julgamentos de gosto”, posto que não se pode gostar daquilo que não é conhecido ou experimentado.

Para Cosson (2014), uma perspectiva voltada para o letramento literário deve trabalhar sempre com obras atuais, não necessariamente contemporâneas, pois é essa atualidade que pode gerar a afeição do aluno pelo objeto de leitura. Nem todas as obras selecionadas pertencem ao cânone, sendo algumas delas, inclusive, de

autoria desconhecida; entretanto, conforme aconselha Cosson (2014, p.35), o cânone não foi desprezado.

Os poemas selecionados são: **As cores e as palavras**, de Elias José (1996); **Ou isto ou aquilo**, de Cecília Meireles (1964); **Pipa Pipinha**, de Marcelo Serralva (201-); **Primavera**, de Vanessa Oliveira (201-). Além dos poemas citados, outros dois poemas visuais, sem título e sem autoria conhecida, foram incluídos. Essa escolha se justificou por serem bastante simples, porém, atraentes, e de fácil compreensão para os alunos, de modo que pudessem se inspirar para produzir seus próprios poemas visuais. Algumas trilhas sonoras, vídeos e imagens (em *slides*) foram utilizados como exercícios para estimular os sentidos, e, assim, contribuir com uma leitura mais profícua dos poemas.

Alguns dias antes da realização desta prática pedagógica, foi aplicado, aos alunos, um questionário investigativo com o intuito de averiguar algumas de suas informações pessoais, hábitos e predileções musicais e leitoras, o que forneceu dados mais concretos para avaliar o êxito desta proposta de intervenção pedagógica. Foi possível, da mesma forma, levar em conta os conhecimentos por eles adquiridos em anos anteriores sobre o gênero poema, como também conhecer algumas lacunas que ficaram nesse aprendizado.

A investigação das hipóteses aqui levantadas, quanto à eficácia do estímulo dos sentidos sensoriais, e a aplicação desta proposta aconteceram no final do ano letivo de 2019, durante as aulas de Língua Portuguesa, em uma turma regular de 6º ano, do Ensino Fundamental II, da Rede Pública Estadual, na cidade de Sarandi, Paraná. A turma contava com um número de vinte e três alunos, sendo onze meninas e doze meninos, com idades de onze anos, em média.

Com relação à estrutura, este trabalho está dividido, além da Introdução, das Considerações Finais, das Referências, dos Anexos e dos Apêndices, em quatro capítulos. O primeiro, intitulado **A Literatura e a Poesia**, trata da importância e do papel da literatura na formação do ser humano, além de abordar de forma mais específica o gênero textual **Poema**, **A Poética Infantil**, **A Educação Estética dos Sentidos Sensoriais**, a saber: a visão, a audição, o olfato, observando a importância desses sentidos que, quando estimulados, permitem que a percepção do mundo com suas cores, sons e aromas se torne mais acessível, despertando a sensibilidade e predispondo os jovens leitores à leitura literária e poética. Ainda

neste capítulo, temos **A Sonoridade Poética e a Leitura Expressiva**, que versa sobre a importância de valorizar o ritmo e a musicalidade na leitura do poema.

O segundo capítulo discorre sobre **O Letramento Literário**, considerando algumas questões relativas ao **Texto Literário e Poético na Escola e as dificuldades encontradas no caminho**, ou seja, a sua recepção/aplicação no cotidiano escolar.

O capítulo três trata sobre a **Metodologia, o Contexto e o Público Alvo da Pesquisa** e apresenta o **Questionário Investigativo**, com a análise dos dados. Aborda, ainda, em pormenores, dos **Pressupostos à Sistematização da Sequência Básica**, segundo Cosson (2014) e suas **Etapas: Motivação, Introdução, Leitura e Intervalos e**, finalmente, **a Interpretação**.

No capítulo quatro, consta a **Apresentação e Análise dos Dados do Questionário Investigativo**, com alguns gráficos que demonstram, quantitativamente, alguns dados levantados a partir das respostas dos estudantes.

O capítulo cinco registra o **Diário das aulas**, que descreve detalhadamente a sequência de todas as atividades, distribuídas nas três oficinas, como também as etapas sugeridas por Cosson. Exibem, ainda, reproduções das atividades impressas entregues aos alunos, exemplos dos exercícios por eles realizados, com uma análise do andamento das aulas, do desempenho e da participação dos estudantes.

Na sequência, apresento os **Relatórios das Oficinas**, detalhando a aplicação prática e algumas particularidades do dia-a-dia escolar.

Nas **Considerações Finais**, apresento o resultado da pesquisa e da realização das oficinas e analiso, qualitativamente, a participação dos alunos. Relato alguns imprevistos durante os dias de aplicação e levanto algumas suposições quanto ao desempenho dos estudantes.

A seção **Apêndices** apresenta, na primeira parte, a coletânea de todo material desenvolvido para esta proposta, como as imagens exibidas em *slides* e também os poemas e as atividades das oficinas, conforme entregues impressos aos alunos. Consta, na sequência, uma apresentação do protótipo do **Aplicativo para celulares Sentir Poesia**, desenvolvido a partir dos estudos realizados na elaboração desta proposta de intervenção pedagógica, para uso livre dos professores de língua portuguesa e literatura.

Nos **Anexos** estão as cópias digitalizadas dos poemas e dos poemas visuais produzidos pelos estudantes.

Dessa maneira, este trabalho propõe que, através do estímulo dos sentidos sensoriais, o gênero textual poema pode ser um instrumento tanto para despertar o interesse pela leitura por prazer quanto para impulsionar o jovem leitor ao letramento literário.

## 1 A LITERATURA E A POESIA

Podemos dizer que a Literatura é uma das formas de se representar uma sociedade, numa determinada época, sendo, assim, um mecanismo de interação social, transmitindo valores, conhecimentos e a cultura de um determinado grupo social. Estudar a literatura nos ajuda a compreender melhor nossas razões e sentimentos, além de nos permitir lançar um olhar mais reflexivo sobre o ser humano, suas experiências e seu comportamento em determinada coletividade, auxiliando, assim, “no processo de transformação social” (SILVA, 201-).

A finalidade da literatura, como manifestação artística e social, é, pois, recriar a realidade sob a ótica do autor/poeta, deixando entrever seus sentimentos, suas experiências, sua habilidade com as palavras, seu estilo, entre outros aspectos importantes; como também seu posicionamento diante da realidade, da sociedade e do momento histórico em que está inserido.

Em relação a esse tema, Compagnon (2009, p.30-44) apresentou alguns aspectos importantes sobre o poder da literatura, durante um discurso proferido no Collège de France, em 2006. O primeiro poder, citado pelo autor, mostra que a literatura instrui o leitor ao mesmo tempo em que o apraz, assim: “É graças à *mimesis* – traduzida hoje por *representação* ou por *ficção*, de preferência a *imitação* – que o homem aprende” (p.30).

Durante o Século das Luzes, surge o segundo poder da literatura:

Ela liberta o indivíduo de sua sujeição às autoridades [...], ela o cura, em particular, do obscurantismo religioso. A literatura, instrumento de justiça e de tolerância, e a leitura, experiência de autonomia, contribuem para a liberdade e para a responsabilidade do indivíduo (COMPAGNON, 2009, p.33, 34).

Apesar de esse poder da literatura ter suas origens no iluminismo, século XVIII, atravessando o século seguinte, em que o Romantismo se instaura, essa definição pode ser transposta aos nossos dias, pois, ainda hoje, a literatura é um canal de libertação e uma voz contra a injustiça, a submissão e a intolerância. Por meio dela, o ser humano pode lutar contra toda forma de injustiça, promovendo, assim, tanto a libertação individual quanto coletiva.

Para Compagnon (2009), em seu cerne, a literatura é de oposição, isso significa que ela tem a capacidade intrínseca de contrapor a submissão do poder.

Nesse sentido, tanto no passado quanto no presente, é possível, ainda, constatar a presença de censura a determinadas obras e autores. Isso acontece porque a literatura possui essa capacidade contestatória, em que “certas verdades” podem perfeitamente deixar de ser absolutas. A literatura, nesse âmbito, contribui para que o homem perceba as restrições impostas à sociedade ao mesmo tempo em que luta contra elas, resistindo sempre.

Quanto ao terceiro poder, para o autor, a literatura “corrige os defeitos da linguagem, fala a todo mundo, recorrendo à língua comum, mas ela faz desta, uma língua particular – poética ou literária” (p.37). Isso significa que uma das peculiaridades do texto literário e poético é justamente poder exprimir a linguagem de forma diferenciada, autêntica, especial. Assim, um determinado escritor utiliza, na maioria das vezes, ao elaborar um texto literário como, por exemplo, um poema, uma linguagem diferenciada daquela que utilizamos no cotidiano. Para Compagnon (2009), a linguagem poética permite que o escritor brinque com a língua, transpondo suas fronteiras e, atualizando, assim, suas nuances.

O autor conclui que

A literatura, deve, portanto, ser lida e estudada porque oferece um meio [...] de preservar e transmitir a experiência dos outros, aqueles que estão distantes de nós no espaço e no tempo, ou que diferem de nós por suas condições de vida. Ela nos torna sensíveis ao fato de que os outros são muito diversos e que seus valores se distanciam dos nossos (COMPAGNON, 2009, p.47).

A leitura de textos literários também nos proporciona experiências indizíveis, pois a “literatura não nos deixa indiferentes [...]. Nós vivemos na literatura aquilo que é a multiplicidade da vida” (CORTELLA, 2016). Essa é uma das razões pelas quais a leitura literária gera tanto encantamento. Literatura é Arte. E como tal, possui caráter emancipador, isento de conclusões cabais e absolutas. Ela permite, ao leitor, produzir significados vários, já que o texto se torna único, sendo único também o leitor, o contexto e o diálogo que ali se encerra. O escritor mineiro Bartolomeu Campos de Queirós (2011), afirmou em entrevista concedida a Pereira (2011, p.1) que

O texto literário é um texto que também dá voz ao leitor. Quando escrevo, por exemplo: “A casa é bonita”, coloco um ponto-final. Quando você lê para a criança “A casa é bonita”, para ela pode significar a que tem pai e mãe. Para outra criança, “casa bonita” é a que tem comida. Para outra, a que tem

colchão. Eu não sei o que é casa bonita, quem sabe é o leitor. A importância da literatura para mim é também acreditar que o cidadão possui a palavra. O texto literário dá a palavra ao leitor. O texto literário convida o leitor a se dizer diante dele. Isso é o que há de mais importante para mim na literatura (PEREIRA, 2011, p.1).

Perrone (2000, p.351) cita Candido ao declarar que “a literatura deve ser ensinada porque atua como organizadora da mente e refinadora da sensibilidade”, já que possibilita o contato do leitor com valores essenciais ao ser humano, mas que se encontram inconsistentes no mundo atual. A autora também ressalta que o ato de escrever e ler textos literários ainda promove “exercícios de liberdade” (p.351), na medida em que dispõe do uso criativo da linguagem para registrar a leitura do real ou a expressão do imaginário. Portanto, a literatura tem um papel fundamental na escola, uma vez que estreita a relação entre texto e leitor, possibilitando-lhe um diálogo profícuo e enriquecendo sua maneira de compreender a vida e expressar seu pensamento. E é no espaço escolar que o jovem leitor terá um contato sistemático com a literatura, onde o processo de leitura também desenvolve o poder da imaginação e da criatividade, instiga a curiosidade, proporciona momentos de diversão, além de educar e instruir. É natural que o caráter imaginoso e fantasioso da literatura infantil exerça fascínio sobre a criança, e desperte seu interesse pela leitura. Sobre esse aspecto, Frantz (2001) declara que

a literatura infantil é também ludismo, é fantasia, é questionamento, e dessa forma consegue ajudar a encontrar respostas para as inúmeras indagações do mundo infantil, enriquecendo no leitor a capacidade de percepção das coisas (FRANTZ, 2001, p.16).

Dessa forma, podemos inferir que a literatura infantil induz a criança ao autoconhecimento e à compreensão do mundo ao seu redor, e podemos dizer o mesmo no que concerne a poesia infantil. Entretanto, sobre poesia, Sorrenti (2009) esclarece que

é oportuno observar que à medida que lemos e conhecemos diferentes tipos de textos notamos que nem todo texto em versos, linha abaixo de linha, contém poesia. Por outro lado, há textos que não são construídos em versos e contêm poesia. E como! Paisagens, cenas, olhares, pinturas podem ser essencialmente poéticos, mesmo não sendo poemas. Sendo assim, é comum ouvir expressões como: “Essa foto é uma poesia!”, “Aquele entardecer rosa-violeta era pura poesia!”, “Vê-los conversar entre risadas – que poesia!” (SORRENTI, 2009, p.59).

A afirmação da autora vai, implicitamente, ao encontro da hipótese de que, se levarmos nosso aluno, por meio dos seus sentidos sensoriais, a perceber a poesia nos detalhes observáveis do cotidiano, poderemos despertar-lhes a sensibilidade indispensável para apreciar o poema.

De forma especial, a poesia, na literatura, é uma das formas de expressão artística e singular da linguagem, que pode se manifestar em verso ou prosa. Há uma grande dificuldade em se definir e conceituar poesia, de modo geral, dado seu caráter subjetivo. Segundo Martha (2011, p.138), ela “nos propicia o intercâmbio de emoções com nossos semelhantes e com mundo”, e pode modificar nossa maneira de ver e de perceber o mundo real. Sobre a poesia, Cortez e Rodrigues (1980) ressaltam que

o que mais importa [...] é a maneira como se diz, e não, necessariamente, o que se diz. Sendo assim, a poesia deve procurar sempre a perfeita aliança entre o **como** e o **que**, para assim, por força do poder mágico das palavras, revelar, com beleza, as coisas e as ideias (CORTEZ E RODRIGUES, 1980, p.88).

Ainda segundo os autores, revelar o belo, o horrendo, o banal, preceitos inerentes ao gênero humano e ao seu universo, “é o supremo papel da poesia” (p.88).

Na concepção de Elias José (2003, p.11), “vivemos rodeados de poesia”, isso permite afirmar que tudo ao nosso redor que nos emociona ou sensibiliza quando olhamos, ouvimos, experimentamos com nossos sentidos sensoriais é poesia. Essa perspectiva corrobora a hipótese, levantada neste trabalho de pesquisa, de que o jovem leitor tende a se interessar mais pela linguagem poética e pela leitura de poemas, quando seus sentidos sensoriais são estimulados.

### **1.1 O poema: um gênero textual**

O poema, assim como qualquer texto literário, é plurissignificativo de sentidos e possibilita várias interpretações, como afirmam Zappone e Wielewicki (2003, p.28). Segundo as autoras, o vínculo entre o texto literário e as outras artes, como a pintura e o cinema, a música e a televisão, permite ao leitor estabelecer essa conexão, e conferir aos textos significados singulares. O conhecimento de mundo,

as experiências e impressões pessoais são fatores que propiciam, ao leitor, dialogar com o texto, com a obra, atribuindo-lhes um sentido *sui generis*.

Enquanto gênero textual, o poema apresenta características específicas e sua finalidade discursiva está pautada, sobretudo, no despertar dos sentimentos, que provocam emoções no leitor. Antes, porém, de pontuar algumas das características desse gênero, faz-se importante explicitar a diferença existente entre os termos poesia e poema que, equivocadamente, são utilizados por vezes como sinônimos.

Na realidade, os termos estão muito próximos, mas o termo poesia, no sentido etimológico da palavra, significa *arte de criar e fazer*, ou seja, produzir de forma artística. Todavia, se faz presente não apenas nos poemas, mas, ainda em outras formas de expressão como, por exemplo, uma paisagem, objetos, um desenho, uma foto, um aroma, entre outros. A poesia diz respeito, em particular, a um estado de alma, nesse sentido, pode-se afirmar que é possível encontrar traços de poesia quando um determinado texto apresenta uma intenção pré-definida, neste caso, a de emocionar seu interlocutor, provocando nele algum tipo de sentimento diante da situação experienciada por meio da sua leitura.

Assim, a poesia é assinalada pela presença de recursos que exprimem uma forma própria e especial da linguagem que pode motivar efeitos de sentido distintos naqueles que recebem a mensagem. Essa forma de manifestação escrita é responsável por conferir ao conteúdo da palavra sentimentos, assim sendo, podemos afirmar que há textos carregados de emoções que são transmitidas aos leitores. Em se tratando de recursos que podem ser utilizados para provocar efeitos ou ainda sensações nos leitores, destaca-se os recursos sonoros e o uso da linguagem. No primeiro caso, eles são identificados pela presença de ritmo, rimas, entre outros e, no segundo, o uso de metáforas, por exemplo, para sugerir uma determinada imagem em particular.

O termo poema, por sua vez, diz respeito à materialidade da palavra, ou seja, é uma arte, cuja palavra é sua matéria prima. Todavia, essas palavras muitas vezes não são empregadas com exatidão, ou seja, de modo objetivo, como se observa, por exemplo, em um texto de natureza informativa. Ao contrário, as palavras, nesta acepção, são empregadas de modo que o leitor se sinta envolvido na magia do fazer literário. Neste caso, os acordos com a sintaxe, a semântica e a objetividade são dispensados. Sendo assim, as palavras são empregadas, seguindo o anseio de quem escreve, buscando atingir seu principal objetivo: o leitor, fazendo-o

experimentar diferentes sensações. É possível, entretanto, precisar paradigmas que nos ajudem a apreender o poema enquanto gênero textual, observando, para tanto, suas características estilísticas e formais. Comparando-o a outros gêneros textuais, percebe-se que o poema deixa entrever particularidades bastante significativas que facilitam sua identificação, distinguindo-o dos demais gêneros textuais. Quanto a sua estrutura, ela geralmente é apresentada em versos e estrofes. Todavia, não devemos nos enganar, pois há poemas que são escritos em prosa, outros, porém, apresentam estruturas ainda mais diversificadas como, por exemplo, os poemas que associam à linguagem verbal componentes visuais. Isso, na realidade, faz cair por terra o argumento de que um poema se atrela puramente a regras de métrica ou rimas.

Contudo, a organização da forma contribui com a construção de sentido do texto, e isso fica ainda mais evidente nos poemas visuais. Mas, de modo geral, é de grande importância a disposição dos versos e estrofes até a linguagem poética, cuidadosamente escolhida pelo autor. Cortez e Rodrigues (1980) declaram que

Enquanto a ciência valoriza a função lógica da linguagem, procurando estabelecer em face do real um sistema de designações que permite formular leis rigorosas, capazes de descrever fenômenos, a poesia, na tentativa de descobrir o que a ciência não consegue esgotar, faz uso de um registro diferente da linguagem, a partir da apreensão da realidade, permitindo-se a incidência de um conjunto de valores expressivos que conduzem a alterações de sentido (CORTEZ E RODRIGUES, 1980, p.83, 84).

As Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio do estado do Paraná (2008) afirmam que durante a leitura de um texto poético, “é preciso observar o seu valor estético, o seu conteúdo temático, dialogar com os sentimentos revelados, as suas figuras de linguagem” (p.72). Cabe ao professor realizar a mediação entre o aluno e o texto para que se estabeleça um diálogo entre as partes e, como resultado, esse processo permitirá que o aluno possa perceber questões muito importantes para que o seu aprendizado aconteça. Já, Cortez e Rodrigues (2003, p.59) afirmam que, na poesia, as palavras assumem significados e conceitos decorrentes de suas possibilidades significativas e contextuais. Dessa maneira, os poemas podem concentrar seus sentidos em si mesmos, evadindo-se da compreensão provável, óbvia e direta do leitor. E concluem afirmando que “a natureza da poesia se define, pois, por cobrar do

leitor um olhar especial” (p.59). Acreditamos que essa percepção e esse olhar especial também possam se intensificar e se refinar a partir de práticas pedagógicas e trabalhos regulares e sistemáticos com poesia, em sala de aula, especialmente aqueles realizados com criatividade e empatia.

Barros (1990, p.212) declara que: “Poesia não é para compreender, mas para incorporar”. Refletindo a esse respeito, quando “incorporamos” admitimos que algo se torne parte de nós. Assim sendo, a compreensão do vocábulo incorporar nos leva a entender que não devemos apenas valorizar a atividade intelectual na apreensão da poesia, mas também os sentidos sensoriais de que dispomos, que constituem nosso corpo sensível. Dessa forma, os sentidos sensoriais e o intelecto podem atuar harmonicamente, se complementando e promovendo uma prática leitora mais efetiva e prazerosa.

## **1.2 Poesia: o primeiro contato do leitor ainda na infância**

Sabemos que é, principalmente, na infância que desenvolvemos hábitos e predileções, e é no início da vida escolar que deveriam acontecer os primeiros contatos com a literatura e a poesia, de maneira sistemática e formal, embora a linguagem poética desde muito cedo habite o universo infantil com cantigas de ninar, cantigas de roda, quadrinhas, e outros textos que pertencem à tradição oral, que “brincam” com os sons das palavras e seus significados.

Entretanto, de acordo com Pinheiro (2007), a poesia é o gênero literário menos celebrado no que concerne ao fazer pedagógico em sala de aula, tanto nas séries iniciais (no fundamental I) quanto nas séries que se seguem (no fundamental II). Para o autor, uma das explicações para essa realidade é o fato de não haver, nos últimos anos, mesmo após o processo de massificação da literatura infantil e juvenil, produção significativa tampouco trabalhos eficientes com a poesia, se compararmos as produções feitas em textos em prosa. Todavia, existem, segundo o autor, publicações dedicadas a esse público de ótima qualidade, inclusive uma delas compõe nosso *corpus* de pesquisa, a saber, o texto produzido por Cecília Meireles, **Ou isto ou aquilo**.

O poema, nos primeiros anos escolares, em nossa opinião, não deveria ser visto apenas como um conteúdo didático a ser perpassado, já que consta no Plano de Trabalho Docente do professor de Língua Portuguesa. Não deveria, igualmente,

ser apresentada apenas sua estrutura externa e seus aspectos formais: versos, estrofes, métrica, rimas etc. e, a partir daí, esperar que os jovens alunos se sintam propensos a ler poemas ou aptos a produzi-los.

Na realidade, a situação da poesia na sala de aula é um tanto desacertada. Sobre isso, Pinheiro (2007, p.17) argumenta que, na maioria das vezes, os professores ao invés de optarem pelo trabalho com o texto poético nas séries iniciais, preferem trabalhar com textos em prosa, ficando, desta forma, esse gênero relegado a um segundo ou ainda terceiro plano. Segundo o autor, isso acontece porque os professores não se sentem aptos para trabalhar com textos dessa natureza. Além disso, quando o texto poético é abordado nesse contexto, sobretudo, nas séries iniciais, seguindo os modelos disponíveis, nos livros didáticos, este trabalho se dá de forma completamente equivocada, uma vez que em sua maioria, “ficam na tradicional e questionável ‘interpretação de texto’, sem falar na qualidade discutível de inúmeros ‘poemas’ compilados nessas obras” (p.18 e 19). Por isso, os resultados desse trabalho são quase sempre catastróficos. Tudo isso contribui para um afastamento ainda maior desses leitores em fase de construção.

Sorrenti (2009) afirma que “principalmente nas séries iniciais, a teorização não funciona, porque torna o trabalho árido, cansativo e pode esconder o melhor da festa – que é a descoberta (ou a redescoberta) da poesia” (SORRENTI, 2009, p.58). Há que se entender e aceitar que o trabalho com a poesia e o poema vai muito além e envolve a subjetividade, já que a linguagem poética pode habilitar a criança a expressar sentimentos e a ressignificar a realidade que a cerca.

Nesse sentido, o contato do jovem leitor com a poesia deve ser estimulado, uma vez que é muito significativo para sua formação. A leitura de poemas possibilita ao leitor, em sua essência, um maior conhecimento tanto interior quanto exterior do mundo que o cerca. Essa forma de expressão manifesta emoções, experiências, sensações, ou seja, faz aflorar toda forma de sentimentos, despertando na criança sua sensibilidade, por intermédio de uma leitura prazerosa e ritmada. Assim, a poesia é capaz de amplificar a criatividade dos pequenos e alargar seus horizontes. No Blogue da Poesia do Jornal do Povo, Vargas (2017) discorre sobre a importância da poética infantil:

A poesia é, entre outras definições, a manifestação do sentimento estético através da palavra, seja ela em verso ou em prosa. Por poética infantil, entende-se a poesia escrita para crianças no intuito de estimular a

imaginação, transmitir valores, trabalhar a sensibilidade, exercitar a memória, adquirir vocabulário e melhorar a expressão oral (VARGAS, 2017).

Martha (2011) afirma que a temática dos poemas para crianças pode ser variada, desde que observado seu estágio de desenvolvimento emocional e intelectual; e que o recurso da fantasia deve ser privilegiado, pois garante, aos pequenos, a sensação de que estão sendo transportados “do mundo real para o possível, construído pelas imagens e símbolos do poema” (MARTHA, 2011, p.141). Subtrair do jovem leitor o contato com a poesia é privá-lo da oportunidade de desenvolver aspectos emocionais e intelectuais significativos, posto que a linguagem poética conecta de maneira singular a realidade que o envolve com a fantasia própria da infância.

Como o poema (e todo texto literário) possui especificidades e linguagem próprias, o professor deve estabelecer medições durante processos de leitura para atenuar dificuldades interpretativas, buscando empregar estratégias e metodologias pedagógicas que contribuam com uma leitura mais apropriada, sem, contudo, nunca bloquear a imaginação, a criatividade e a expressividade da criança. Espeiorin e Ramos (2012) entendem que

a partir do instante em que abraça um poema, o estudante o leva para dentro de si e o modifica com base na sua sensibilidade e na sua concepção de mundo exterior construída até então [...]. Na teoria e na prática, os alunos deveriam ter o direito de vivenciar sentimentos que a linguagem poética oferece enquanto arte” (ESPEIORIN E RAMOS, 2012, p.14).

Ao refletir sobre o valor da leitura de poemas para a formação dos pequenos leitores, vêm-nos à mente alguns propósitos relevantes, considerando o contexto escolar: o poema contribui para o desenvolvimento da sensibilidade estética, já que utiliza estrutura e linguagem diferenciadas, onde as palavras assumem outras acepções, e se a criança ainda não está apta a fazer conexões de significado por si só, cabe ao professor mediar esse entendimento. No contexto da sala de aula, quando o estudante compartilha a leitura com outros colegas, a experiência leitora torna-se ainda mais interessante e enriquecedora. Ademais, a linguagem poética é bastante natural para a criança, como também significativa em suas habilidades imaginativas.

Para Espeiorin e Ramos (2012),

A poesia envolve características que ajudam na constituição de um infante leitor e espectador sensível às belezas que compõem o universo estético e a esfera sociocultural da qual ele faz parte ou almeja fazer. Por meio, por exemplo, da leitura ou da audição de poemas, as crianças têm condições de ampliar seu horizonte de expectativas e seu conhecimento, tem condições de avançar em seu processo educativo porque a poesia conversa com elas numa linguagem que, por vezes, se assemelha à brincadeira e aos espaços de descoberta tão desejados por esse público (ESPEIORIN E RAMOS, 2012, p.2).

Percebemos, assim, que o trabalho com texto literário poético com os estudantes envolve uma série de vantagens, como a espontaneidade e a liberdade de expressão, a imaginação e o afeto.

Durante atividades de leitura de poemas, há a possibilidade de o professor auxiliar os alunos sugerindo significações, sem, contudo, impor os significados e limitar as leituras e interpretações, pois elas também são fruto de experiências distintas vivenciadas pelos educandos, e precisam ser ponderadas e respeitadas, viabilizando diferentes considerações e pontos de vista divergentes.

Nesse sentido, conforme aponta Pinheiro (2017), o professor, enquanto leitor, tem suas experiências com a leitura de textos poéticos e, isso é, certamente, importante, na prática, pois possibilita que o aluno também possa desenvolver hábitos de leitura. Em sala de aula, para o autor, muitas práticas utilizadas para a leitura de textos literários são indispensáveis também para a leitura de poemas. Todavia, em sua opinião, o texto poético necessita de um cuidado maior, mas não significa que se deva valorizar um gênero mais que o outro, apenas se deve respeitar as particularidades de cada um. No caso do poema, por se tratar de um gênero literário que não está tão próximo da sala de aula, para o autor, todo o trabalho deve ser bem planejado no sentido de minimizar as possíveis falhas.

Assim, Pinheiro (2017) estabelece algumas condições que dependem da atuação do professor para que a abordagem do texto poético se dê, em sala de aula, de forma adequada, e a primeira delas é a experiência que o professor tem como leitor. Portanto, o professor deve ter efetivamente uma bagagem significativa no campo da leitura, mas isso não significa dizer que deva ser um leitor erudito. O mais importante, na realidade, é que esse professor saiba se emocionar, diante de temas, de imagens, da melodia, entre tantas outras características que emergem da poesia.

Para Pinheiro (2017, p.26), “sem um mínimo de entusiasmo, dificilmente poderemos sensibilizar nossos alunos para a riqueza da poesia”. A segunda condição apontada revela a grande importância de se fazer uma pesquisa prévia entre os alunos para que se tenha uma ideia dos seus interesses por determinados assuntos, temas, até mesmo autores. Isso pode garantir, de certa forma, inicialmente, um resultado positivo. É importante destacar que os resultados são variados e uma experiência positiva com uma turma não significa que terá o mesmo resultado em outra. Por esse motivo, a pesquisa antecipada mostra o perfil de cada grupo e revela interesses particulares. Em relação à forma mais adequada para se realizar essa pesquisa, o autor adverte que, na realidade, não existe uma única forma, um modelo a ser seguido, o professor, com sua experiência, pode fazer essa pesquisa de forma direta, perguntando aos alunos ou ainda de forma indireta, em que vai anotando informações através de percepções recolhidas, ao longo do trabalho com a turma.

A partir do levantamento realizado, o professor deve organizar todos os dados levantados e buscar construir um *corpus* de textos e autores que atendam a demanda evidenciada. Todavia, uma dose de textos novos que podem integrar esse universo de leitura é, certamente, para o autor, muito importante.

Outra condição para a efetivação desse trabalho é a ambientação. Pinheiro (2017) afirma que, sobretudo para os leitores iniciantes, um ambiente apropriado favorece, indubitavelmente, o interesse e o gosto pela poesia. Experiências com fundo musical e a mudança de rotina da aula (como, por exemplo, uma visita ao pátio) estimulam o trabalho com a leitura de poemas e ajudam a conquistar o leitor.

A quarta condição é criar estratégias de divulgação do trabalho que está sendo realizado em sala de aula para que essas ações sejam compartilhadas e replicadas em toda a escola e até mesmo na comunidade. A criação de um mural é um grande exemplo disso. Há também a possibilidade de apresentações com récitas de poemas, ou seja, um verdadeiro sarau. Aparentemente, essas pequenas estratégias podem parecer irrelevantes para alguns, mas, segundo o autor, são experiências significativas que devem se fazer constantes no cotidiano da escola, pois são atitudes “que vão criando um ambiente (físico e psicológico) em que a poesia começa a ser vivenciada, em que o prazer de lê-la passa a se tomar forma” (PINHEIRO, 2017, p.28).

Mas, para além das condições pontuadas pelo autor sob a responsabilidade do professor, Pinheiro (2017, p.28) ainda observa que há condições que são da

competência da instituição, em que está o professor está lotado, ou seja, onde ministra suas aulas. Neste caso, a escola não deve ficar alheia ao processo, ao contrário, ela deve estar efetivamente a par de tudo, contribuindo o máximo possível. Nesse sentido, por exemplo, a escola deve cuidar para que a biblioteca possa ser utilizada pelos alunos e professores, que deve ser um lugar agradável, em que os alunos possam fazer descobertas de livros e de autores; um espaço em que os frequentadores se sintam acolhidos e possam fazer empréstimos de materiais, e não apenas um lugar que serve de depósito de livros ou ainda outros materiais sem alguma utilidade.

Outra sugestão do autor é a criação de salas de leitura, ambientes preparados especialmente para essa finalidade. A criação desses espaços tem sido bastante frequente e os resultados são positivos, uma vez que eles são de grande relevância, podendo atuar diretamente na formação de novos leitores. É notório que esses exemplos não saem do papel da noite para o dia, todavia, é importante destacar que “Privar os alunos de uma experiência tão simples e tão salutar denuncia o descaso com a educação mais integral dos alunos. É preciso ir fazendo as coisas, mesmo que o entrave burocrático nos emperre criando dificuldades” (PINHEIRO, 2017, p.31).

Para tentar mudar o cenário da educação é necessário que haja iniciativas concretas e uma postura mais atuante. Essa é a conduta que devemos assumir, enquanto professores. Não podemos ser meros espectadores do processo, devemos contribuir para que as mudanças aconteçam. Apesar de toda essa postura proativa, ainda assim é provável que alguns possíveis leitores não se desenvolvam completamente, talvez por terem passado pelo processo de iniciação à leitura mais tardiamente, todavia, nada impede que seu aprendizado frutifique. Isso importa dizer que introduzir o aluno ao universo da leitura deve ser de preferência nas séries iniciais, pois quanto mais cedo ele estiver exposto, mais cedo poderá ser seduzido pela riqueza que a leitura proporciona ao seu humano.

### **1.3 A educação estética dos sentidos sensoriais**

No contexto da sala de aula, a interação do indivíduo com o meio externo, e as experiências advindas desse contato são determinantes para que as expectativas de resultados satisfatórios se concretizem, no que se refere ao desempenho dos

estudantes e sua aprendizagem; e a comunicação interna do aluno com o ambiente se dá por meio dos seus sentidos sensoriais. Em artigo publicado no site Ensino IP, Barros e Barros (2015) esclarecem que

nem sempre nos lembramos que, (mais que apenas um sistema de terminações sinápticas sensoriais de aprendizagem – um cérebro), alunos são seres humanos dotados de emoções que, integradas aos processos lógicos-rationais, são extremamente suscetíveis a estímulos internos e externos que, invariavelmente, alteram sua percepção e seu estado de atenção. (BARROS E BARROS, 2015).

Os nossos cinco sentidos -visão, audição, tato, olfato e paladar- são, então, os recursos físicos de que dispomos para perceber o mundo ao nosso redor. Entretanto, creio que o estímulo da visão, da audição e do olfato podem tornar o leitor mais receptivo à leitura do texto poético, visto que tendem a sensibilizar o indivíduo de forma mais subjetiva do que o tato e o paladar.

Segundo Alves (2018, p.47) antes de serem “educados”, os sentidos “somente atendem às necessidades elementares de sobrevivência”, tendo apenas utilidade prática; entretanto, podem ser disciplinados, se tocados pela sensibilidade. Rodrigues e Roble (2015) também discorrem sobre a educação estética dos sentidos sensoriais, e afirmam que eles são nosso principal canal de percepção do mundo.

Nos dias atuais, somos bombardeados por sons e imagens ininterruptamente, o que desfavorece a observação de detalhes ambientes preciosos. Ora, se admito que há manifestação poética visível e audível, e não somente nos versos de um poema, como posso esperar que meus alunos a percebam, se seus sentidos estão “poluídos” (ou adormecidos) pelo excesso de informações cotidianas? Creio que seja preciso educá-los, despertá-los para as sensações possíveis e acessíveis, e uma boa opção para isso pode ser a inclusão de recursos visuais, auditivos e olfativos antes e durante as aulas de leitura de poemas.

Pinheiro (2007, p.105) afirma que “no curso de Letras não é comum uma abordagem de poemas que privilegie a sensibilização do leitor”. Assim, resta ao professor buscar, em sua prática docente, estratégias de leitura que possam despertar o entusiasmo e a emotividade em seus alunos. O autor sugere técnicas, como “pôr uma música de fundo enquanto se lê” (p.28), frisando a importância de criar um ambiente favorável à leitura poética, física e psicologicamente. Entendo que

“ambiente favorável”, nesse contexto, seja aquele em que o aluno se sente motivado e receptivo às atividades leitoras. Para tanto, é possível e necessário adotar procedimentos que estimulem os sentidos sensoriais de modo planejado, intencional e organizado, para que, dessa forma, seja realizada uma leitura rica em significados e emocionalmente satisfatória. O despertar dos sentidos, de forma sistemática, pode contribuir, ainda, com a formação global do indivíduo, suscitando sua consciência pessoal (autoconhecimento) e coletiva (o mundo que o cerca).

### 1.3.1 A visão

*Se podes **olhar**, vê. Se podes ver, repara.*  
(José Saramago 1995, grifo nosso)

Dos sentidos, a visão é a principal porta de entrada para a apreensão do mundo que nos cerca, assim, não podemos subestimar a importância dos estímulos visuais no contato com o exterior. Enquanto a criança experimenta sensações visuais cotidianas de forma frenética e, ao mesmo tempo, transitória, na educação formal as imagens são apresentadas de modo econômico, o que não favorece “uma visão contemplativa, extensa e subjetiva”, no parecer de Rodrigues e Roble (2015), no Blogue **Pro-Posições**, em seu artigo intitulado **Educação dos sentidos na contemporaneidade e suas implicações pedagógicas**. Segundo os autores, deve haver, primeiramente, predisposição em olhar, e sentir contentamento, e não apenas registrar a imagem de forma mecânica. São experiências distintas. Alves (2018, p.27) esclarece que “o ato de ver não é coisa natural. Precisa ser aprendido”. E cita um fragmento do poema “Não basta abrir a janela”, de Alberto Caeiro (p.26, 27):

Não basta abrir a janela  
Para ver os campos e o rio.  
Não é bastante não ser cego  
Para ver as árvores e as flores.  
(1-4)

Rodrigues e Robles (2015) ressaltam ainda que sonhos, lembranças e imaginação são outras maneiras de ver, e que elas devem dialogar entre si; o que me parece essencial no contato com a poesia: o diálogo entre o emocional e o organicamente experimentável e sensível. Essa “visão imaginativa” é muito própria das crianças. Basta instigar-lhes a criatividade e lhes viabilizar experiências visuais enriquecedoras, que possam refinar a contemplação do mundo ao seu redor.

Nesta proposta, apresentei, em *slides*, fotografias variadas de pessoas, animais, objetos, lugares, situações diversas que pudessem despertar certa poesia e inspirar a imaginação e a criatividade. Os estudantes, então, tiveram a oportunidade de participar ativamente, sugerindo outras imagens que gostariam de acrescentar à apresentação, o que se tornou possível através de uma rápida consulta a um Banco de Imagens da internet.

### 1.3.2 A audição

*Às vezes **ouço** passar o vento; e só de ouvir  
o vento passar, vale a pena ter nascido.  
(Fernando Pessoa, 1925, grifo nosso)*

A audição é, sem dúvida, uma habilidade importante para a segurança, mas também pode ser uma premissa para a emoção. Capellão (2019) afirma no artigo **A influência da música nas emoções humanas**, publicado no Blogue **No Palco**, que “O som e a música sempre estiveram ligados ao ser humano e, portanto, ligados às emoções”. E conclui dizendo que “ela (a música) é uma fonte de felicidade e emoção para o ser humano. (CAPELLÃO, 2019). Queirós (2011, p.5) vai além dessas observações, afirmando que: “ouvir uma música tão bonita às vezes pode arrepiar o corpo. Então, ouvir também é tátil”. Isso implica dizer que a música e o som são, às vezes, tão arrebatadores que podem refletir também fisicamente, de forma prazerosa, ou não; pois se a música é bonita, ela traz prazer e bem-estar e pode provocar uma sensação de relaxamento, porém, se a música causar estranhamento, por exemplo, pode também causar sensações desagradáveis.

Especialistas de várias áreas atestam a importância da música para o desenvolvimento da criança, tanto em relação à criatividade quanto à ludicidade. A

neurologista infantil Simone Amorim (2014) afirma em artigo publicado no Blogue **Laboratório de Educação** que “ao mergulharmos no mundo da música, ambos os lados do cérebro são ativados, significando que pode estimular tanto o lado criativo como o raciocínio abstrato”. Assim, a música pode estimular razão e emoção, concomitantemente.

É sabido que pessoas podem estudar ou se concentrar em uma leitura, ouvindo diferentes estilos musicais, calmos ou agitados, e isso é muito individual. Essas estratégias podem, também, ser utilizadas em sala de aula. Entretanto, há professores que não gostam de usar esse tipo de recurso, pois acreditam que, na realidade, esse artifício mais atrapalha do que ajuda. Em nossa proposta, as trilhas sonoras instrumentais selecionadas não eram comuns aos alunos e esse fator, em nossa opinião, propiciou-lhes, experiências inusitadas, de acordo com seus próprios relatos. Alves (2018, p.43) adverte que “não posso gostar daquilo que nunca ouvi [...] o prazer vem do ouvir”, e conclui que

A educação da nossa sensibilidade musical deveria ser um dos objetivos da educação. Os conhecimentos da ciência são importantes. Eles nos dão poder. Mas eles não mudam o jeito de ser das pessoas. A música, ao contrário, não dá poder algum. Mas ela é capaz de penetrar na alma e de comover o mundo interior da sensibilidade [...] (ALVES, 2018, p.46).

A audição é, assim como a visão, um sentido excessivamente estimulado na vida cotidiana, e os estudantes estão habituados ao fato, por isso, o silêncio exigido durante a aula é, muitas vezes um problema. Desafio, do mesmo modo, é a tranquilidade necessária para a apreciação de músicas que possam vir a despertar emoções e que consigam predispor os pequenos aos encantos do texto poético.

Considero que músicas clássicas ou instrumentais são apropriadas para o contexto educacional, durante aulas de leitura, na medida em que, não havendo palavras, não interferem na concentração e na atividade leitora, além de serenarem os ânimos dos pequenos, ao invés de agitá-los. Presumo que seja incomum crianças do 6º ano apreciarem, em casa ou socialmente, músicas clássicas e instrumentais, e que oportunizar este contato é permitir que eles vivenciem novas experiências que, suponho, podem ser bem-sucedidas.

Kirinus (2011, p.12) menciona em sua obra **Synthomas de poesia na infância** que “as danças da chuva [...], a escuta do canto dos rios e do barulho do vento, o código sonoro dos pássaros são as primeiras escutas em estado de

poesia”. Daí a importância em também despertar a atenção dos pequenos aos sons naturais do cotidiano, que podem ser fontes riquíssimas de emoção e encantamento, além de estimular a sensibilidade, a criatividade e a concentração.

### 1.3.3 O olfato

*Colecionador de **cheiros** troca  
um cheiro de cidade  
por um cheiro de neblina  
um cheiro de gasolina  
por um cheiro de chuva fina  
um cheiro de cimento  
por um cheiro de orvalho no vento  
(Roseana Murray, 2004, grifo nosso)*

O olfato estabelece ligação direta e instantânea entre a experiência física e a psicológica. Diferentes odores podem provocar atração ou rejeição, mas, raramente indiferença. Considerando o olfato no processo motivacional de leitura, Bachelard (1988) declara:

Quando, ao ler os poetas, descobrimos que toda uma infância é evocada pela lembrança de um perfume solitário, compreendemos que o cheiro, numa infância, numa vida, é, se ousamos dizê-lo, um detalhe imenso (BACHELARD, 1988, p.137).

Especialistas afirmam que o olfato é um sentido estritamente ligado à memória, e que aquelas que evocam cheiros específicos tendem a ser mais pujantes e emocionalmente mais intensas. O Blogue **Neurônio Web** publicou um artigo intitulado **A relação do olfato com o cérebro emocional**, onde explica que, embora o olfato represente apenas 1% do nosso cérebro, ele

é assimilado diretamente pelo córtex olfativo que está envolvido com o sistema límbico (cérebro emocional). Além disso, quando inspiramos um cheiro, o cérebro ativa o sistema límbico e a amígdala, onde nascem e são registradas as emoções, sejam elas boas ou ruins o que faz com que um cheiro esteja relacionado a uma emoção (Neurônio Web, 2016).

Penso que a prática leitora, aliada a aromas suaves ou estimulantes, possa proporcionar experiências memoráveis prazerosas aos alunos. Assim, durante a aplicação desta proposta, pensando em despertar esse sentido, os alunos tiveram

acesso a amostras individuais de perfumes, para que pudessem sentir os odores, e prestassem atenção às sensações e/ou emoções provocadas pelo aroma.

#### 1.4 A sonoridade poética e a leitura expressiva

Por sua natureza lúdica, os poemas infantis não devem ser lidos de forma passiva, mas sim, de maneira que o jovem leitor consiga dialogar com o texto, encontrando-se nele, valorizando o ritmo e a sonoridade. Segundo Sorrenti (2009), “a boa leitura de um poema em classe pode-se constituir como o primeiro passo para se criar o gosto pelo texto poético. Uma leitura feita às pressas, com ares de pouco caso põe tudo a perder” (p.73). Considerando que crianças carecem de experiências sistematicamente conduzidas para que possam vivenciar diferentes sensações, Rodrigues e Roble (2015) afirmam que estímulos sonoros devem ser oferecidos, isoladamente de estímulos visuais, para que possam concentrar-se apenas nesse experimento. Esse treino pode contribuir com a percepção da “sonoridade poética”, elemento mencionado por Cortez e Rodrigues (1980, p.88). Assim também, as Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio do estado do Paraná (2008) destacam que “há poemas em que desconsiderar a leitura do ritmo significa comprometer a interpretação e a compreensão” (p.76), e complementam:

No caso da leitura de textos poéticos, o professor deve estimular, nos alunos, a sensibilidade estética, fazendo uso, para isso, de um instrumento imprescindível e, sem dúvida, eficaz: a leitura expressiva. O modo como o docente proceder à leitura do texto poético poderá tanto despertar o gosto pelo poema como a falta de interesse pelo mesmo (PARANÁ, p.76).

Muitos pais e professores já viram o brilho nos olhos de suas crianças com uma história lida ou contada de maneira entusiasmada, quase teatral. Isso ocorre porque esse recurso favorece a imaginação dos pequenos. Leite [2019?] explica que

a leitura expressiva consiste na interpretação oral de um texto realizada com convicção. Está para além da mera leitura em voz alta, pois pressupõe que o leitor encarna a(s) consciência(s) manifestada(s) no texto, assumindo como suas as vozes que nele falam (LEITE: 2019?).

A leitura expressiva pode levar os pequenos “ouvintes” ao apreço pela leitura literária. Para isso, o professor que vai realizar a leitura deve ser um “bom intérprete”

e conhecer bem, de antemão, o texto ou o poema a ser lido. Alves (2018, p.101) defende a ideia de que “é a experiência de ouvir que nos faz querer dominar a técnica da leitura para poder penetrar na emoção do texto”. Eis, então, a importância do papel do professor em oportunizar o contato dos alunos com o poema de forma criativa e instigante, já que, dificilmente, essa relação se dará fora do contexto escolar.

A leitura audível, realizada pelo próprio aluno, é capaz de revelar o ritmo e destacar as rimas de um poema, que a leitura silenciosa muitas vezes não evidencia. Lendo em voz alta, o aluno pode perceber que “o ritmo é um elemento imprescindível num texto poético. O poema pode não ter rima, mas sempre terá um ritmo, um jogo sonoro” (SORRENTI, 2009, p.73). A apresentação de poemas cantados também é um procedimento que valoriza a sonoridade poética e provoca encantamento nos pequenos.

## 2 O LETRAMENTO LITERÁRIO

Da palavra inglesa *literacy* surgiu o termo letramento que, durante tempos e, ainda hoje por alguns, se confunde com o vocábulo alfabetização. Enquanto que alfabetizado é o indivíduo que aprendeu ler e escrever, letrado é aquele que desenvolveu “habilidades da leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita” [HAMZE, 201-]. O letramento pode começar a ocorrer informalmente antes da alfabetização, dependendo do contexto social em que a criança está inserida, por meio de estímulos e informações que se disponibilizam ao seu redor.

O letramento literário, por sua vez, corresponde a uma prática social de leitura e escrita que envolve a literatura. Segundo Cosson (2014, p.67), trata-se de um “processo de apropriação da literatura enquanto construção de sentidos”. É necessário destacar que o letramento literário é um processo incessante, sem prazo para iniciar e finalizar, e deve estar em constante construção. Na verdade, ainda de acordo com Cosson (2014, p.67), ele “não começa nem termina na escola, mas é uma aprendizagem que nos acompanha por toda a vida e que se renova a cada leitura de uma obra significativa”. Sobre esse processo de aprendizagem, o autor adverte que

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem (COSSON, 2014, p.30).

A afirmação feita por Cosson corresponde ao que é preconizado pelo **Referencial Curricular do Paraná** para o ensino da língua portuguesa e da literatura:

Em relação à prática de Leitura, no Campo artístico- literário, nos anos iniciais, uma das preocupações deve ser a de propiciar a leitura de textos de literatura pretendendo não só a abordagem dos gêneros discursivos desse campo, mas principalmente o desenvolvimento de sensibilidade para o estético desses textos, a formação leitora preponderantemente pela fruição que esses textos podem provocar nos estudantes e, conseqüentemente, a continuidade do letramento literário. Logo, destaca-se a importância de momentos nos quais os aspectos linguísticos dos textos sejam evidenciados para os estudantes usufruírem da Arte e da Literatura, um dos direitos de aprendizagem em Língua Portuguesa. (PARANÁ, 2018, p.533).

Cosson (2014) pontua, ainda, que há quatro características que são fundamentais na prática pedagógica para que o letramento literário se efetive. Primeiramente, deve haver um contato direto entre o leitor e a obra literária, o que significa que o próprio aluno deve interagir com o texto literário, e não ser apenas um receptor passivo do que lhe é repassado pelo professor. Em segundo lugar, deve haver um compartilhamento de experiências entre os leitores, com respeito pelos seus interesses e pelo grau de dificuldade diante da leitura. A terceira característica se refere à importância da ampliação do repertório literário, e cabe ao professor a tarefa de proporcionar, ao aluno, o contato com as mais diversas manifestações literárias, em diferentes suportes e meios, e não apenas o texto escrito. O autor completa afirmando que atividades sistematizadas e contínuas devem ser oferecidas ao leitor, pela escola, para o desenvolvimento de sua competência literária para que se efetive sua formação como leitor literário.

Cosson (2014) sugere para o processo de letramento literário no ensino fundamental, a Sequência Básica, que compreende quatro etapas: Motivação, Introdução, Leitura e Interpretação, com as atividades de intervalos entre elas. Adiante, as etapas serão devidamente descritas.

## **2.1 O texto literário e poético na escola: desafios no caminho**

Para Cosson (2014, p.17), a literatura deve contar com um espaço singular nas escolas, que precisa ser preservado, visto que ela possui a “função maior de tornar o mundo compreensível, transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas”.

Segundo Zilberman (2003, p.16), “a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária”. Sabemos que muitos dos nossos alunos não pertencem a um contexto sociocultural privilegiado, onde a proximidade com obras literárias seja valorizada, portanto, se não tiverem a oportunidade do contato com o texto literário e poético na escola, de forma sistematizada e mediada, dificilmente terão no convívio familiar.

Assim, é necessário que haja um comprometimento tanto da escola quanto do professor no sentido de possibilitar aos alunos o contato com o texto literário e, em especial, com a poesia, visto que, segundo afirma, Pinheiro (2007, p.17), a situação

da poesia na sala de aula não é a mais confortável, ao contrário, entre os gêneros literários, a poesia é o menos popular, não havendo, apesar da massificação da literatura infanto-juvenil, produção ou sequer trabalhos voltados para a aplicação da poesia em sala de aula.

Por outro lado, Vargas (2017) pondera que, segundo o que afirma a maioria dos professores, vivemos em um dos momentos mais difíceis de se trabalhar a literatura nas escolas. A diversa e vasta quantidade de textos que o mundo moderno nos oferece, com imagens e manifestações culturais, tende a levar os alunos a se desinteressarem pela leitura solitária ou coletiva de textos literários, pois eles estão habituados a um mundo de informações transitórias e fugazes.

Muitos outros autores têm discutido a crise da atividade de leitura entre crianças e jovens em idade escolar. Perrone (2000) sugere que a crise da literatura revela, na realidade, uma crise do próprio livro, já que ele se tornou antiquado diante dos novos meios de comunicação, sobretudo, a internet. Todavia, ameaçada está a literatura muito mais do que o livro impresso, já que as mudanças tecnológicas causaram igualmente uma mudança de comportamento, pois “o próprio modo de ser da pós-modernidade é avesso à concentração, ao isolamento e à paciência exigidos pela leitura” (PERRONE, 2000, p.339). E complementa:

Os avanços tecnológicos dos meios de comunicação e a própria vida cotidiana na “sociedade do espetáculo” habituaram o público a um consumo rápido e caótico de informações, em tudo diverso da concentração e da lentidão exigidas pela leitura do texto literário (PERRONE, 2000, p.347).

Enquanto a escola se preocupa em nos ensinar a “ler livros”, aprendemos, no decorrer de experiências vividas e “na interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros”, “outras leituras” (LAJOLO, 2010, p.7), visto que, a todo o momento, somos expostos a inúmeros tipos de textos verbais e não verbais. Diante dessa constatação, fica evidente que o trabalho com o texto literário em sala de aula exige cada vez mais objetivos claros e precisos, que busquem resgatar o interesse dos alunos por esse tipo de leitura.

A autora sugere, ainda, que os “rituais de iniciação” da leitura literária propostos aos alunos não são adequados, ou não vão ao encontro de seus interesses. Segundo o entendimento da autora, os professores, muitas vezes, são levados a realizar superficialmente um trabalho de marketing, propagando a

necessidade e a importância da leitura. Entretanto, acrescenta que eles são uma parte muito fragilizada no âmbito escolar, uma vez que as próprias editoras acabam por escolher as obras, ou trechos delas, que deverão compor o livro didático e por sugerir os paradidáticos. Quanto aos professores, a sua autonomia para a seleção dos textos e obras a serem estudados é, geralmente, negada, pois são obrigados a utilizar o livro didático adotado pela escola ou fornecido pelo Estado, no caso de escolas da Rede Pública Estadual.

Outro fator que agrava sobremaneira a crise apontada trata-se da questão do tempo disponível para o trabalho com a literatura em sala de aula. Neste caso, há que se considerar que os professores têm um programa para cumprir e, por isso, precisam, além da leitura literária (obra ou excerto), trabalhar ainda outros conteúdos como, por exemplo: a produção textual, a gramática e outros aspectos formais da língua, desenvolver projetos, o que, muitas vezes, acaba distanciando o aluno do prazer da leitura. Lajolo (2010, p.13) frisa, sobre essa questão, que para a prática pedagógica, em sala de aula, os livros didáticos já trazem “receitas prontas”, com sugestões de atividades tradicionais, o que nem sempre motiva a clientela, ao contrário, isso acaba, muitas vezes, a desencorajando ainda mais.

Entendemos por “atividades tradicionais” aquelas que tendem a uniformizar as resoluções dos exercícios, podendo a criatividade dos alunos e limitando interpretações possíveis ou, na pior das hipóteses, exercícios que visem apenas o estudo da estrutura gramatical da língua, quando o texto é apenas um pretexto para abordar a gramática “contextualizada”. Para Lajolo (2010), “técnicas rigorosas para convívio harmonioso com o texto não existem”. (p.14). Contudo, ainda assim, devemos buscar estratégias que propiciem um trabalho efetivo e profícuo no que diz respeito ao trabalho com o texto literário em sala de aula.

Cosson (2014, p.22) ressalta que, no Ensino Fundamental, as atividades propostas pelo livro didático apresentam predominantemente a presença de interpretações direcionadas, realizadas a partir de excertos retirados do texto a ser estudado. Além disso, quando a obra é lida na íntegra, muitas vezes não existe uma sugestão de exercício que represente uma “resposta” ao texto lido, por parte do aluno. Tal postura, na realidade, empobrece a atividade, pois cerceia a amplitude de significados e interpretações possíveis, gerando uma leitura pela leitura, sem uma finalidade específica.

É consenso, entre educadores conscientes da importância da literatura, a necessidade de se tentar evitar que o texto literário seja apenas um instrumento para se ensinar gramática, ou, ainda, que ele seja trabalhado superficialmente, de maneira que não estimule a imaginação, a reflexão e a criticidade, não contribuindo, portanto, com o letramento literário. Antes, o texto literário deve possuir caráter emancipatório, ampliar horizontes e proporcionar, ao educando, a oportunidade de dialogar com o texto. Nessa perspectiva, as Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio do Estado do Paraná (2008) orientam sobre a importância de oferecer, aos discentes, “condições de reconhecer, nas aulas de literatura, um envolvimento de subjetividades que se expressam pela tríade obra/autor/leitor, por meio de uma interação que está presente na prática de leitura” (p.58).

A literatura possui caráter enriquecedor e transformador desde que seja rompido o círculo de abordagens notoriamente pouco eficientes em formar leitores competentes. Daí a importância em compreender que “o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola” (COSSON, 2014, p.23). O professor, enquanto sujeito que atua diretamente no processo de ensino e aprendizagem, deve cuidar para que esse objetivo seja observado.

Sabemos que boa vontade não basta quando pensamos e repensamos a respeito da leitura literária em sala de aula, e sobre os métodos para dinamizar nossa prática pedagógica. Muitas estratégias têm sido usadas para esse fim: jograis; dramatizações; releituras em outros suportes e manifestações artísticas, como gravações em áudio e vídeo; pinturas em tela reproduzindo a temática da obra; compreensão e interpretação; exibição do filme baseado na obra literária; e mais outras tantas propostas que dependem dos recursos e estrutura disponíveis no ambiente escolar, grau de formação e disponibilidade do professor. Se observarmos mais cuidadosamente todas as possibilidades citadas, perceberemos que são propostas criativas e dinâmicas, mas que se realizam durante ou depois da leitura dos textos, o que nos sinaliza que pode haver certa carência na etapa de motivação, o momento que antecede o contato entre o leitor e o texto. Cosson (2014, p.54) afirma que “o sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação”. Todos esses esforços são, na verdade, possibilidades importantes que contribuem com o aprendizado, mas que dependem de muitos outros fatores que estão atrelados ao processo, para que sejam bem-sucedidos.

O que nos resta fazer, então, para suscitar o encantamento pela leitura de textos literários, reconhecidamente uma das portas de entrada do conhecimento e enriquecimento cultural e pessoal? “Ao professor cabe criar as condições para que o encontro do aluno com a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos” (COSSON, 2014, p.29). Dessa maneira, o professor precisa valer-se de criatividade, disposição e muita pesquisa para descobrir novas propostas que possam tornar suas aulas de leitura literária mais proveitosas e prazerosas. Assim, de acordo com as Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio do Estado do Paraná (2008), “o professor precisa atuar como mediador, provocando os alunos a realizarem leituras significativas” (p.71). Essa postura se distancia do profissional que apenas propõe e/ou reproduz passivamente as atividades apresentadas pelo livro didático.

Sobre o desinteresse à prática leitora, Machado, citada por Pinheiro (2001, p.149), acredita que é natural que crianças não desenvolvam o gosto e o hábito da leitura se não vir professores, pais, amigos lendo livros e, particularmente, poemas, dentro ou fora da escola, por opção e prazer. Ora, se tomamos por pressuposto o fato de que houve mudanças comportamentais na sociedade pós-moderna, conforme afirma Perrone (2000), as crianças, como fruto dessa contemporaneidade, certamente, sofrem influências de seu meio social e são, naturalmente, desestimuladas à leitura, pois o que temos visto, atualmente, são crianças, jovens e adultos mais ligados à tecnologia dos celulares do que aos livros; ou seja, mais tempo dedicado às redes sociais do que à leitura.

Quanto à crise de leitura no âmbito escolar, Lajolo (2010, p.43) declara que ela é, “ao mesmo tempo, quantitativa (é pequeno o número de livros que circula entre os estudantes) e qualitativa (o modo de leitura que a escola patrocina parece inadequado)”. Contudo, a autora afirma que a qualidade do texto literário é fundamental para o resultado do trabalho, mas que, apesar disso, o uso que dele se faz no contexto escolar é enigmático e multifacetado. Enigmático por sua natureza complexa e ambígua, diante de um público heterogêneo, já que as leituras individuais dependem, sobretudo, das experiências pessoais vivenciadas por cada indivíduo. Multifacetado devido ao seu caráter plurissignificativo, considerando que as individualidades das experiências pessoais, ao longo da leitura, complementam as lacunas do texto literário.

Perrone (2000) problematiza a questão da qualidade do texto literário ao alertar para o fato de que muitos professores de literatura, atualmente, encarregaram-se de trazer para a sala de aula “manifestações paraliterárias da comunicação de massa” (p. 349) e acrescenta:

Evidentemente todas essas manifestações merecem estudo, mas o problema é que elas começaram a tomar o lugar antes ocupado pelos textos literários nos currículos e nas aulas. As intenções expressas pelos novos professores de literatura são aparentemente louváveis: levar os alunos à descoberta do prazer de ler, liberar sua criatividade. Mas se o “prazer de ler” é concebido como facilitação e adesão ao gosto médio do público, e se a libertação da criatividade se dá sem a prévia e concomitante consolidação de uma bagagem cultural, e sem o desenvolvimento da capacidade crítica, os resultados são ou inócuos ou lamentáveis” (PERRONE, 2000, p.349).

Se há resistência à leitura literária, de maneira geral, o que dizer, então, a respeito do poema que, de modo particular, vem sendo tão pouco disseminado e tão frequentemente relegado a apenas uma formalidade do currículo escolar a ser cumprida?

No livro intitulado **Leitura e construção do real: o lugar da poesia e da ficção** (2000), Micheletti apresenta alguns comentários extremamente importantes sobre o espaço efetivo ocupado pelo gênero poema em sala de aula. Para a autora, em especial no ensino fundamental, a leitura e as atividades voltadas para esse gênero literário têm sido durante muito tempo negligenciadas, a explicação, na maioria das vezes, dada para essa realidade é a falta de familiaridade com o tipo de linguagem encontrada nesses textos, isso implica que o leitor, no momento de construir o(s) sentido(s) do texto, pode apresentar dificuldades. Essa falta de afinidade com o texto poético não é apenas experimentada pelo aluno, ao contrário, ela também é vivenciada pelos professores que, muitas vezes, não sabem como auxiliar os estudantes na realização das atividades voltadas para esse gênero, em particular, uma vez que também têm dificuldades, sobretudo, no que diz respeito à análise literária e conseqüentemente à interpretação.

Micheletti (2000), a partir de suas observações, aponta algumas causas para essa realidade tão recorrente nas escolas, entre elas, destacam-se: o caráter impressionista dado à interpretação do texto; a proposta de análise limitada a sua referenciação e, por último, mas, não menos importante, a falta de objetivos específicos para a utilização de textos poéticos ou a sua inadequação tanto no

Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. No primeiro caso, as pesquisas realizadas pela autora apontaram que os autores dos livros didáticos geralmente elaboram as atividades, registrando suas percepções, e deixam de lado uma proposta de interpretação, cujo objetivo seja analisar e relacionar os elementos levantados no texto a fim de buscar seu(s) sentido(s). No caso da análise voltada apenas para a referenciação do texto, isso implica uma compreensão e interpretação limitada à identificação de dados referenciais. Essa leitura, um tanto redutora, pode não oportunizar uma leitura expressiva de componentes textuais, em que pode haver uma apreensão sensorial do texto, por exemplo. Em se tratando do trabalho com o texto poético, esse tipo de leitura é extremamente capital. A terceira causa apontada pela autora mostra que, no Ensino Fundamental, o gênero poema tem sido utilizado para a memorização gráfica de fonemas e ainda para a transmissão de princípios de posturas valorizadas tanto pela escola quanto pela sociedade e, no Ensino Médio, o texto poético tem o objetivo exclusivo de especificar as escolas literárias. Essas posturas e práticas observadas em sala de aula e nos materiais utilizados em ambos os níveis de escolaridades, segundo a autora, devem ser repensadas urgentemente se quisermos que nossos alunos tenham um olhar diferenciado para o texto literário, uma visão de apreciação, de valorização e reconhecimento da sua importância para o aprendizado na escola e na vida.

Desta forma, promover uma aproximação maior dos alunos com o texto literário é certamente um desafio de um lado, mas de outro, isso permitirá aos alunos a vivência de aspectos da atualidade, bem como da capacidade que ele (o texto) tem de envolver os leitores de forma crítica e emocional, fazendo que observem a realidade que os cerca.

Conforme pondera Pinheiro (2017, p.19), o professor deve avaliar dois pontos fundamentais, qual a função social da poesia e quais os benefícios em se trabalhar com esse gênero literário em sala de aula. Para o autor, essas duas questões, se observadas, podem abrir os olhos dos professores no sentido de mostrar-lhes o quanto perdem ao desprestigiar a poesia no cotidiano escolar.

Portanto, enquanto professores, temos que buscar práticas pedagógicas que garantam essa interação do aluno com o texto, nas quais a escolha de obras que favoreçam, inicialmente, o diálogo entre o leitor e seu horizonte de expectativas, e as suas respectivas análises literárias possibilitem, ao aluno, a construção do(s)

sentido(s) do texto, tomando, para isso, experiências vivenciadas. A possibilidade de favorecer esse tipo de prática em sala de aula é desafiadora, mas estamos certos de que os resultados serão positivos, uma vez que será alcançada a tão desejada aproximação entre o educando e o texto literário, propiciando, portanto, a apreensão dos seus possíveis significados e ainda a operacionalização dos alunos para a leitura literária, sobretudo, de poemas.

É fato que o apreço pela poesia, em suas variadas manifestações, depende, em grande parte, de uma inclinação pessoal, uma característica da personalidade decorrente de uma inquietação interior ou de um olhar especial e diferenciado da realidade (e do sonho) que nos cerca. A leitura de poemas é, muitas vezes, subjetiva e envolve o emocional do leitor, por esse motivo, está ligada à empatia. Quando experimentada de forma autoritária passa a ser apenas uma atividade mecânica. Leminski (2012) ressalta a importância da sensibilidade na apreciação da poesia:

Poeta não é só quem faz poesia. É também quem tem sensibilidade para entender e curtir poesia. Mesmo quem nunca tenha arriscado um verso. Quem não tem senso de humor, nunca vai entender a piada. E concluo: Tem que ter tanta poesia no receptor quanto no emissor (LEMINSKI, 2012, p.132-133).

No entanto, vale lembrar que a sensibilidade não é essencialmente inata, mas possível de ser desenvolvida por meio de procedimentos didáticos e metodológicos que motivem os estudantes e “trabalhem elementos do texto que contribuam para um relacionamento mais intenso dos alunos com aquele texto em particular” (LAJOLO, 2010, p.51). Nesse processo, todos podem sair ganhando: por um lado, professores satisfeitos; por outro, alunos motivados a novas experiências literárias.

### 3. A METODOLOGIA, O CONTEXTO E O PÚBLICO-ALVO DA PESQUISA

Esta proposta de intervenção pedagógica possui foco na leitura e letramento literário, com ênfase no gênero textual poema, e tem o intuito de despertar o senso poético dos alunos através dos sentidos sensoriais e contribuir com o letramento literário. A modalidade de pesquisa é a pesquisa-ação, já que “se pretende a transformação da prática” (FRANCO, 2005, p.485), através de propostas diferenciadas na condução da abordagem do referido gênero textual. A prática proposta envolve ações “eminentemente interativas e dialógicas” (FRANCO, 2005, p.493), já que objetiva atingir, em sala de aula, o envolvimento dos alunos-sujeitos com o texto poético, através da mediação da professora. A pesquisa-ação se justifica pela busca de “possíveis soluções para um determinado problema” (TELLES, 2002, p.104) que, nesse caso, seria a desmotivação e o despreço de muitos alunos pela leitura literária, principalmente a poética.

O contexto da pesquisa foi uma sala de aula de Língua Portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental II, da Rede Pública Estadual, do Colégio Jardim Panorama, na cidade de Sarandi, Paraná, pertencente ao Núcleo de Educação Estadual de Maringá. Nessa turma, eu ministrei no ano de 2019, as disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, o que nos proporcionava sete aulas semanais, gerando um vínculo especial entre mim e os estudantes, graças ao longo tempo de convivência.

Havia vinte e três alunos matriculados nesta turma. Desses, onze eram meninos e doze, meninas, com idade média de onze anos. Suas famílias residem na periferia da cidade de Sarandi e não possuem condições econômica, social e cultural privilegiadas.

O ambiente escolar carece de uma estrutura apropriada. A sala de aula da turma é pequena, pouco ventilada, possui um aparelho de televisão que não funciona. Por conta disso, as aulas desta proposta foram realizadas na Sala de Vídeos, onde havia um aparelho de retroprojeto e um telão que, apesar de serem antigos, funcionavam a contento.

Não há uma quadra de esportes no colégio. Os alunos precisam atravessar a rua para utilizar a quadra de uma escola municipal, nas aulas de Educação Física. A biblioteca é organizada, porém, o acervo é relativamente limitado e não possui uma infraestrutura convidativa.

Primeiramente, solicitei autorização prévia da escola e dos responsáveis dos alunos, e todos foram prestimosos em aceitar e autorizar a aplicação e a participação nesta pesquisa. Com o consentimento dos envolvidos, as ações foram, então, desenvolvidas.

Os alunos responderam a um questionário investigativo uma semana antes do início da aplicação, com o objetivo de verificar seus hábitos de leitura e lazer e preferências musicais e leitoras. As atividades realizadas durante as aulas buscaram proporcionar, aos estudantes, experiências diferenciadas com o estímulo dos sentidos sensoriais já mencionados, através da exibição de *slides* com imagens 'poéticas', vídeos de poemas cantados ou declamados e videoclipe musical. Também foram executadas trilhas sonoras instrumentais e som de chuva; e os alunos receberam amostras de perfumes. As atividades de leitura e compreensão textual foram estimulantes, com a apresentação dos textos em *slides* e, também, impressos. Os Intervalos sugeridos por Cosson (2014) proporcionaram momentos de descontração e informações adicionais sobre os principais autores abordados, Cecília Meireles e Elias José.

Foram considerados, além das produções poéticas finais, a participação e o envolvimento dos alunos para as reflexões acerca do aproveitamento das aulas e dos resultados obtidos.

Os critérios para a avaliação da 'qualidade' de suas produções textuais não foram definidos pela precisão formal ou gramatical, mas pela criatividade e originalidade no processo de criação, considerando tema, expressão vocabular, sonoridade, singularidade, criatividade.

### **3.1 O QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Nesta seção, apresento, primeiramente, o questionário investigativo, respondido pelos alunos, na semana anterior à aplicação desta proposta, contendo vinte questões referentes a informações pessoais, hábitos, gostos e preferências musicais e leitoras. O mesmo se encontra nos apêndices, na íntegra, mas, nesta seção, serão expostos gráficos que permitem uma apreciação qualitativa e

quantitativa a respeito dos estudantes envolvidos na pesquisa, e ponderações acerca das respostas a cada uma das questões apresentadas.

No geral, a análise das respostas nos confirma algumas hipóteses que tínhamos observado anteriormente, sobre a possibilidade de haver algum tipo de resistência por parte dos estudantes em relação ao poema e ao gênero musical do tipo instrumental. Na realidade, entendemos que o resultado dessa pesquisa pode sinalizar que, embora o poema seja um conteúdo de séries anteriores ao 6º ano, talvez ele não tenha sido abordado de maneira satisfatória no contexto escolar e, por esse motivo, os estudantes não se identificam muito com esse gênero. O que nos permite fazer essa afirmação é a experiência docente e o convívio com os alunos que, dificilmente, mencionam o poema como seu gênero textual predileto.

Para ilustrar essa declaração, posso mencionar situações durante as aulas de língua portuguesa, em atividades de leitura livre, quando são levadas, para a sala de aula, caixas de livros para que os alunos possam escolher, e dificilmente optam por livros de poemas. Essas caixas são organizadas na biblioteca da escola, com livros selecionados de acordo com a série, onde os alunos podem encontrar títulos de diversos gêneros. Esse acervo, que fica disponível para os professores ofertarem aos seus alunos, também é utilizado para rodas de leitura ou leitura oral de textos mais curtos, quando há oportunidade de exercitar a entonação, fluência e outros aspectos importantes da leitura e da oralidade.

Em relação ao gosto musical, é sabido que pré-adolescentes preferem, de maneira geral, cantores e bandas de músicas populares a músicas instrumentais ou *jazz*. Esse é um aspecto cultural em nosso país.

É fundamental ressaltar que o panorama aqui apresentado, com a análise das respostas, não é completamente rigoroso ao desfecho desta proposta de intervenção pedagógica, pois os alunos não se identificaram nos questionários. Sendo assim, não podemos afirmar com toda certeza que aqueles que responderam, positiva ou negativamente às questões, realmente participaram das aulas e compuseram os poemas, pois de um total de 23 alunos, apenas 15 frequentaram a última semana letiva e, ainda assim, nem todos que compareceram estiveram presente nos três dias consecutivos.

**Figura 1** – Enunciado do Questionário investigativo

**Olá, caro(a) estudante!**

**O objetivo deste questionário é conhecer um pouco mais sobre você, seus hábitos e preferências. Suas respostas não terão valor para cálculo de nota trimestral. Sua identidade será preservada, portanto, não escreva seu nome nesta folha. Responda as questões com sinceridade. Muito obrigada!**

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

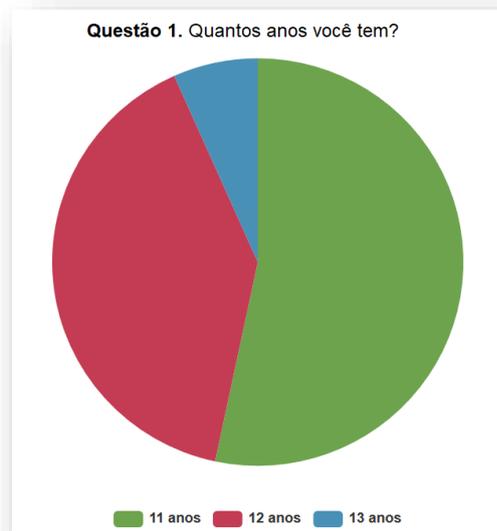
**Um pouco sobre você e seus gostos**

Fonte: A autora, 2019.

### **QUESTÃO 1: Quantos anos você tem?**

A maioria dos alunos está dentro da faixa etária esperada para o 6º ano do ensino fundamental II (11 anos). A variação de idade se dá, entretanto, devido ao mês de aniversário de cada um. Apenas um dos estudantes tem 13 anos, por ter repetido uma série do ensino fundamental I.

**Gráfico 1** – Questão 1

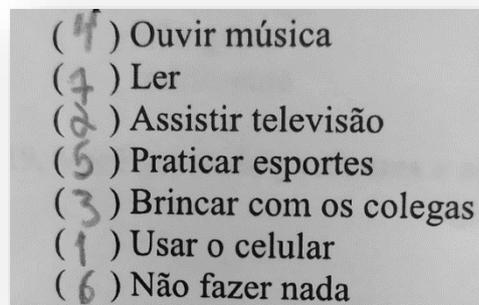


Fonte: A autora, 2019.

**QUESTÃO 2: Marque de 1 a 7 suas preferências nos momentos de lazer: (Sendo que 1 é o mais importante e 7 é o menos importante).**

As opções de resposta são as seguintes: ouvir música; ler; assistir televisão; praticar esportes; brincar com os colegas; usar o celular; não fazer nada. Dos quinze alunos que responderam ao questionário, dez deles marcaram “usar o celular” como número 1, ou seja, a atividade mais importante nos momentos de lazer, para a maioria deles. Três alunos marcaram número 1 para “brincar com os colegas”; um aluno, para ler e apenas um, também, para praticar esportes, o que, de certa forma nos confirma o que o senso comum já sabe: esta geração está mais propensa ao uso de tecnologias do que à prática esportiva ou ao contato real com os colegas. Em relação à atividade menos importante, representada pelo número 7, houve maior ocorrência para “não fazer nada”, com quatro alunos, seguida de três que marcaram “ouvir música”; dois escolheram “brincar com os colegas”; dois optaram por “ler” como a atividade menos importante. As demais respostas ficaram bem distribuídas entre as outras alternativas. Não há gráfico ilustrativo para esta questão.

**Figura 2 – Resposta de um dos estudantes**

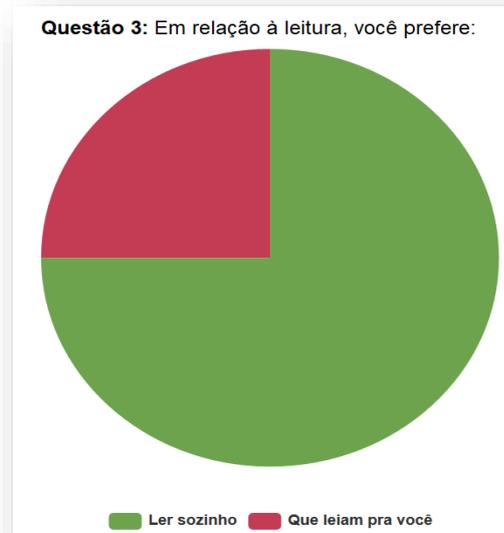


(4) Ouvir música  
 (4) Ler  
 (2) Assistir televisão  
 (5) Praticar esportes  
 (3) Brincar com os colegas  
 (1) Usar o celular  
 (6) Não fazer nada

Fonte: Compilação da autora, 2019.

**QUESTÃO 3: Em relação à leitura, você prefere:**

As respostas à questão 3 mostram que, embora os alunos demonstrem apreciar muito as atividades em que a leitura expressiva se realiza, ainda assim, preferem ler sozinhos. Creio que com a leitura individual eles possam manter um ritmo próprio, de acordo com seu interesse e disposição. Além disso, muitos apresentam dificuldades relativas à construção dos sentidos do texto, por esse motivo, talvez, eles se sintam, ao menos em um primeiro momento, mais seguros para realizar a leitura do texto sozinhos e depois em conjunto com a turma.

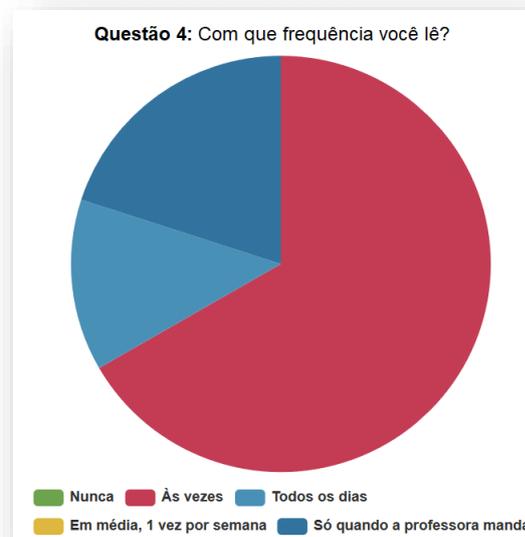
**Gráfico 2 – Questão 3**

Fonte: A autora, 2019.

#### **QUESTÃO 4: Com que frequência você lê?**

Para essa pergunta, muitos afirmaram que leem “às vezes”, o que indica que realizam essa atividade, em média, 3 vezes por semana (quando me perguntaram: “ ‘Às vezes’ quer dizer quantas vezes, professora?”, respondi que seria, em média, 3 vezes por semana). Ninguém respondeu “nunca”, o que já é um dado positivo, entretanto alguns deles leem “só quando a professora manda”.

Vejo que o cenário não é dos piores, mas ainda há muito que melhorar na frequência da leitura realizada pelos estudantes.

**Gráfico 3 – Questão 4**

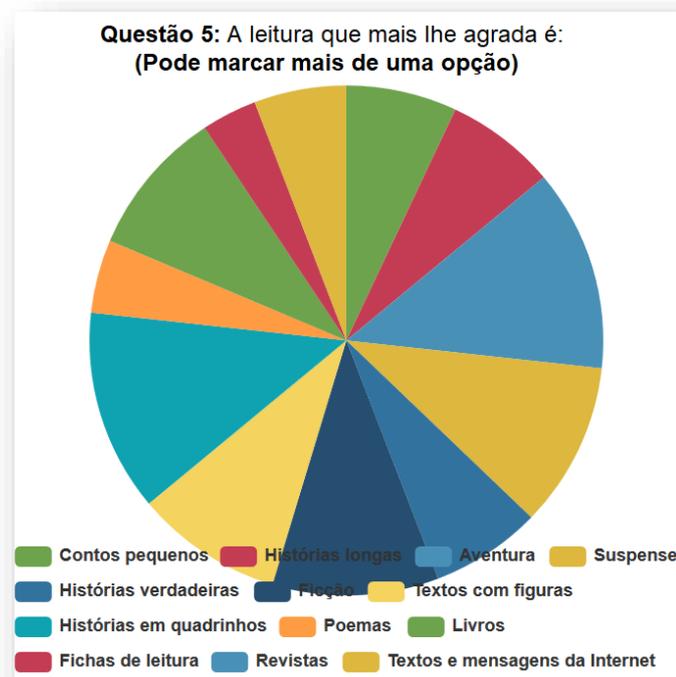
Fonte: A autora, 2019.

**QUESTÃO 5: A leitura que mais lhe agrada é: (Pode marcar mais de uma opção).**

Esta pergunta apresentou 13 opções. O gráfico abaixo demonstra que a preferência dos alunos ainda é a leitura de histórias em quadrinhos. Na sequência, as escolhas apontadas são aventura e ficção. Suspense e textos com figuras também estão no rol das favoritas. As alternativas menos escolhidas foram as histórias longas e os poemas, confirmando, em nossa opinião, a necessidade de trabalharmos com mais afinco a leitura literária, de natureza poética, colaborando, dessa maneira, com o letramento literário.

As “Fichas de leitura”, uma das alternativas da questão 5, correspondem a uma coletânea de textos de variadas tipologias, de uma ou duas páginas, recortados de livros antigos e revistas, escolhidos por mim e pelos alunos, e colados em cartolinas recortadas em tamanho A4 e plastificadas. Em algumas aulas, durante o ano letivo, eu levava as fichas e eles realizavam leituras relativamente rápidas, com escolha livre dos textos.

**Gráfico 4 – Questão 5**



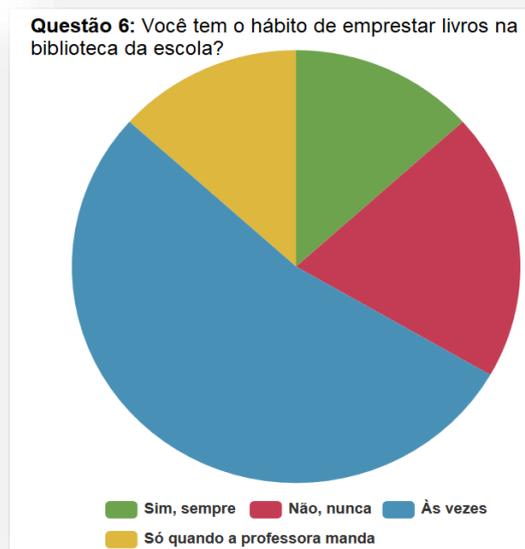
Fonte: A autora, 2019.

### QUESTÃO 6: Você tem o hábito de emprestar livros na biblioteca da escola?

As respostas a essa questão me preocuparam, pois mais da metade da turma respondeu “Às vezes”, apenas. E se juntarmos as respostas “Não, nunca”, e “Só quando a professora manda”, teremos um número bastante significativo de estudantes que não frequentam a biblioteca da escola, provavelmente a única a que têm acesso.

Isso demonstra que o espaço da biblioteca escolar deve ser promovido e democratizado. Ações de incentivo à leitura e visitas à biblioteca devem ser adotadas não apenas pelos professores de Língua Portuguesa, mas pelos de outras disciplinas também. A meu ver, isso é fundamental para solidificar hábitos positivos nos pequenos leitores.

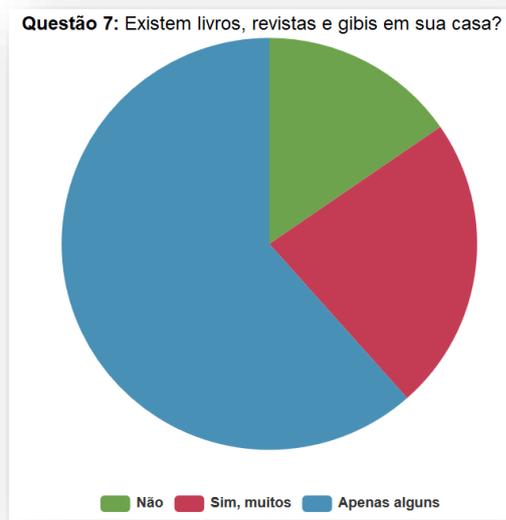
Gráfico 5 – Questão 6



Fonte: A autora, 2019.

### QUESTÃO 7: Existem livros, revistas e gibis na sua casa?

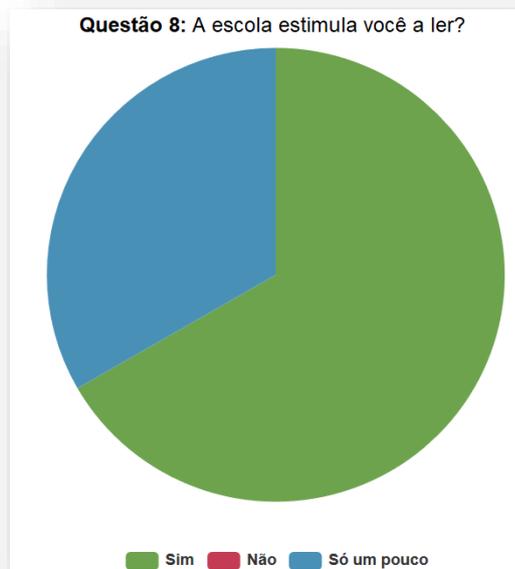
Dados também preocupantes são as respostas a essa questão. É possível inferir, observando o gráfico abaixo, que o ambiente familiar dos estudantes não favorece ao desenvolvimento de hábitos de leitura, pois é sabido que bons leitores florescem onde mais se pratica a leitura por prazer, em ambientes onde há oferta de livros e outros materiais de leitura. Os que responderam “sim” afirmaram que há mais revistas e gibis do que livros.

**Gráfico 6 – Questão 7**

Fonte: A autora, 2019.

### **QUESTÃO 8: A escola estimula você a ler?**

Considerando que todos frequentam a mesma escola e têm os mesmos professores, é de se estranhar que eles apresentem opiniões tão divergentes. Entretanto, a partir da importância que cada um dá à leitura, eles podem julgar pouco ou muito o incentivo oferecido pela escola. É um alento, todavia, que ninguém tenha respondido “não”.

**Gráfico 7 – Questão 8**

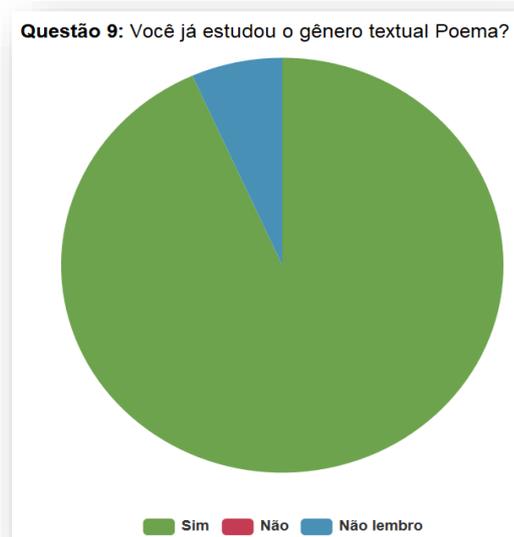
Fonte: A autora, 2019.

### QUESTÃO 9: Você já estudou o gênero textual poema?

Ninguém assinalou a resposta “não”. Sabemos que o gênero textual poema integra a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2017, a partir da qual foi elaborado o Referencial Curricular do Paraná.

Não sabemos, entretanto, de que forma o conteúdo foi abordado. Temos conhecimento de que há a prevalência de uma abordagem mais tradicional e superficial, geralmente aquela sugerida pelo livro didático, onde, muitas vezes, o poema é apenas uma via oportuna para abordar conteúdos gramaticais ou para apreender a forma e estrutura desse gênero literário, apenas. Não há muitos relatos, entre professores, no ambiente escolar, de metodologias diferenciadas, mais inspiradoras e favoráveis ao despertar poético.

Gráfico 8 – Questão 9



Fonte: A autora, 2019.

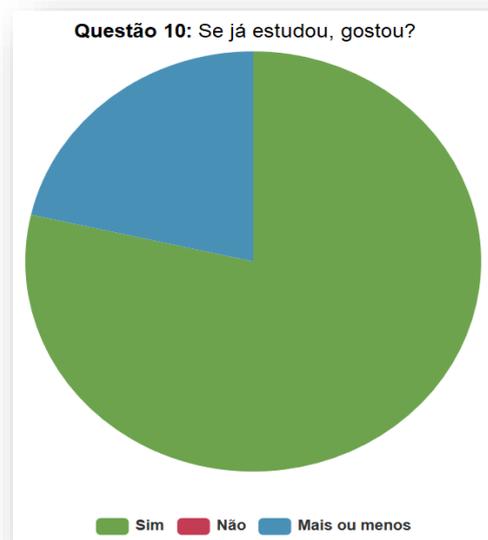
### QUESTÃO 10: Se já estudou, gostou?

Houve um ponto bastante positivo nessa questão: a grande maioria dos alunos disse que gostou de estudar poemas, e alguns responderam “mais ou menos”. Não houve nenhuma resposta negativa.

Em publicação no **Blogue Palavra Perfeita** (2015), a escritora e ilustradora de literatura infantil, Carla Caruso, assinala que “crianças gostam de poesia, mas precisam do incentivo dos pais, irmãos mais velhos e dos educadores”. Essa afirmação vai ao encontro das declarações de outros autores anteriormente citados

neste trabalho. Como sabemos, não podemos afirmar que todas as famílias dos estudantes os incentivem a ler. Socialmente, fora da escola, também não há esse hábito. Cabe, portanto, aos educadores, suprir essa lacuna deixada pela família e pelo contexto social, utilizando metodologias mais atraentes e motivadoras para que as crianças e os adolescentes se simpatizem cada vez mais com a literatura poética. Não afirmo que a família seja responsável pelo contato dos jovens leitores com toda variedade de gêneros textuais, incluindo o poema, mas é sabido que o ambiente familiar muito influencia na formação de hábitos leitores.

**Gráfico 9 – Questão 10**



Fonte: A autora, 2019.

### **QUESTÃO 11: Por quê? (Resposta pessoal)**

As justificativas dos estudantes que responderam “sim” variaram entre: “as rimas são legais e divertidas”; “a professora falava rimando”; “é super legal”; “aprendi muitas coisas interessantes”; ou não souberam argumentar. Dois, dos que marcaram “mais ou menos”, responderam “não sei” e outros dois deixaram a resposta em branco. Isso pode sugerir que, além da questão leitora, existe, também, a dificuldade em expressar suas próprias opiniões diante de uma questão pessoal. Mas, isso, em nossa opinião, não desqualifica as respostas apresentadas.

**QUESTÃO 12: Você sabe explicar o que é rima, verso e estrofe?  
(Resposta pessoal)**

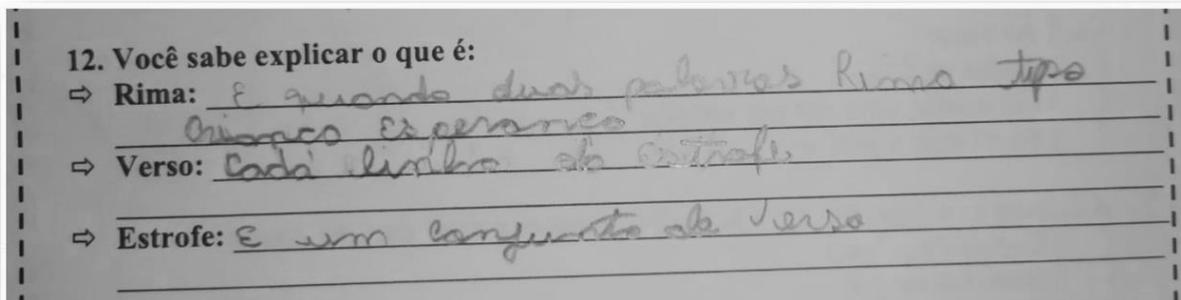
Houve respostas como: “são palavras que combinam”, ou “que terminam com letras iguais”; “terminam com o mesmo som”; e outros exemplificaram. Um estudante respondeu “não sei”. Quatro alunos deixaram essa questão em branco.

Em relação ao verso, responderam: “são as linhas do texto”; “linhas do poema”; “cada linha da estrofe”; “quando escreve atrás de onde tá escrito” (se referindo ao verso da folha).

Sobre a estrofe, responderam: “quando não vai até o final da linha”; “conjunto de versos”; “tipo de um parágrafo no poema”; “esqueci”; ou deixaram em branco.

Pude atestar, assim, que seus conhecimentos teóricos acerca do gênero poema variam. Alguns alunos demonstraram possuir conhecimentos sobre as definições teóricas estruturais, enquanto outros se mostraram confusos ou equivocados.

**Figura 3 – Resposta de um dos estudantes**



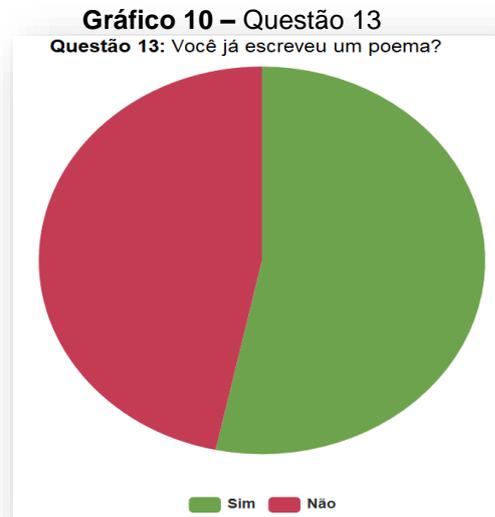
Fonte: Compilação da autora, 2019.

**QUESTÃO 13: Você já escreveu um poema?**

É possível depreender, ao analisar as respostas a essa pergunta, que pode ser verdadeira nossa suspeita de que nem sempre os alunos são levados à produção poética quando estudam o gênero textual poema.

O gráfico da questão doze nos mostra que a maioria dos alunos respondeu afirmativamente, todavia, houve uma parcela significativa que respondeu “não”. Muitas vezes, os livros didáticos apresentam poemas para compreensão textual, estudo do vocabulário e gramática, identificação e formação de rimas etc., sem, contudo, propor atividades que envolvam a produção de um poema. Penso que a

escrita poética tem muito a ver com aptidão natural, mas que a motivação e a prática podem conduzir o aluno a aprimorar seus textos, sejam eles poéticos ou não.



Fonte: A autora, 2019.

#### **Questão 14: Você sabe recitar algum poema de cor?**

Com as respostas a essa questão é possível verificar que as crianças realmente não possuem muito contato com o gênero textual em questão. Muitas vezes, a leitura repetitiva de poemas, com o intuito de memoriza-los para uma declamação em evento escolar, ou somente para uma atividade recreativa, já apresenta um jogo lúdico de palavras e ritmo. Mas, é possível observar que essas atividades são menos praticadas atualmente, tanto no ambiente escolar como familiar.



Fonte: A autora, 2019.

### QUESTÃO 15: Você já brincou de rimar palavras?

Novamente é possível perceber que os alunos até trabalharam com rimas, em anos anteriores, mas nem todos. Pode-se depreender, a partir de suas respostas, que não há um padrão quanto ao conteúdo abordado em sala de aula, pelos professores, apesar de as Diretrizes Curriculares preconizarem uma regularização. E, muito embora, no enunciado da questão, tenha usado o vocábulo 'brincar', sabemos que esse tipo de atividade, mesmo desempenhada de forma lúdica, agrega conhecimentos e provê o estudante de um repertório linguístico mais diversificado, e, por esse motivo, deveria ser mais explorada pelos professores em sala de aula. O desenvolvimento da linguagem e da manifestação vocabular é um processo longo e contínuo, e se dá de formas variadas, e atividades com rimas também podem vir a auxiliar na capacidade de um indivíduo se expressar com criatividade e desenvoltura.

Gráfico 12 – Questão 15



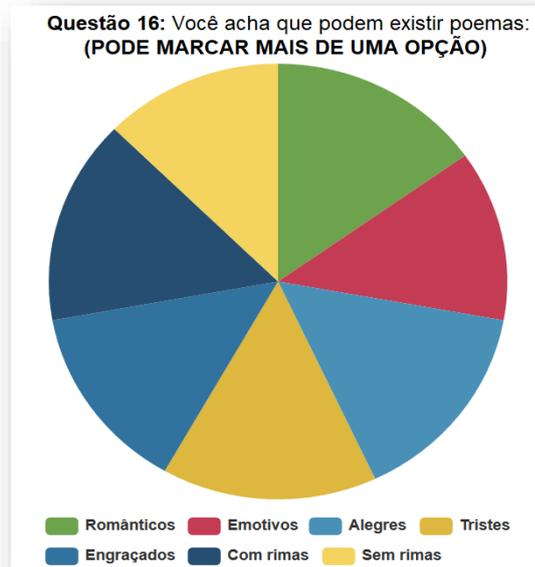
Fonte: A autora, 2019.

### QUESTÃO 16: Você acha que podem existir poemas (...): (pode marcar mais de uma opção)

Para essa questão, apresentamos 7 alternativas, as quais os alunos poderiam assinalar tantas alternativas quantas considerassem reais. Sabemos que todas as opções estão corretas, já que não há temática vedada para a composição poética. Poucos alunos deixaram de assinalar algumas alternativas, percebe-se que houve

grande paridade entre as respostas. A partir dessas respostas, podemos deduzir que os alunos tinham, previamente, realizado leituras de poemas na íntegra ou, pelo menos, fragmentos em livros didáticos, de temáticas variadas.

**Gráfico 13 – Questão 16**

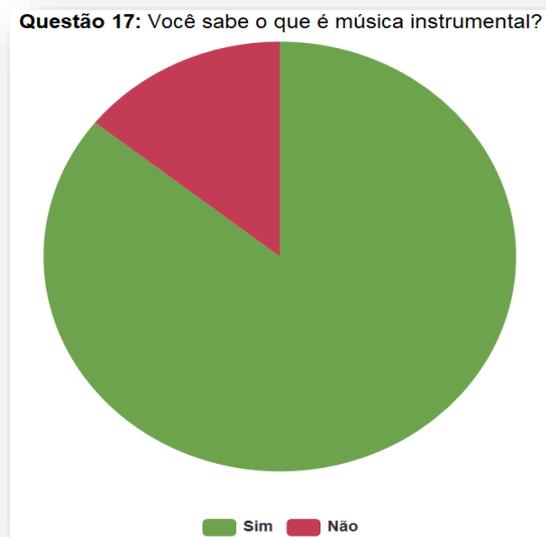


Fonte: A autora, 2019.

### **QUESTÃO 17: Você sabe o que é música instrumental?**

Muito embora a maioria tenha respondido “sim” a essa questão, durante a aplicação da proposta de intervenção didática, pude perceber que muitos tinham uma ideia equivocada, confundindo música instrumental com clássica, já que a clássica, geralmente, não é acompanhada de participação vocal.

**Gráfico 14 – Questão 17**



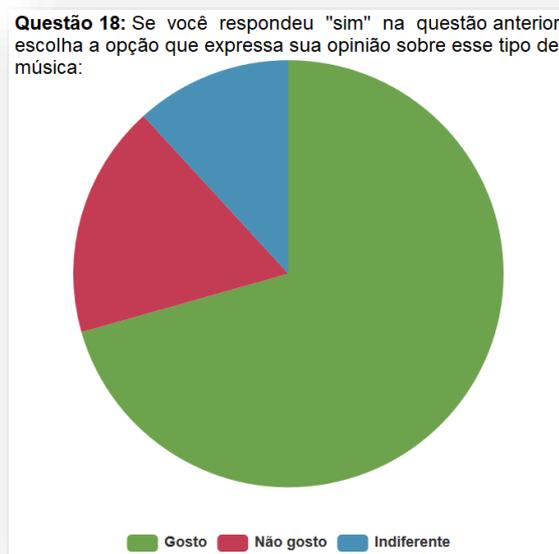
Fonte: A autora, 2019.

**QUESTÃO 18: Se você respondeu “sim” na questão anterior, escolha a opção que expressa sua opinião sobre esse tipo de música:**

Como dito, os alunos confundiam música instrumental e clássica, portanto, não é viável levar em conta as respostas apresentadas pelo gráfico abaixo. No início da aplicação da proposta, foi necessário fazer um breve esclarecimento de que nem toda música instrumental é clássica, com breves explicações e exemplos. Nesse momento, os estudantes puderam participar, buscando esclarecer se algumas músicas que conheciam eram deste ou daquele gênero.

Pude constatar, durante o diálogo com os alunos, que esses não eram gêneros musicais muito populares entre as crianças e seus familiares. Mas, foi uma grata surpresa perceber o quanto passaram a gostar, depois do contato que tiveram com a trilha musical selecionada para esta aplicação pedagógica, principalmente com o *jazz* instrumental. Alguns chegaram a me agradecer por apresentar-lhes tal gênero, e disseram que iriam pesquisar em casa, e mostrar aos familiares também.

**Gráfico 15 - Questão 18**



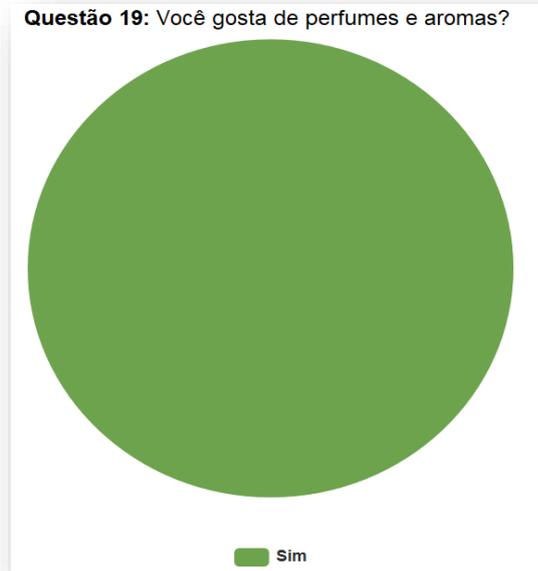
Fonte: A autora, 2019.

**QUESTÃO 19: Você gosta de perfumes e aromas?**

Foi satisfatório saber, de antemão, que todos gostam de aromas e perfumes, já que seriam utilizados para estimular o olfato durante as aulas. E eles realmente demonstraram muita satisfação ao receberem as amostras de perfumes, na

sequência dos dias de aula. Passaram em si próprios e experimentaram os dos demais colegas. Alguns passaram um pouquinho e levaram as amostras para casa.

**Gráfico 16 – Questão 19**

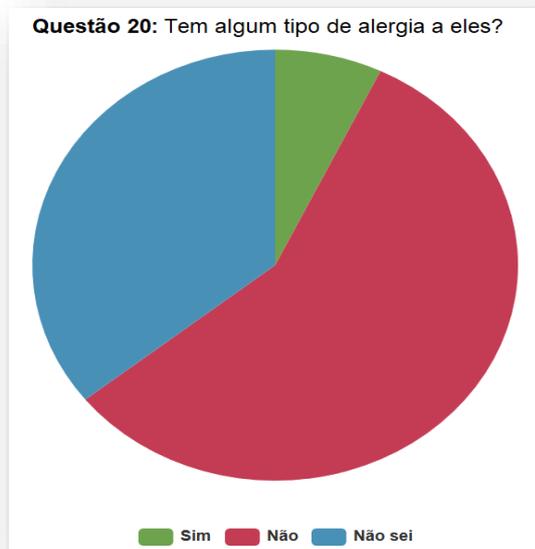


Fonte: A autora, 2019.

### **QUESTÃO 20: Tem algum tipo de alergia a eles?**

Inicialmente, havia planejado utilizar aromatizadores de ambiente em *spray*, mas devido às respostas obtidas nessa questão, achei conveniente entregar amostras individuais para minimizar a possibilidade de reações alérgicas. Também não recebi nenhum comunicado dos pais sobre filhos(as) alérgicos(as), já que os mesmos haviam sido prevenidos de que aromas seriam utilizados durante as aulas.

**Gráfico 17 – Questão 20**



Fonte: A autora, 2019.

### 3.2 Dos Pressupostos à Sistematização da Sequência Básica

Rildo Cosson (2014), em sua obra **Letramento Literário: teoria e prática**, defende que o letramento literário se efetiva envolvendo uma comunidade de leitores, proporcionado pela atividade social e leitora no ambiente escolar, de forma continuada. Para o autor, é fundamental “[...] que o ensino de Literatura se efetive, [...] partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório do aluno” (2014, p.47-48). Partindo dessa afirmação, Cosson apresenta, de forma sistematizada, duas estratégias metodológicas no ensino da literatura denominadas Sequência Básica e Sequência Expandida, ambas incidindo sobre um mesmo propósito: promover a leitura e o letramento literário.

A Sequência Expandida é organizada em cinco etapas: Motivação, Introdução, Leitura, Interpretação e Expansão. Por ser mais extensa e apresentar maior complexidade, é mais indicada para o Ensino Médio. O autor destaca que

o uso da sequência expandida do letramento literário tem como centro a formação de um leitor cuja competência ultrapasse a mera decodificação dos textos, de um leitor que se aproprie de forma autônoma das obras e do próprio processo da leitura, de um leitor literário (COSSON, 2014, p.120).

A Sequência Básica é mais apropriada para o Ensino Fundamental, e compreende as etapas de Motivação, Introdução, Leitura e Interpretação.

Apesar de, em princípio, apresentá-las dessa forma, ou seja, indicando cada uma para um dos níveis de ensino, Cosson ressalta que o professor pode, munido das informações sobre o perfil da turma, bem como dos objetivos que pretende alcançar, escolher qual das duas possibilidades é a mais adequada para realizar sua proposta, e qual se adapta melhor ao contexto onde estão inseridos seus alunos e sua escola. Além disso, o autor ainda deixa clara a possibilidade de se fazer adaptações nas sequências.

#### 3.2.1 A Sequência Básica e suas etapas

Neste capítulo, tendo como escopo a apresentação de uma proposta de leitura que contribua efetivamente para o letramento literário, optamos pelo

desenvolvimento de uma sequência Básica, por acreditarmos que ela é, indubitavelmente, uma oportunidade expressiva de promover a leitura literária em sala de aula, bem como a interação entre o aluno e o texto a ser lido, permitindo que ele possa (re)construir seu(s) sentido(s). Nessa perspectiva, essa proposição de aplicação busca promover uma forma de compartilhamento da leitura. Nela o aluno poderá reconhecer tanto a sua essência quanto a do seu grupo, na medida em que as atividades leitoras se tornam um ato social, onde os indivíduos interagem, trocam experiências e enriquecem seu repertório cultural. Ao assentir a importância da leitura e do letramento literário como processos sociais fundamentais para a formação do indivíduo, quando inseridos num contexto sociocultural educacional, o professor e a escola têm a oportunidade de valorizar e engrandecer esses momentos que tendem, então, a se tornarem mais frequentes e fecundos.

Considerando, então, o mérito dessas etapas de leitura, Cosson (2014) propõe as quatro etapas da Sequência Básica, a saber: Motivação, Introdução, Leitura e Interpretação, que serão detalhadas na próxima seção.

### **3.2.1.1 A Motivação**

A etapa da Motivação objetiva despertar o interesse do aluno pela leitura para que ele possa envolver-se com o texto, antes mesmo de começar a lê-lo, propriamente. Segundo Cosson (2014),

Ao denominar motivação a esse primeiro passo da sequência básica do letramento literário, indicamos que seu núcleo consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto. O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação (COSSON, 2014, p.54).

Para o autor, estabelecer uma situação em que os alunos respondam a uma questão ou posicionem-se diante de um tema é uma das maneiras mais comuns de desenvolver esta etapa, que pode envolver atividades de leitura, oralidade e escrita. É imprescindível, no entanto, que as atividades apresentem uma relação direta com o texto. O autor ainda sugere que nesse primeiro momento as atividades tenham caráter lúdico.

No caso desta proposta de intervenção pedagógica, planejei para a motivação um primeiro contato com o que chamarei de 'elementos poéticos': imagens, músicas instrumentais e amostras de perfumes, a fim de já estimular seus sentidos de visão, audição e olfato. Pretendo conduzir esses momentos de tal maneira que os alunos se sintam confortáveis e seduzidos pelas experiências, oportunizando a tranquilidade necessária para que percebam, no ambiente, elementos e detalhes que, normalmente, passam despercebidos. A leitura, nesta etapa, será apenas das imagens, e não de textos. A oralidade será privilegiada no momento em que os estudantes poderão compartilhar com os colegas suas emoções e sensações físicas (positivas ou não), a partir do contato com os componentes poéticos apresentados. Poderão, também, relatar, brevemente, experiências vividas e opiniões a respeito das imagens expostas. A escrita se dará em forma de *brainstorming*, quando registrarão palavras aleatórias que traduzam suas impressões a respeito da experiência. O *brainstorming*, palavra originada da língua inglesa, cujo significado pode ser traduzido como "tempestade de ideias", é uma técnica de dinâmica, geralmente desenvolvida em grupo, podendo também se dar no nível individual, que consiste em explorar a criatividade de cada indivíduo, de acordo com objetivos pré-determinados. Além dessa atividade, na primeira etapa da sequência, os alunos também poderão sugerir outras imagens, diferentes daquelas que constam na apresentação de *slides*. Para tanto, deverão realizar pesquisas na internet. Após a indicação dessas imagens, elas serão acrescentadas aos *slides* e os alunos terão a oportunidade de exteriorizar os sentimentos ou aquilo que lhes fez escolher uma determinada imagem.

A opção por esse tipo de atividade se deve ao fato de que nosso intento inicial era o de permitir, aos alunos, experimentar sensações e sentimentos, por intermédio do estímulo dos sentidos sensoriais, e perceber sua importância na construção de suas preferências e emoções. Tudo isso para que, no momento em que eles fossem expostos aos textos poéticos, conseguissem, por meio desse exercício realizado previamente, ter um maior desprendimento para falar de suas emoções ao ler poemas, ou maior inspiração para compô-los.

### 3.2.1.2 A Introdução

Na etapa da Introdução, o professor deve viabilizar informações básicas sobre o(s) autor(es) e sobre a(s) obra(s), (COSSON, 2014, p. 60), justificando a escolha do(s) texto(s). De preferência, mostrar a(s) obra(s) física(s), chamando a atenção para elementos como a capa, a contracapa, a orelha, o prefácio e outros componentes paratextuais que compõem a obra. É interessante, também, incentivar os questionamentos dos alunos acerca do objeto de leitura. O autor ainda aconselha que

É preciso que o professor tenha sempre em mente que a introdução não pode se estender muito, uma vez que sua função é apenas permitir que o aluno receba a obra de uma maneira positiva. Desse modo, a seleção criteriosa dos elementos que serão explorados, a ênfase em determinados aspectos dos paratextos e a necessidade de deixar que o aluno faça por si próprio [...] são as características de uma boa introdução (COSSON, 2014, p.61).

Nesta proposta, serão trabalhados vários poemas, de autores do cânone ou não, e até poemas visuais de autoria desconhecida. Entretanto, a maioria deles será apresentada nessa proposta de intervenção como componente das atividades de leitura e letramento literário. Isso implica dizer que, por esse motivo, eles não apresentarão uma pesquisa mais aprofundada sobre suas composições ou seus autores. Porém, apresentarei apenas os nomes dos dois autores do cânone, Cecília Meireles e Elias José, falarei sobre as obras a serem trabalhadas de ambos os autores, e algumas informações sobre suas biografias, assim como consta na proposta sugerida por Cosson para a Sequência Básica. Todas essas informações estarão “misturadas” em um *slide*, apresentadas sob a forma de uma atividade, onde o objetivo é fazer com que os alunos possam identificar se há autores, informações ou textos conhecidos. Como os autores escolhidos são renomados, e conhecidos do público, supomos que os alunos não apresentarão dificuldades na realização da tarefa. Após a apresentação desse *slide* e conclusão da atividade, haverá, em seguida, outro *slide* com as respostas para que os alunos possam fazer as devidas verificações de seus acertos ou equívocos. A oferta desta atividade com os *slides* é um estímulo visual muito mais interessante do que as informações impressas, como geralmente são entregues aos alunos.

Este primeiro contato com os autores e suas obras cria nos pequenos leitores, em nossa opinião, certa expectativa positiva, preparando-os para a etapa da leitura, permitindo que eles tenham mais informações sobre o universo que irão adentrar. Isso certamente é muito significativo para o jovem leitor, pois contribui para que haja uma maior interação em sua relação com o texto.

### **3.2.1.3 A Leitura e os Intervalos**

Sendo a Leitura uma etapa essencial da proposta de letramento literário, no ambiente escolar, ela precisa de acompanhamento porque tem um objetivo a atingir, que não deve ser jamais perdido de vista (COSSON, 2014, p.62). Nesse momento, após o trabalho realizado na etapa anterior, o aluno terá o primeiro contato com as obras, no caso, poemas.

Não se pode confundir, contudo, acompanhamento com policiamento. O professor não deve vigiar o aluno para saber se ele está lendo o livro, mas sim acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo da leitura (COSSON, 2006, p.62).

O autor propõe algumas possibilidades de abordagem da obra escolhida. No caso de o texto ser extenso, a leitura pode ser realizada em sala de aula, em casa ou na biblioteca, porém, aconselha realizar intervalos de leitura, ou seja, uma suspensão dessa atividade, com momentos de reflexão que podem ocorrer por meio de uma conversa, do desenvolvimento de atividades específicas sobre um capítulo, ou pela incorporação de outros textos que promovam um diálogo com a obra.

O professor pode inclusive disponibilizar, nesta fase, dicionários para que os estudantes possam pesquisar vocábulos desconhecidos que dificultam a compreensão do texto.

Esse tipo de acompanhamento, em que o professor supervisiona atentamente a prática de leitura da turma, lhe permite, de certa forma, alcançar um resultado positivo na aplicação de seu trabalho, visto que cria estratégias para apoiar a leitura a ser realizada pelo aluno fora do ambiente escolar, podendo, nesse sentido, intervir e auxiliar em eventuais dificuldades desse aluno, seja em relação ao vocabulário ou à organização composicional do texto, entre outros obstáculos. Assim, a observação

de dificuldades específicas enfrentadas por um aluno no intervalo é o início de uma intervenção eficiente em sua formação leitora (COSSON, 2014, p.64).

Sobre a quantidade de intervalos, o autor não aconselha mais do que três na condução do processo de leitura, e se eles não forem suficientes, provavelmente a obra é por demais extensa para o nível da turma.

Como o *corpus* escolhido é composto por poemas, o trabalho de leitura a ser desenvolvido se limitará ao espaço da escola, isso significa que a professora estará o tempo todo supervisionando o aluno nas atividades. Nesta etapa, proponho o contato com os poemas “As cores e as palavras”, de Elias José, e “Ou isto ou aquilo”, de Cecília Meireles. O primeiro aborda o tema das cores, importante para esta proposta por ser um elemento visual; o segundo, o tema das escolhas, porque na produção final eles poderão escolher o assunto e a estrutura do poema, livremente.

O trabalho com os poemas, entretanto, será precedido da exibição de um videoclipe da música **True Colors**, de Phil Collins (1998) que, apesar de ser em língua inglesa, apresenta legendas em português, e tanto a temática quanto as imagens de animação do vídeo condizem com a proposta desta intervenção; ou seja, as cores e sua importância no universo das personagens do videoclipe, pertinentes ao sentido da visão, como também a música, associada ao sentido da audição. Em todos os momentos, a propósito, os estudantes terão contato com perfumes, instigando o sentido do olfato. Somente após assistirem ao videoclipe, os poemas de Elias José e Cecília Meireles serão apresentados declamados em vídeos, com fundos musicais.

#### **3.2.1.4 A Interpretação**

Cosson (2014) esclarece que a etapa da Interpretação pode apresentar dificuldades, e declara que “no campo da literatura [...], as questões sobre a interpretação e seus limites envolvem práticas e postulados tão numerosos quanto aparentemente impossíveis de serem conciliados” (COSSON, 2014, p.64). Porém, o autor salienta que obstáculos não podem interferir no propósito de realizar um bom trabalho nesta etapa, visto que este é o momento de construção dos sentidos, por meio de inferências que envolvem o autor, o leitor e a comunidade.

A interpretação acontece em dois momentos: um *interior*, que passa pela decifração e pelo íntimo, por meio da história de leitor do aluno, das relações familiares e tudo que integra o contexto de leitura, sendo considerado como o momento de encontro entre leitor e obra; e o outro *exterior*, quando ocorre a materialização da interpretação como ato de construção de sentido em uma determinada comunidade, por meio do compartilhamento da interpretação com os colegas e o professor, o que possibilita expandir os sentidos idealizados individualmente. Neste processo, os leitores acabam por compreender que fazem parte de uma coletividade e que isso enriquece a atividade leitora. Por mais pessoal que seja a leitura e a interpretação, estando o leitor inserido em um contexto social, este acaba influenciando o momento da leitura e a evolução do leitor.

A oportunidade de compartilhamento da interpretação permite, ao leitor, enriquecer sua concepção de mundo, já que pode se aproximar de outras perspectivas e significados possíveis do texto. Eis a principal distinção entre a leitura literária realizada individualmente e o letramento literário, que o ambiente escolar pode proporcionar.

Cosson (2014) sugere algumas atividades para a externalização da leitura, com adaptações à faixa etária e à série escolar, que podem ser desde desenhos, composições textuais, apresentações musicais, dramatizações.

Nesta proposta de intervenção pedagógica, o princípio da externalização da leitura, isto é, seu registro, se dará por meio da produção de um poema de tema e estrutura livres. Porém, durante a aplicação desta proposição, os estudantes terão a oportunidade de, além da produção escrita, se manifestarem oralmente, expressando opiniões, sensações, experiências e sugestões; o que pode vir a resultar em momentos de cumplicidade e livre expressão do pensamento.

## **4. DA LEITURA DE POEMAS AO LETRAMENTO LITERÁRIO: A APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA BÁSICA**

Neste capítulo será apresentado, de forma descritiva e detalhada, o Diário das Aulas, onde consta a descrição das oficinas em que se deu a aplicação desta proposta de intervenção, o cronograma de realização e detalhes pertinentes ao desenrolar das atividades, durante as etapas da Sequência Básica.

### **4.1 O DIÁRIO DAS AULAS**

A opção de utilizar como estratégia o formato de um “diário das aulas” para fazer as observações das oficinas deve-se ao fato de que esse modelo concebe a investigação e a reflexão como procedimentos indissociáveis das ações do professor. Assim, é possível, por meio desse instrumento, refletir sobre a prática pedagógica, buscando alternativas para futuros posicionamentos e iniciativas. Nesse diário, portanto, trago apontamentos sobre as impressões percebidas e registradas durante a realização de todas as atividades pelos alunos, além de comentários sobre os resultados obtidos, que, por sua vez, revelam uma observação particular do processo que envolve a leitura e o letramento literário. Inicialmente, farei uma exposição geral, explicitando, inclusive, alguns fatores que tiveram impacto direto sobre o resultado da proposta, em seguida, apresento cada uma das aulas e as observações sobre o trabalho realizado.

#### **4.1.2 As oficinas: considerações preliminares**

De acordo com o cronograma normal das aulas de Língua Portuguesa, às segundas-feiras e quintas-feiras, temos duas aulas, e às terças-feiras, temos uma, totalizando cinco aulas por semana. Entretanto, tivemos, neste ano, alguns contratempos como, por exemplo, a greve dos professores no primeiro semestre e ainda a burocracia na tramitação do projeto desta pesquisa, desde a entrega a sua aprovação, junto ao comitê de ética da instituição em que o Programa de Mestrado, do qual fazemos parte, está lotado. Esses fatores nos obrigaram a ter que aplicar essa proposta de intervenção praticamente na última semana de aula dos alunos, sendo assim, os conteúdos programáticos das disciplinas já haviam sido ministrados

e os trabalhos trimestrais, realizados. Além disso as avaliações regulares e as de recuperação já haviam sido aplicadas. Dessa forma, alguns professores cederam seus horários de aula para que fosse possível aplicar as atividades constantes desse projeto em uma única semana. O cronograma oficial previa a aplicação em duas semanas, mas, considerando que esta seria a última semana com a frequência dos alunos, achei melhor concentrar as atividades nos três dias em que tenho horário no colégio. Para isso, foram necessárias doze aulas, de 50 minutos cada, distribuídas conforme o quadro abaixo:

**Quadro 1** – Cronograma das oficinas e número de aulas

<b>Oficina</b>	<b>Dia da semana</b>	<b>Data</b>	<b>Quantidade de aulas</b>
1ª	Segunda-feira	09/12/2019	4 aulas
2ª	Terça-feira	10/12/2019	4 aulas
3ª	Quinta-feira	12/12/2019	4 aulas

Fonte: A autora, 2019.

Como acontece frequentemente nos finais de anos letivos, os estudantes aprovados por nota acabam deixando de vir à escola, nas últimas semanas de aula. Com isso, o número de alunos que participaram deste projeto não corresponde ao número total de estudantes registrados na turma do 6º ano A, mencionado no início deste trabalho. Na tentativa de incentivá-los a não faltarem às aulas, durante a aplicação dessa proposta de intervenção, levei pipoca, suco, chocolates, bolo e brindes, como amostras de perfumes, mini agendas e lápis que foram distribuídos por sorteio, no transcorrer das aulas. Todavia, ainda assim, a frequência não foi a desejada, o que, em minha opinião, não contribui favoravelmente com o resultado final da aplicação, tendo sido demonstrado na avaliação da realização das atividades. Outro fator que colaborou com esse resultado foi o fato de alguns alunos terem comparecido às aulas apenas um ou dois dias, o que também pode ter interferido no desempenho final, considerando a incompletude da sequência de atividades propostas no decorrer das etapas de Motivação, Introdução e Leitura, com a produção poética final. Consegui rever algumas atividades com os alunos e repassar alguns vídeos e *slides*, para tentar contemplar aqueles que haviam faltando nas

aulas anteriores, mas não com o mesmo tempo e qualidade, de acordo com minha avaliação pessoal. Entretanto, para que compreendessem o desenrolar das atividades, não havia outra alternativa.

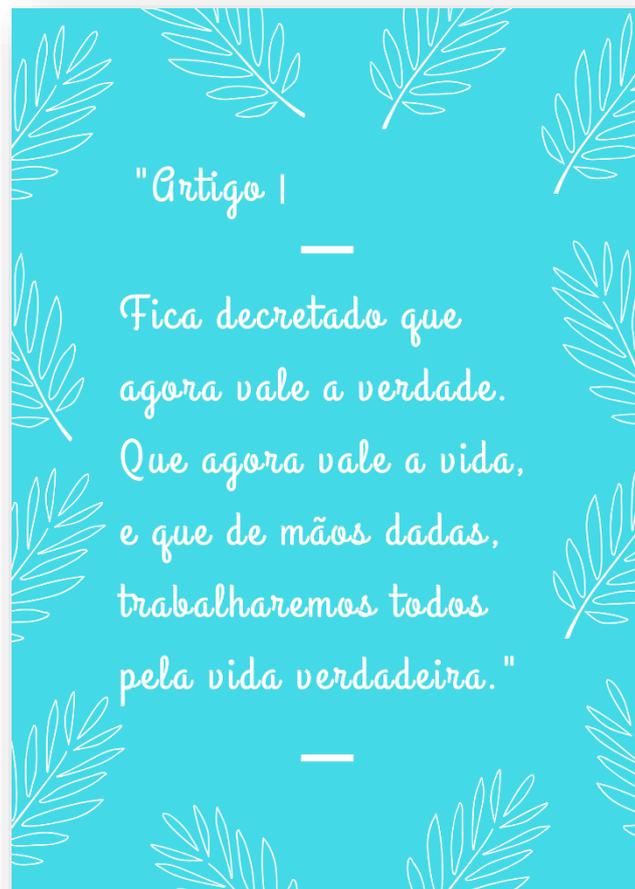
Devo mencionar, ainda, que no último dia, uma quinta-feira, os alunos seriam dispensados na hora do intervalo, depois da terceira aula. Todavia, como não haviam terminado a redação final dos poemas corrigidos, ficaram mais uma aula, completando quatro, naquele dia. Mas, conforme eles percebiam que os alunos das outras salas estavam indo embora, iam ficando inquietos e apressados. Percebi, com isso, que essa inquietação acabou refletindo em suas produções, visto que, em minha opinião, ficaram curtas, com pouca reflexão na escrita. Muitos acabaram copiando a ideia da temática dos colegas e escrevendo apenas uma estrofe, a maioria, sem preocupação com a estrutura, a musicalidade, entre outras características próprias do gênero poema, tanto mencionadas e destacadas durante as aulas anteriores. Houve, também, a ocorrência de um plágio, cometido por uma das alunas que, no dia anterior, pesquisou um poema pronto na internet, registrou em seu caderno e, no último dia, no momento da produção textual, copiou uma das estrofes do poema **Timidez**, de Cecília Meireles. Ela era uma boa aluna e acredito que não tenha tido má intenção e, certamente, desconhecia a gravidade do plágio.

#### **4.1.2.1 Oficina 1**

Para essa oficina, foram elaboradas três atividades que compreenderam duas etapas distintas da Sequência Básica, a saber: a Motivação e a Introdução. Assim como foi apresentado no Quadro 1, ela se deu no dia 09 de dezembro de 2019, uma segunda-feira, durante 4 aulas consecutivas.

**OFICINA 1 – 09 de dezembro de 2019 – segunda-feira – 4 aulas**

**Figura 4 – Os Estatutos do Homem.** Thiago de Mello, 1964



- **ETAPA DA MOTIVAÇÃO**

Ao ingressarem na sala de aula, iniciando a etapa da Motivação, os alunos receberam amostras individuais de perfumes da **Natura** e **d'O Boticário**, masculino e feminino, conforme o caso. Dessa forma, minimizei a possibilidade de reações alérgicas, caso o ambiente estivesse perfumado. Eles se mostraram entusiasmados com as amostras de perfume recebidas. Usaram nos braços e quiseram experimentar os dos colegas.

**Figura 5 – Amostras de perfumes da Natura e d'O Boticário**



Fonte: Compilação da autora, 2019.

Enquanto distribuía as amostras de perfumes e eles as experimentavam, como fundo musical, estava tocando a trilha sonora intitulada: **Música instrumental feliz para crianças na sala de aula - Música relaxante para crianças.**

Eles foram advertidos, inicialmente, de que assistiriam a uma apresentação de *slides* com imagens de fotografias variadas, e que deveriam prestar atenção às emoções, sensações e sentimentos que elas, porventura, lhes suscitassem. Deveriam, também, atentar aos detalhes das imagens como, cores, lugares atividades, tentando imaginar quem seriam aquelas pessoas e animais e onde seriam aqueles lugares. Dessa forma, já obtiveram estímulos visuais, auditivos e olfativos.

**Figura 6** – Recorte de imagens apresentadas na proposta



Fonte: Compilação da autora, 2019.

Eles receberam a **Atividade 1 (Oficina 1)** impressa. Nela, havia uma tabela com números de um a quarenta e cinco, que representavam cada uma das imagens vistas e, para cada um desses números, havia seis *emojis*, que representam as seguintes reações/sensações: 1º) alegre; 2º) divertido; 3º) espantado; 4º) triste; 5º) desinteressado; 6º) encantado. Nessa atividade, os alunos deveriam assinalar o *emoji* que melhor representasse seu sentimento ou reação diante de cada fotografia apresentada. Conforme as imagens iam passando, eu ia provocando-lhes reflexões: “Essas cores lhe agradam?” “Quem seriam essas pessoas?” “De quem seria esse animal?” “Que lugar seria esse?” “Você gostaria de estar ali?” etc.

**Figura 7** - Recorte da Atividade 1 - Oficina 1

<b>1</b>						
<b>2</b>						
<b>3</b>						

Fonte: A autora, 2019.

De modo geral, com a apresentação das imagens, não houve grandes surpresas nas marcações dos *emojis* para a definição de seus sentimentos,

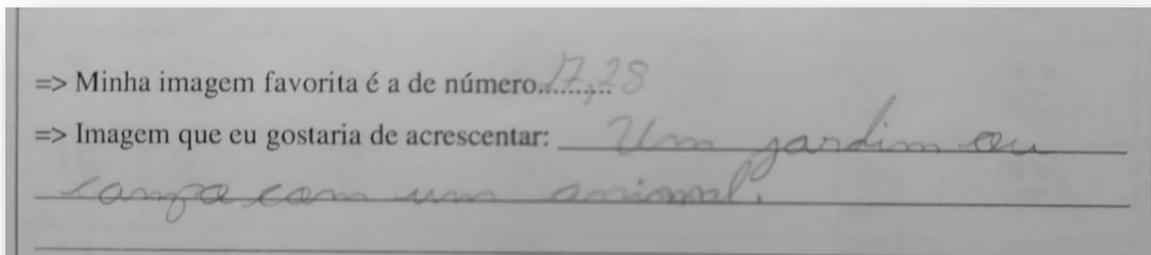
sensações e emoções. As crianças reagem de forma muito semelhante na presença daquilo que se lhes apresenta diante dos olhos. Então, se comoveram positiva ou negativamente com as fotografias tristes, alegres, engraçadas, neutras, entediantes, de maneira muito parecida e, conseqüentemente, assim também marcaram os *emojis*.

Essa geração, conforme já mencionado, possui íntima relação com o mundo imagético, e as imagens cotidianas se apresentam, muitas vezes, de forma transitória, de modo a não permitir a observação de detalhes importantes ou interessantes. Com essa atividade, eles tiveram a oportunidade de se concentrarem apenas nas imagens, sem a pressa ou a desatenção habitual.

Essa afirmação é possível pelo fato de termos observado as reações expressas, no momento da apresentação das imagens, e por meio dos comentários produzidos ao término da experiência. Os estudantes perceberam que as imagens e o mundo ao seu redor podem influenciar nosso estado de espírito e provocar nossas emoções.

Ao final da atividade, eles deveriam escolher a imagem que mais lhes agradou e, em seguida, descrever uma imagem que gostariam de acrescentar à apresentação.

**Figura 8** – Resposta de um dos estudantes



=> Minha imagem favorita é a de número... 2, 25

=> Imagem que eu gostaria de acrescentar: Um jardim ou  
lagoa com um animal.

Fonte: Compilação da autora, 2019.

Como poucos alunos estavam presentes em sala de aula, tivemos tempo suficiente para pesquisar, na internet, as imagens sugeridas por eles, para que pudessem escolher, e eu pude adicioná-las aos *slides*. Isso agradou muito aos estudantes, quando viram suas escolhas na tela, para mostrar aos demais colegas. Vale registrar que esta pesquisa foi realizada no Banco de Imagens *Royalty Free*, que oferece mais de trezentas mil imagens gratuitas, para uso pessoal ou comercial, o que dispensa a verificação de direitos autorais.

**Figura 9** - Exemplos das imagens escolhidas pelos alunos: “animalzinho no jardim” e “pezinhos de bebê”



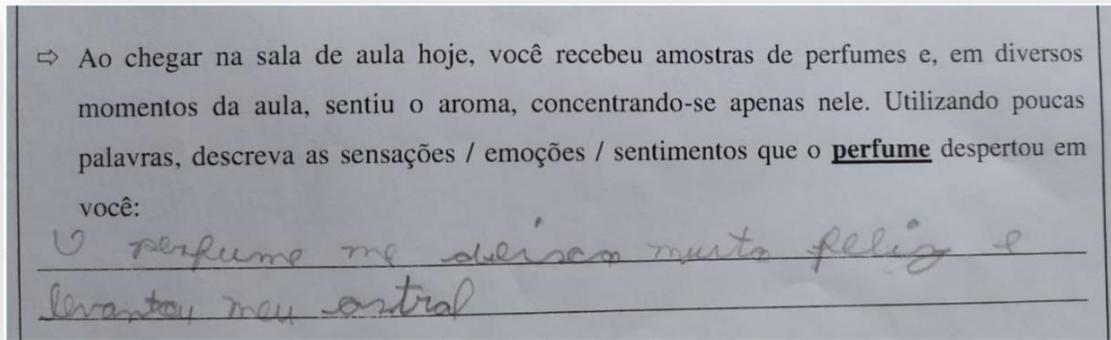
Fonte: Banco de imagens *Pixabay Royalty Free*, 2019.

Ao término da apresentação dos *slides*, receberam outra atividade impressa: **Atividade 2 (Oficina 1)**. Nela, tiveram que descrever as emoções, sensações e sentimentos que o perfume lhes despertou. Na mesma página, deveriam escrever, aleatoriamente, palavras que também representassem as emoções, sensações e sentimentos que as imagens lhes provocaram.

Durante essa atividade, outra trilha sonora instrumental mais animada foi executada: **Música de fundo divertida para vídeos: Música alegre instrumental**.

Quanto às respostas sobre as amostras do perfume, todas elas foram favoráveis. Eles ficaram surpresos e gostaram muito da experiência inusitada em sala de aula.

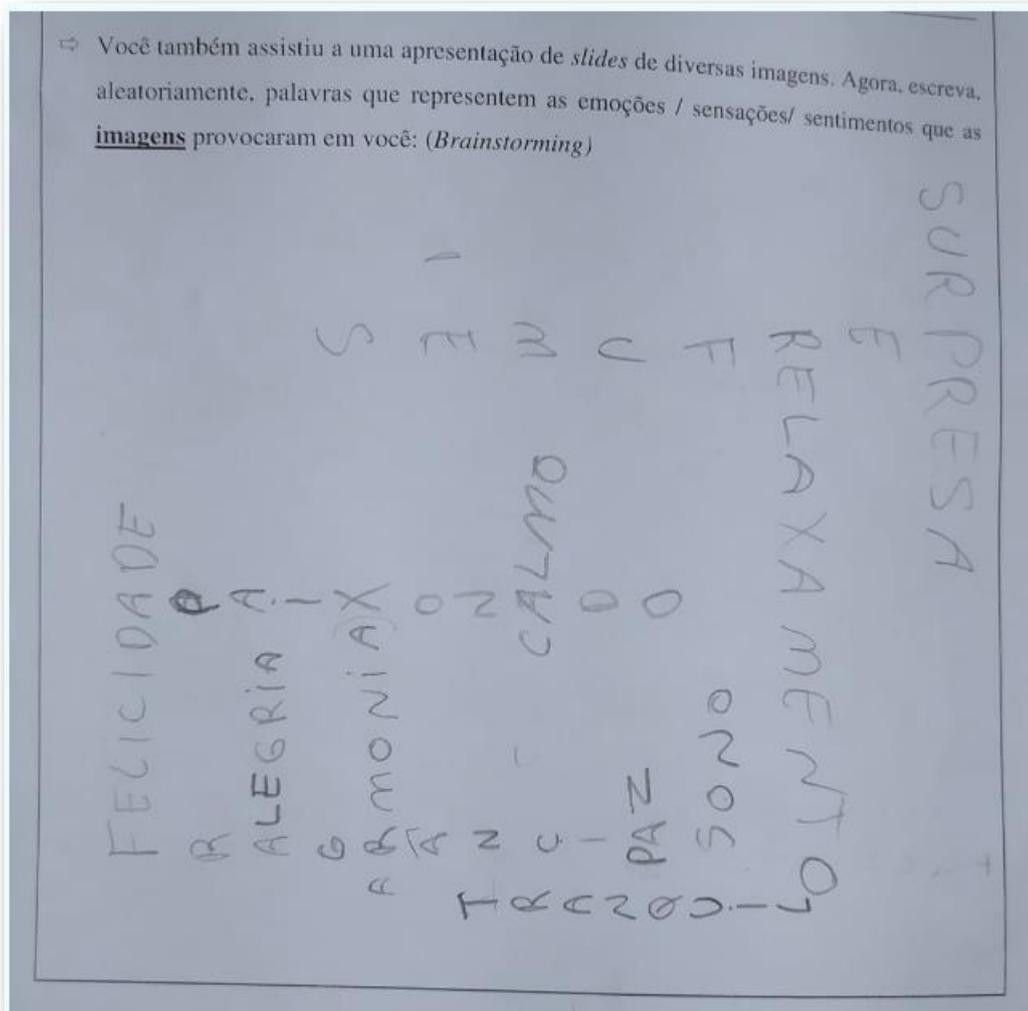
**Figura 10** – Resposta de um dos estudantes.



Fonte: Compilação da autora, 2019.

O registro de palavras aleatórias, feito pelos estudantes, foi bem diversificado e satisfatório. Eles apreciaram muito as imagens, como também as trilhas musicais instrumentais. Apenas uns poucos listaram palavras como “chato”, “sono”, “tristeza”; mas, como é possível verificar, abaixo, houve registros de palavras bastante positivas, como: “felicidade; alegria; tranquilo” etc. O estudante da figura ilustrativa registrou as palavras aleatoriamente, conforme elas vinham em seu pensamento pois, na aplicação da atividade, mencionei e registrei o termo em língua inglesa, *brianstorming*, que deriva dos vocábulo *brain*, que significa cérebro, e *storm*, que significa tempestade. Contei-lhes que em cursos de língua estrangeira é um recurso muito utilizado para anotar, no caderno, vocabulário novo, de modo a agrupar as palavras em categorias, e que também utilizam essa estratégia na etapa de planejamento de uma produção textual em língua portuguesa.

**Figura 11** – Resposta de um dos estudantes



Fonte: Compilação da autora, 2019.

- **ETAPA DA INTRODUÇÃO**

A etapa da Introdução foi iniciada com alguns questionamentos orais aos alunos a respeito de seus conhecimentos prévios sobre os poetas Elias José e Cecília Meireles. Em toda a turma, apenas um aluno já conhecia o nome de Elias José. Entretanto, toda a sala já conhecia o nome de Cecília Meireles, devido ao fato de que a maioria deles cursou o Ensino Fundamental I na Escola Municipal Cecília Meireles, neste mesmo município. Apesar disso, apenas dois alunos sabiam que ela era uma poeta.

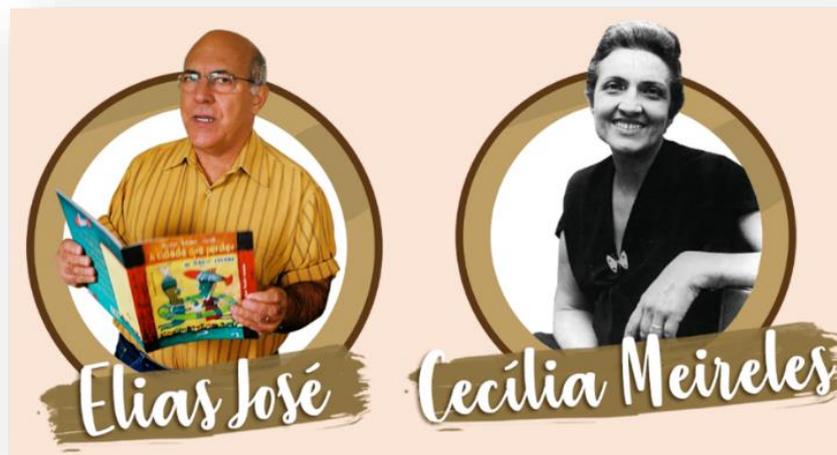
Realizado o questionamento prévio, em seguida, os alunos assistiram a uma apresentação de *slides*, onde havia uma atividade denominada **Jogo de Adivinhação** sobre os poetas mencionados. Na atividade, os eles teriam que tentar adivinhar a quem pertencia as informações biográficas apresentadas.

**Figura 12** – Slide de abertura do quiz sobre Elias José e Cecília Meireles



Fonte: A autora, 2019.

**Figura 13** – Slide com as fotografias de Elias José e Cecília Meireles



Fonte: Escola Madre Paula Escolápias.

Figura 14 – Slide com as alternativas do quiz sobre os poetas

1 "Tem tudo a ver."

2 Criou a 1ª biblioteca para crianças em 1934.

3 Nasceu em Minas Gerais.

4 Aos 3 anos perdeu a mãe e viveu com a avó.

5 1901 - 1964

6 1936 - 2008

7 Escreveu mais de 100 livros infantis.

8 "Ou isto ou aquilo."

9 Nasceu no Rio de Janeiro.

Fonte: A autora, 2019

Neste momento, eles receberam, impressa, a **Atividade 3 (Oficina 1)**, com o exercício que contém as mesmas informações apresentadas nos *slides*, para que pudessem registrar suas respostas.

Figura 15 – Enunciado da Atividade 3 – Oficina 1

**ATIVIDADE 3 – ENCONTRO 1**

⇒ Você viu, num *slide*, as informações abaixo, sobre os poetas Cecília Meireles e Elias José. Tente adivinhar quais delas pertencem a qual dos autores, e escreva suas iniciais ao lado de cada informação: (C M) ou (E J).

Fonte: A autora, 2019.

Figura 16 – Resposta de um dos estudantes

1: "Tem tudo a ver": EJ ✓

2: Criou a 1ª biblioteca para crianças em 1934: CM ✓

3: Nasceu em Minas Gerais: EJ ✓

4: Aos 3 anos, perdeu a mãe e viveu com a avó: CM ✓

5: 1901 - 1964: CM ✓

6: 1936 - 2008: EJ ✓

7: Escreveu mais de 100 livros infantis: CM ✗

8: "Ou isto ou aquilo": CM ✓

9: Nasceu no Rio de Janeiro: CM ✓

Fonte: Compilação da autora, 2019.

Realizada a atividade, no *slide* seguinte, os alunos conheceram as respostas das questões apresentadas e puderam verificar seus erros e acertos:

**Figura 17** – *Slide* com as respostas do *quiz* para a correção



Fonte: A autora, 2019.

Em relação às respostas dos estudantes, as questões 1, 5 e 6 tiveram respostas corretas, pois as fotografias dos autores lhes revelou quem era o mais velho dos dois, o que é um bom sinal, já que realizaram a leitura das fotografias como textos visuais, que também traziam informações. As demais questões apresentaram respostas variadas. Houve quem acertasse quase todas, como também aqueles que cometeram muitos equívocos. Entretanto, o importante nessa atividade era despertar o interesse dos alunos pelo objeto de leitura, os poemas dos dois autores. E nisso, essa prática cumpriu muito bem seu papel motivacional, já que ficaram entusiasmados com seus acertos ou curiosos para conhecerem mais sobre o estilo dos dois poetas.

Então, eles assistiram aos vídeos mencionados nos *slides*, com os poemas de ambos os autores, tudo isso com acompanhamento de um fundo musical. Assim, continuaram a receber os estímulos sensoriais da visão e da audição.

O poema de Elias José reforça a mensagem de que pode haver poesia em tudo que nos rodeia, desde as coisas mais simples do cotidiano, conforme tentei fazê-los perceber, durante o processo de reconhecimento do texto e do autor, por meio de questionamentos realizados. O resultado da atividade permitiu que os alunos pudessem se inspirar no momento de suas próprias produções poéticas. Já o

texto de Cecília Meireles, como já mencionado, acentua a temática da escolha, que foi trabalhada mais adiante, na sequência das aulas, inclusive na liberdade em escolher, posteriormente, o tema de seus poemas.

**Figura 18** – Vídeos apresentados: **Ou isto ou aquilo** e **Tem tudo a ver**



Fontes: Canais do YouTube, 2019.

Nessa etapa, os alunos puderam, além de folhear os livros com os poemas, observar detalhes das capas e da publicação. O exemplar do livro, de Cecília Meireles, havia na biblioteca da escola. Foi necessário, entretanto, adquirir o livro em que constava o poema de Elias José em outra biblioteca, na cidade de Maringá.

Sabemos da importância em oferecer os textos na íntegra para os alunos, como também a obra original. Isso favorece a familiarização dos jovens leitores com o objeto de leitura e o letramento literário, conforme destaca Cosson (2014).

**Figuras 19 a e 19 b** – Capas dos livros de Cecília Meireles e Elias José



Fonte: Acervo da autora, 2019.

É oportuno destacar, ainda, que assim como adverte Cosson (2014, p.60), as atividades realizadas durante a etapa da Introdução ocuparam um tempo relativamente pequeno. Na realidade, essas atividades foram pensadas com o intuito de fornecer informações básicas sobre os autores, sobretudo, aquelas ligadas aos textos escolhidos, deixando claro, sobretudo, o motivo pelo qual escolhemos tais autores em detrimento de outros.

No momento em que apresentamos as obras físicas aos alunos, aproveitamos para chamar a atenção deles para a leitura da capa, da orelha e de outros componentes paratextuais que são fundamentais para a introdução da obra a ser lida, no caso, os poemas.

Na mesma página da **Atividade 3 – Oficina 1**, constava uma atividade sobre as preferências dos alunos em relação às duas trilhas sonoras instrumentais tocadas durante aquela aula. Nela, os alunos tiveram que relatar as emoções, as sensações e os sentimentos experimentados ao ouvirem as duas trilhas sonoras, e emitir sua opinião, apontando a que mais gostaram: a mais calma ou a mais animada, justificando a resposta dada. Reforçando o que já foi mencionado anteriormente, de maneira geral, eles gostaram muito das músicas instrumentais. Alguns agradeceram a experiência e disseram que iriam pesquisar em casa e mostrar para os familiares. Considero que este fato seja muito positivo, já que, em razão dos comentários, possivelmente, esta não seja a preferência musical observada em seu contexto familiar e social.

Importante pontuar que a opção de se trabalhar as atividades dessa etapa, ouvindo, ao mesmo tempo, uma música se justifica pelo fato de querer despertar nos alunos os seus sentidos; neste momento, principalmente a audição.

Figura 20 – Resposta de um dos estudantes

1ª trilha sonora (mais calma): Achei Troqueiro

2ª trilha sonora (mais animada): divertido

⇒ Você já tinha ouvido músicas instrumentais? De qual você mais gostou? Por quê?

De no sala de aula. Do 2º

É o é mais divertido

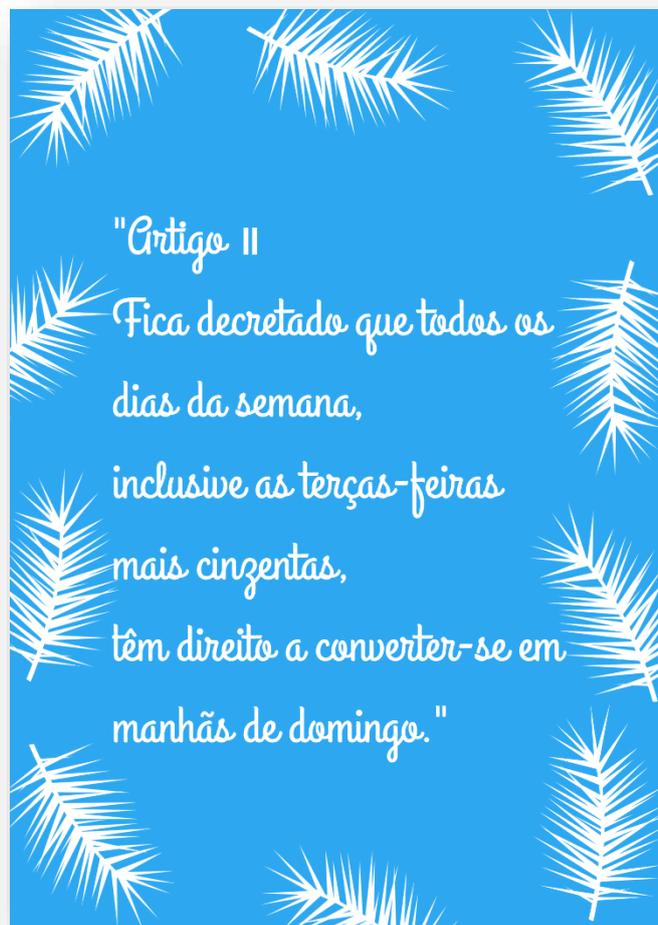
Fonte: Compilação da autora, 2019.

#### 4.1.2.2 Oficina 2

A Oficina 2 corresponde à Etapa de Leitura e Intervalo. Em especial, apresenta o Intervalo 1, para o qual foram elaboradas cinco atividades (de 4 a 8). Conforme consta no Quadro 1, ela ocorreu no dia 10 de dezembro, terça-feira, durante quatro aulas consecutivas.

**OFICINA 2 – 10 de dezembro de 2019 – terça-feira – 4 aulas**

**Figura 21: Os Estatutos do Homem.** Thiago de Mello, 1964



Fonte: Compilação da autora, 2020.

- **ETAPA DA LEITURA E INTERVALOS**

Quando os alunos chegaram para iniciar esta oficina, estava tocando a primeira trilha sonora do dia: **Som de chuva e trovoadas 2 – para dormir e relaxar**. A maioria deles apreciou a experiência, alguns se mostraram surpresos por ouvirem uma trilha sonora com o som de chuva e trovoadas. Apenas uma aluna relatou que sentia medo de trovão e que este barulho não lhe agradava, embora fosse bem fraco. Mas, o som da chuva suave “era relaxante”, segundo ela.

**Figura 22** – Vídeo com som de chuva e trovoadas



Fonte: Canal do YouTube, 2019.

Os estudantes receberam, na chegada, amostras de perfume da **Natura** e d’**O Boticário**, desta vez amostras trocadas: os meninos receberam perfumes femininos e as meninas, masculinos conforme a indicação das marcas, apenas para que sentissem um aroma diferenciado. Gostaram da experiência. Alguns passaram, e outros apenas guardaram para presentear alguém de sua família. Eles ainda tinham os do dia anterior. Pedi que fechassem os olhos e apenas inalassem o aroma profundamente, se atentando às sensações provocadas pelo cheiro, ao mesmo tempo em que ouvissem o som da chuva e das leves trovoadas, apresentadas no vídeo. Como o olfato é um sentido com acentuada ligação com a memória, alguns mencionaram que tinha alguém da família que usava aquele perfume ou algum parecido. Indaguei se costumavam prestar atenção ao barulho da chuva, se isso lhes agradava ou não, que recordações a chuva lhes trazia etc.

Ao falar sobre a chuva, questionei se costumavam olhar para o céu. A maioria respondeu que “não”. Alguns disseram “às vezes”. Então, perguntei: “Que cor está o céu hoje?” Eles se entreolharam. Poucos souberam responder. Estava azul, porém, com algumas nuvens. “E de que cor são as nuvens, hoje?” – perguntei novamente – “brancas, cinza claras ou cinza escuras?”. Novamente se entreolharam e a maioria não soube responder. Muitos acharam engraçado tanto os questionamentos quanto o fato de não saberem as respostas.

Continuei indagando e, agora, introduzindo o tema das cores: “E por falar em cores, qual a cor da cueca que você está usando?”, e apontei para um aluno. Todos começaram a rir, pois ele não soube responder. Foi um momento de descontração. E continuei questionando sobre o quanto as cores costumavam chamar-lhes a atenção, ou não, mencionando itens do dia a dia, de suas casas e do ambiente ao redor. Aprofundi o assunto, passando a relacionar cores a substantivos abstratos, como os sentimentos e sensações: amor, dor, tristeza, alegria etc. Na sequência, eles assistiram ao videoclipe da música **True collors**, de Phill Collins:

**Figura 23** – Videoclipe da música *True collors*, de Phill Collins



Fonte: Canal do YouTube, 2019.

Apesar de ser em língua inglesa, a canção apresenta legenda em português, e fala sobre a importância de “mostrar nossas cores verdadeiras”, sendo que “cores” é uma metáfora para “sentimentos”. As imagens do vídeo são em desenho animado preto e branco, e o colorido surge nas personagens e ambiente conforme vão surgindo e demonstrando emoções e sentimentos. Esses elementos presentes na letra da canção e no vídeo justificam a escolha da música em inglês. Eles gostaram muito e pediram para repetir a apresentação, prestando mais atenção aos detalhes.

**Figura 24** – Fotografia dos alunos assistindo à apresentação da música *True collors*



Fonte: Acervo da autora, 2019.

Juntos, interpretamos as cenas do videoclipe. Mediando a atividade, levantei alguns questionamentos sobre o motivo de as personagens estarem em determinados momentos em “preto e branco” e, em outros, “coloridas”. Eles entenderam que a cor representava seus sentimentos e emoções, e que isso era contagiante, e admitiram que isso ocorre, também, no mundo real e que quando estamos em companhia de alguém alegre ou triste, tendemos a nos sentir da mesma forma ou semelhante.

Depois de refletirem e perceberem o poder das cores em representar nosso mundo interior e exterior, eles receberam a **Atividade 4 (Oficina 2)**, intitulada **As cores e as palavras**, onde constava uma tabela com oito quadros, cada qual com um título: “Palavras azuis; Palavras brancas; Palavras vermelhas; Palavras cinzentas; Palavras amarelas; Palavras rosadas; Palavras verdes; Palavras multicoloridas”.

Em cada uma das partes desta tabela, os alunos deveriam escrever seis palavras que se referiam a coisas abstratas ou concretas, e que, para eles, representavam tais cores.

Nesse primeiro momento, eles ficaram bastante interessados pela atividade, visto que deveriam participar de maneira efetiva. Poder se expressar, por meio de sua opinião foi algo incomum para os estudantes, pois, na maioria das vezes, as atividades propostas aos alunos têm objetivos distintos como, por exemplo, a verificação de conteúdos que foram ministrados, ou exercícios de interpretação com perguntas como “o que o autor quis dizer...”. Isso significa que o aluno é avaliado,

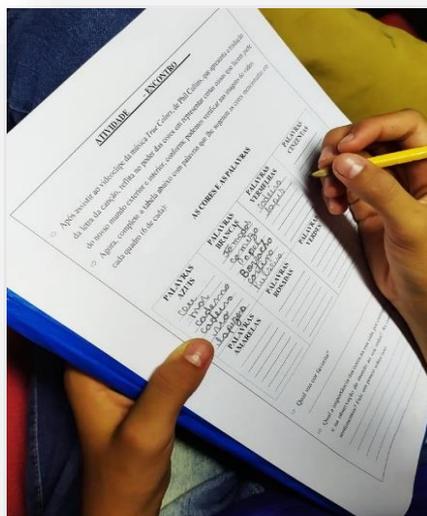
nesses casos, por meio dessas atividades. Diferentemente, nosso intuito era o de promover uma aproximação maior entre o aluno e o texto que seria trabalhado. Neste sentido, garantir-lhe sua participação na construção do conhecimento, sem a preocupação de ser avaliado, foi extremamente positivo, em nossa opinião e na dos alunos também.

**Figura 25 – Atividade 4 - Oficina 2**

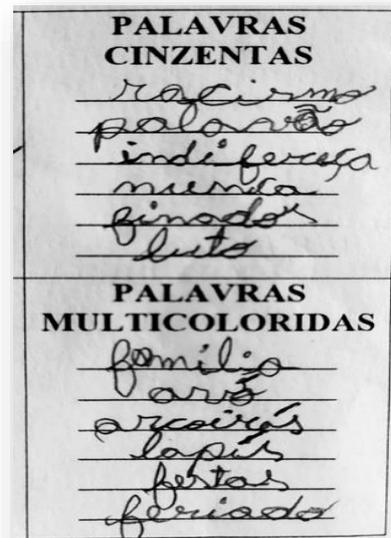
AS CORES E AS PALAVRAS			
<b>PALAVRAS AZUIS</b>	<b>PALAVRAS BRANCAS</b>	<b>PALAVRAS VERMELHAS</b>	<b>PALAVRAS CINZENTAS</b>
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
<b>PALAVRAS AMARELAS</b>	<b>PALAVRAS ROSADAS</b>	<b>PALAVRAS VERDES</b>	<b>PALAVRAS MULTICOLORIDAS</b>
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____
_____	_____	_____	_____

Fonte: A autora, 2019.

**Figura 26 a – Aluno realizando a atividade 4 - Oficina 2**



**Figura 26 b– Detalhe da atividade**



Fonte: Compilação da autora, 2019.

Na mesma página, escreveram sua cor favorita e discorreram, então, sobre a importância (ou não) das cores em sua vida, na escolha de objetos, e na interferência das cores em seu estado de humor.

**Figura 27** – Respostas de um dos estudantes

⇒ Qual sua cor favorita?  
Rosa

⇒ Qual a importância das cores na sua vida, por exemplo, na escolha das roupas, dos materiais, e na observação do mundo ao seu redor? As cores interferem no seu humor e nos seus sentimentos? Fale um pouco sobre isso.  
As cores para mim representam amor, felicidade  
alegria por que cor transmite alegria  
mas o preto é tristeza

Fonte: Compilação da autora, 2019.

Em seguida, eles receberam a **Atividade 5 (Oficina 2)** com a estrutura do poema, de Elias José. Inicialmente, entregamos apenas o primeiro verso de cada estrofe, para que completassem os demais versos com “suas palavras coloridas”, aquelas com as quais completaram a tabela.

É necessário informar que, no momento da realização dessa atividade, o aluno ainda não havia tido nenhum contato com o texto original do autor, Elias José. Elaboramos essa atividade com o intuito de mostrar aos alunos como é possível, a partir de uma motivação introdutória, construir um texto, neste caso, de contornos poéticos. A motivação foi resultante da realização do trabalho com a música **True collors**, de Phill Collins.

**Figura 28 – Atividade 5 - Oficina 2**

**Minhas cores e minhas palavras**

Há palavras azuis:

---



---

Há palavras brancas:

---



---

Há palavras vermelhas:

---



---

Há palavras cinzentas:

---



---

Há palavras amarelas:

---



---

Há palavras rosadas:

---



---

Há palavras verdes:

---



---

Há palavras multicoloridas:

---



---

Fonte: A autora, 2019.

**Figura 29 – Resposta de um dos estudantes**

Há palavras azuis:

céu, amigo, beleza  
 harmonia, pureza, encontro

Há palavras brancas:

esperança, paz, comunhão  
 confiança, serenidade, solidão

Fonte: Compilação da autora, 2019.

Com o término dessa atividade, eles receberam a **Atividade 6 (Oficina 2)**, que consiste no poema **As cores e as palavras**, de Elias José.

O autor lista palavras “coloridas”, seis de cada cor. Eles, primeiramente, realizaram uma leitura individual e silenciosa para, depois, praticarem uma leitura audível: cada aluno, de forma voluntária, leu uma estrofe. Gostaram de perceber que existiam algumas coincidências entre suas escolhas de palavras e as do autor.

No momento da leitura, os alunos não apresentaram nenhum problema em relação à compreensão das palavras que foram utilizadas no texto poético. Entretanto, apesar disso, optamos por trabalhar com intervalos, visto que nosso objetivo era o de chamar a atenção deles para a estrutura do poema e para alguns aspectos ligados à sua composição, conforme afirma Cosson (2014, p. 62), quando sugere que o professor pode convidar os alunos para apresentarem os resultados de sua leitura por meio de um “bate-papo” ou de atividades mais específicas como as que iremos apresentar na sequência, no item relativo aos intervalos.

**Figura 30 – Atividade 6 – Oficina 2, poema: As cores e as palavras**

**As cores e as palavras**

Há palavras azuis:  
Céu, encontro, amigo,  
Beleza, sorriso, serenidade...

Há palavras brancas:  
Comunhão, véu, voo,  
Pureza, solidão, paz...

Há palavras vermelhas:  
Samba, sangue, guerra,  
Futebol, lábios, paixão...

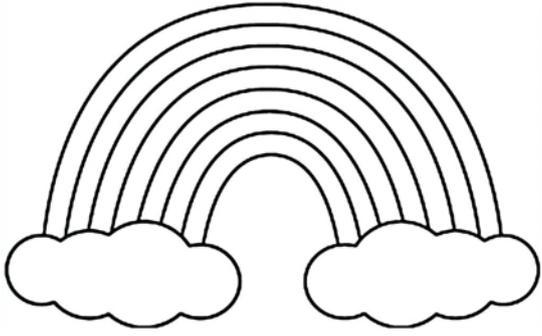
Há palavras cinzentas:  
Pesadelo, indiferença, nunc  
Finados, inverno, poluição..

Há palavras amarelas:  
Girassol, lugar, inteligência,  
Poder, luz, sucesso...

Há palavras rosadas:  
Vinho, vela, mocidade,  
Namoro, noivado, jardim...

Há palavras verdes:  
Mar, mata, esperança,  
Novo, brotação, vida...

Há palavras multicoloridas:  
Arco-íris, jardim, lápis,  
Festa, feriado, floricultura...

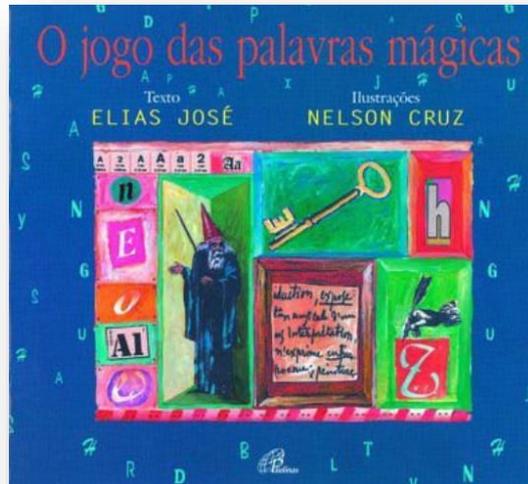


(JOSÉ, Elias. **O jogo das palavras mágicas**. São Paulo, Paulinas, 1996)

Fonte: JOSÉ, Elias. **O jogo das palavras mágicas**, 1996.

Após a leitura do texto, foi apresentado o livro **O jogo das palavras mágicas**, onde consta o poema trabalhado. Dessa forma, como aconselha Cosson (2014), os alunos tiveram contato com o texto original, publicado no livro.

**Figura 31** – Capa do livro **O jogo das palavras mágicas**



Fonte: Site da Editora Paulinas, 2019.

Na sequência, assistiram ao vídeo com o poema. Nele, os versos e as estrofes aparecem em legendas, e as imagens sugerem objetos e lugares que combinam com as tonalidades das cores mencionadas no poema. O texto poético exibido no vídeo é acompanhado com um fundo musical instrumental.

**Figura 32** – Vídeo do poema: **As cores e as palavras**



Fonte: Canal do YouTube, 2019.

Ao final da aula, eles foram incentivados a prestar atenção à presença das cores no seu dia a dia e relatar, na oficina seguinte, a percepção de alguma ligação

entre elas e suas emoções, estado de humor e disposição, que até então não haviam se dado conta.

Mesmo sabendo que os alunos do sexto ano já estudaram o gênero textual poema em anos anteriores, achamos por bem revisar os aspectos estruturais básicos do gênero em questão. Sendo assim, preparei a **Atividade 7 (Oficina 2)**, em que são apresentadas algumas definições básicas e sucintas que diferenciam a poesia do poema, além de explicações sobre verso, estrofe e rima.

Ao realizar a leitura para a turma, explicando cada uma das partes e características do texto poético, percebemos que eles estavam atentos às explicações, acompanhando toda a discussão e fazendo anotações das informações repassadas na folha impressa que receberam. Alguns alunos inclusive participaram respondendo aos questionamentos orais que fizemos sobre esse conteúdo. Depois de encerrada a leitura e a discussão, para exemplificar cada parte do poema, foi apresentado o poema **Ou isto ou aquilo**, de Cecília Meireles, que já havia sido exibido nos *slides* durante a etapa da Introdução.

**Figura 33** - Atividade 7 (Frente) - Oficina 2: **Poesia X Poema**

### POESIA X POEMA

Caro(a) aluno(a),

Você já estudou em anos anteriores sobre o gênero textual Poema. Vamos relembrar alguns aspectos sobre ele. Vamos, também, diferenciar Poema e Poesia.

A **Poesia** está ligada às emoções e ela pode se manifestar através de palavras, imagens, cores, sons, aromas, principalmente quando esses elementos mexem com nossos sentimentos, de alguma forma, e quando estamos abertos a experiências ligadas aos nossos sentidos sensoriais. E é claro que a Poesia pode estar nas palavras de um poema, também.

O **Poema** é uma composição textual em verso: é uma combinação de palavras, versos, sons e ritmos. Pode apresentar rimas, ou não. Poemas podem ser românticos, alegres, engraçados e divertidos, tristes, críticos, narrativas em versos etc.

O **verso** é cada linha do poema e a **estrofe** é o conjunto de versos de um poema.

**Rimas** são palavras que têm a mesma sonoridade, ou seja, os sons combinam.

A melhor maneira de ler um poema é, primeiramente, fazer uma leitura silenciosa. Depois, realizar uma segunda leitura em voz alta, para melhor perceber o ritmo, a sonoridade, e as rimas, se houver.

Fonte: A autora, 2019.

**Figura 34** – Atividade 7 (Verso) - Oficina 2: Poema **Ou isto ou aquilo**

**Ou isto ou aquilo**

Ou se tem chuva e não se tem sol,  
ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,  
ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,  
quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa  
estar ao mesmo tempo nos dois lugares!

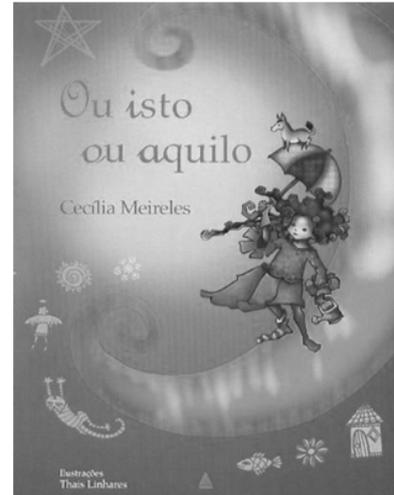
Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,  
ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...  
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,  
se saio correndo ou fico tranquilo.

Mas não consegui entender ainda  
qual é melhor: se é isto ou aquilo.

(MEIRELES, Cecília - *Ou isto ou aquilo*, Ed Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 1990)



Fonte: MEIRELES, Cecília, **Ou isto ou aquilo**, 1990.

Os exercícios propostos para esta leitura são de compreensão estrutural, entretanto, também trabalhamos com os alunos a temática do texto que se tratava de “escolhas”, conforme podemos verificar no título do poema (ou isto ou aquilo), na **Atividade da escolha das portas**, que será exposta mais adiante e na composição textual final, quando eles escolheram o tema e a estrutura dos seus poemas.

Para a realização da atividade, fiz, primeiramente, uma leitura expressiva, ininterruptamente, e a segunda leitura foi sendo interrompida após cada estrofe, com questionamentos sobre o número de versos em cada uma delas; a presença de rimas (ou não) e o número total de estrofes do poema, para que eles pudessem refletir e, então, responderem às questões da atividade, na sequência. Essa estratégia de leitura surtiu um resultado satisfatório, conforme mostra o exemplo que se segue:

**Figura 35** – Resposta de um dos estudantes

1. De quem é a autoria deste poema?  
 \_\_\_\_\_  
*Cecilio Meireles*

2. O que se lembra de já ter aprendido sobre a autora?  
 \_\_\_\_\_  
*Perdeu seus pais com 3 anos e foi  
 criada com o avô*

3. Há quantas estrofes neste poema?  
 \_\_\_\_\_  
*8*

4. Há quantos versos em cada estrofe?  
 \_\_\_\_\_  
*2*

5. O poema apresenta rimas?  
 SIM     NÃO

6. Se sim, volte ao poema e circule as palavras que rimam ou que se repetem.

Fonte: Compilação da autora, 2019.

Os estudantes não tiveram dificuldades na realização desta atividade, tanto na participação oral quanto no registro escrito. Entretanto, alguns registraram o número total de versos do poema (16), e não de cada estrofe. Na questão número 5, três alunos responderam “não” (o poema não apresenta rimas). Ao perceber esse equívoco, apesar de termos explicado anteriormente, achei por bem, reler o poema com eles para que percebessem as rimas entre as estrofes, e não ficassem, assim, com nenhuma dúvida sobre o conteúdo trabalhado.

## INTERVALO 1

- **MUSICALIDADE E POEMA NARRATIVO**

A intenção da proposta deste intervalo era fazer que os alunos constatassem a importância das rimas e do ritmo, no poema. Da mesma forma, é relevante que percebam, com atividades como esta, a diferença que faz uma prática de leitura apropriada para a valorização da musicalidade do poema e, conseqüentemente, uma abordagem que prioriza o letramento literário, pois, segundo Cosson (2014,

p.47), além de orientar e acompanhar as etapas do processo de leitura, o professor deve também cuidar para que as atividades propostas possam desenvolver o saber literário, como é o caso das atividades propostas.

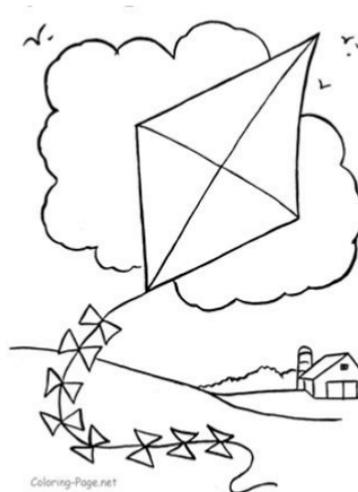
Para iniciar a aplicação do Intervalo, eles receberam a **Atividade 8 (Oficina 2)**, com o poema narrativo impresso **Pipa Pipinha**, de Marcelo Serralva. A primeira tarefa foi auxiliá-los na observação e percepção de alguns elementos da narrativa, presentes no poema, como, por exemplo, a expressão grifada no primeiro verso: “Era uma vez uma pipa no céu”.

Além dessa característica, com a ajuda dos questionamentos expostos, eles também conseguiram perceber alguns elementos essenciais que fazem parte do universo da linguagem utilizada nas fábulas, como a personalização de seres animados e inanimados. É notório que, a personificação é uma figura de linguagem, classificada como figura de pensamento. Sua principal função é atribuir características humanas (seres animados) como: sentimentos, qualidades e ações aos seres irracionais ou ainda aos objetos inanimados. Na poesia de Marcelo Serralva, constatamos que esse recurso foi utilizado, uma vez que “a pipa” pensa, brinca e tem desejos, como um ser humano.

**Figura 36 – Atividade 8 - Oficina 2, poema: Pipa Pipinha**

**Pipa Pipinha – Marcelo Serralva**

Era uma vez uma pipa no céu  
 Feita com linha, com cola e papel  
 Que às vezes fingia ser um passarinho  
 E vinha brincando, voando baixinho.  
 Às vezes gostava de ser avião  
 E voava bem alto, bem longe do chão.  
 Mas o que ela queria, o que ela queria  
 Pipa pipinha que era passarinho  
 Voava baixinho, que era avião  
 O que ela queria era ser um foguete  
 E voar para longe, lá na imensidão!



Fonte: Canal do YouTube, 2019.

Depois de uma leitura silenciosa e uma audível, realizada por um aluno voluntário, eles assistiram ao vídeo com o poema cantado pelo próprio autor, o que confere graça e ritmo ao texto. Eles perceberam essa diferença e a importância da sonoridade na construção estética do poema. Neste, em particular, o ritmo da canção sugere os movimentos feitos pela pipa, quando está voando no céu. Gostaram do vídeo, pediram para repetir e, desta vez, cantaram/declamaram junto.

**Figura 37 – Vídeo do poema cantado Pipa Pipinha**

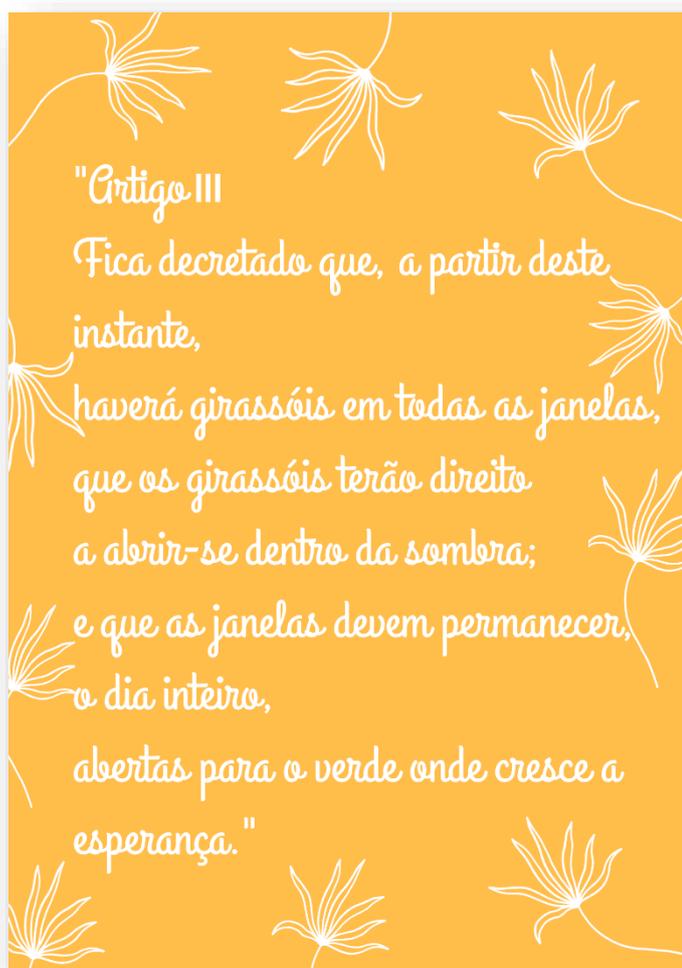


Fonte: Canal do YouTube, 2019.

Assim, alcançamos os propósitos dessa atividade de intervalo: os estudantes certificaram-se de que a leitura audível contribui com a percepção da musicalidade do poema, o que lhe confere mais beleza e o torna mais interessante e significativo. Entretanto, apesar de, nessa atividade, o objetivo principal ser o trabalho com a musicalidade e a retomada de elementos que revelam um poema em forma de narrativa, é importante destacar que todo o trabalho em relação à leitura e à construção dos sentidos do texto foi realizado, concomitantemente, de forma oralizada, ou seja, por meio de questionamentos aos alunos. Como a linguagem do texto é de fácil compreensão a atividade obteve um resultado bastante positivo.

#### **4.1.2.3 Oficina 3**

A Oficina 3 corresponde à continuação da Etapa de Leitura e Intervalo, com apresentação do Intervalo 2 e a Etapa da Interpretação, com quatro exercícios: as atividades 9, 10, 11 e 12. Ela ocorreu no dia 12 de dezembro de 2019, quarta-feira, com quatro aulas consecutivas.

**OFICINA 3 – 12 de dezembro de 2019 – quinta-feira – 4 aulas****Figura 38: Os Estatutos do Homem.** Thiago de Mello, 1964.

Fonte: Compilação da autora, 2020.

- **CONTINUAÇÃO DA ETAPA DA LEITURA E INTERVALOS**

**INTERVALO 2**

- **POEMA VISUAL**

Na folha da **Atividade 8 (Oficina 2)**, apresentamos o poema visual **A Primavera**, de Vanessa Oliveira. Primeiramente, o poema escrito em versos tradicionais foi lido em voz alta por aluna voluntária. Na mesma folha, há algumas questões sobre o texto.

**Figura 39** – Atividade 9 - Oficina 2, poema **A Primavera**

⇒ **Leia o poema a seguir e preste atenção à temática.**

**A Primavera - Vanessa Oliveira**

A primavera  
As flores  
As cores  
Os cheiros  
As borboletas  
Os ipês  
O perfume  
O verde  
A vida.

Fonte: Canal do YouTube, 2019.

Em seguida, os alunos responderam a algumas perguntas de compreensão textual, desta vez, por escrito, conforme demonstrado na figura 36, e puderam refletir sobre a razão do título, e sobre outras questões, a estrutura gramatical dos versos. Ao contrário de outras propostas de abordagens que preconizam o ensino da gramática, utilizando o texto literário como instrumento apenas para essa finalidade, nosso interesse nessa atividade foi o de mostrar como a linguagem pode funcionar em uma composição poética. Neste caso, os alunos puderam perceber que o poema era composto de apenas duas classes gramaticais: os artigos e os

substantivos. Levei-os, portanto, a refletir e a perceber que a ausência de verbos ou adjetivos, por exemplo, não interferia de modo algum na construção de ideias e imagens representadas no texto ou na compreensão da mensagem do texto, mas, ao contrário, lhe conferia uma característica singular, podendo revelar, na verdade, um traço do estilo da autora, ou uma intenção específica.

Nesse sentido, o trabalho proposto, nessa etapa da aplicação da proposta, não se reduziu à exploração das classes gramaticais, mas à constatação do fato de que a escolha do autor por uma ou outra classe pode revelar seu talento com a língua, o que lhe confere, indubitavelmente, reconhecimento.

**Figura 40** – Resposta de um dos alunos

⇒ **Vamos pensar um pouco sobre o poema que acabamos de ler.**

1. Explique a razão da escolha do título desse poema:  
*Por que não sabia o primeiro*

2. Além dos artigos, as palavras que compõem o poema são:  
 substantivos    ( ) adjetivos    ( ) verbos

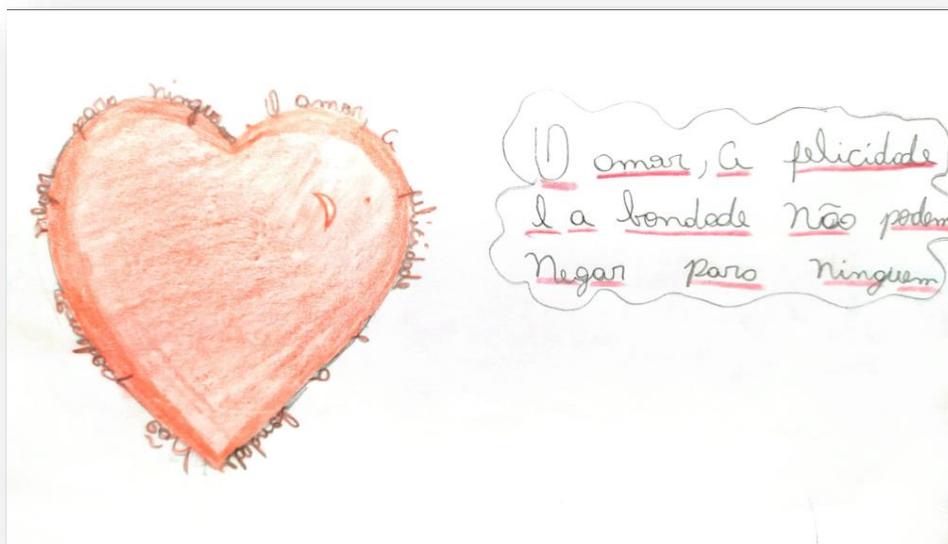
3. Na sua opinião, a ausência de verbos prejudica o sentido do poema? Por que?  
*Não, do não entender tudo*

4. Pela forma de construção do poema, você pode imaginar esse ambiente? Tente descreve-lo.  
*Sim, caland, cheiro, lenites  
 verde, com bealbalbetis em um lugar  
 grande*

Fonte: Compilação da autora, 2019.

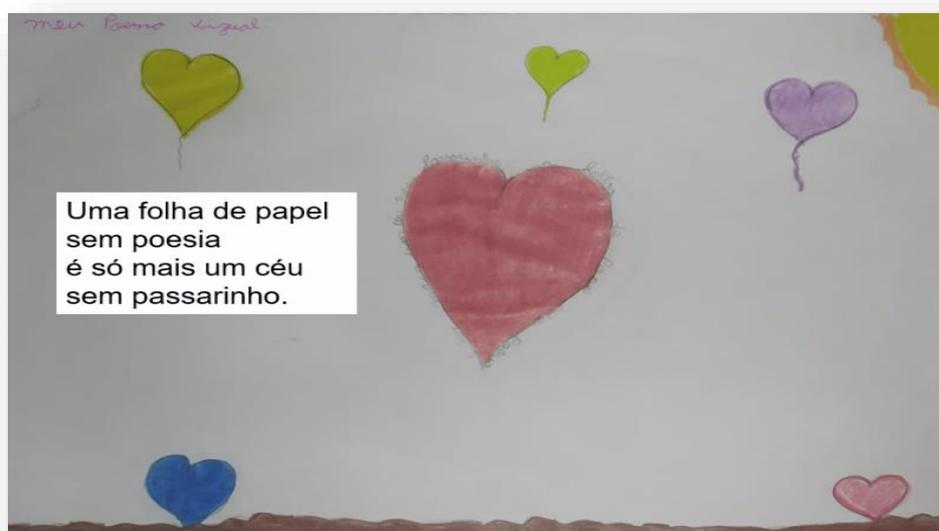


**Figura 43** – Poema visual de um dos estudantes



Fonte: Compilação da autora, 2019.

**Figura 44** – Poema visual de um dos estudantes



Fonte: Compilação da autora, 2019.

Ao receber as folhas com suas produções, percebi, entretanto, que alguns alunos se apropriaram das ideias dos colegas, pois a temática do coração se repetiu várias vezes; talvez, um pouco por falta de criatividade, como eles próprios declararam: “Ah, professora, não sei sobre o que escrever...”. Ou, ainda, por tempo insuficiente para que se desenvolvesse o processo criativo de forma satisfatória – pensar-fazer-corriger-repensar-refazer-, cada qual em seu próprio ritmo.

- **ETAPA DA INTERPRETAÇÃO**

Segundo Cosson (2014, p.64), nesta etapa, se dá a concretização de todo o processo de leitura, uma vez que, a partir dos enunciados que se constituem por meio das inferências, advindas do diálogo constante entre o leitor, o autor e a comunidade, é possível construir o(s) sentido(s) do texto. O autor ainda explica que é possível que a interpretação seja realizada em duas etapas, uma de caráter interior e outra exterior. No caso da interpretação interior, ela acontece quando o processo de leitura é iniciado por ocasião da decifração, alcançando seu ápice, na finalização desse processo, quando o aluno consegue apreender de modo global a mensagem do texto. Para tanto, a conclusão desse processo considera o que o aluno fez antes e durante a leitura, isso significa afirmar que as etapas da Motivação, da Introdução e da Leitura se constituem enquanto elementos de inferência do letramento literário na escola. Ainda, nesse momento, interferem diretamente no processo de leitura: a história de leitor do aluno, suas relações familiares e todo o contexto em que se deu o processo. Tudo isso pode contribuir e influenciar de forma positiva ou negativa no resultado trabalho. Quanto ao caráter exterior da interpretação, ele se concretiza por intermédio da materialidade da interpretação, advinda de uma ação que resulta da construção do sentido, em certa comunidade. Para Cosson (2014), a observância desse processo é o que diferencia o letramento literário realizado na escola, da leitura literária que é feita independentemente dela, visto que, no momento em que o processo de leitura chega ao fim, o aluno partilha de suas impressões e troca experiências, ampliando, deste modo, os sentidos construídos, inicialmente, de forma individual. Por meio dessa troca e do compartilhamento das impressões observadas, os alunos conseguem perceber, com a mediação do professor, a importância de sua participação na construção do senso coletivo, o que fortalece, sobremaneira, a ampliação dos horizontes de leitura desses leitores.

Assim, nesta etapa, a temática da escolha volta à tona. Propus a **Atividade 11 – “Atividade das portas”**. Nela, os estudantes se viram diante de três portas enumeradas (1, 2, 3), numa tela de *slide*, e tiveram que escolher uma delas para “abrir”, ou seja, descobrir o que havia por trás. Levei-os a perceber a importância da visão, já que, a partir da primeira impressão causada por este sentido sensorial,

foram feitas suas escolhas; entre outros motivos possíveis, como a intuição ou o apreço a certos números.

**Figura 45** – Slide 1 da atividade das portas



Fonte: Compilação da autora, 2019.

Na primeira oportunidade de escolha, com as “portas ainda fechadas”, eles ficaram diante das seguintes opções (que vieram a descobrir apenas depois, na sequência da atividade): porta 1: “Família”; porta 2: “Riquezas”; porta 3: “Amigos”.

**Figura 46** – Slide 2 da atividade das portas



Fonte: Compilação da autora, 2019.

As crianças se surpreenderam diante dos conteúdos, e alguns queriam ter a oportunidade de trocar suas escolhas. Eu disse que não seria possível, pois temos que arcar com as consequências das nossas decisões, mas que teriam uma segunda oportunidade de escolha. Desta vez, as opções eram: porta 1: “Bicicleta

nova”; porta 2: “Amigos”; porta 3: “Celular novo”, que eles conheceram apenas após a escolha com as “portas fechadas”.

**Figura 47** – Slide 3 da atividade das portas

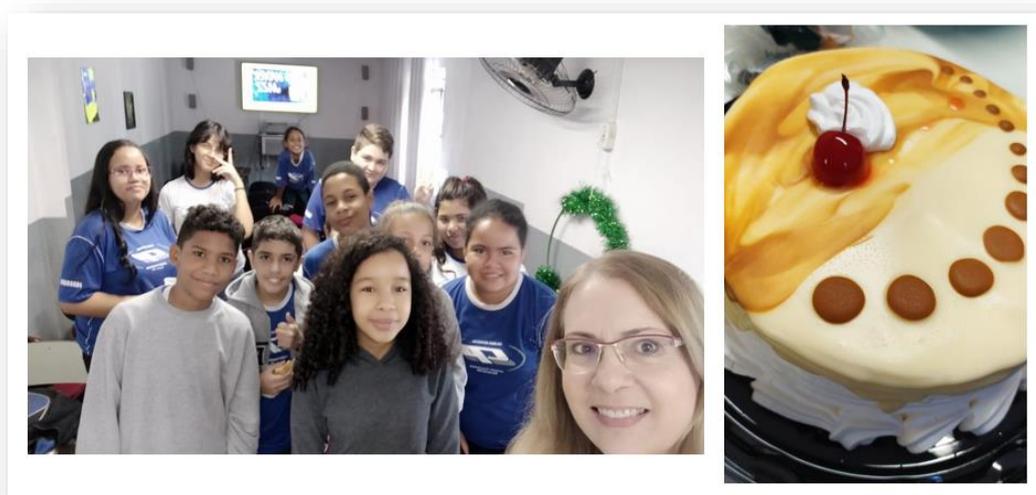


Fonte: Compilação da autora, 2019.

Novamente, com a surpresa da descoberta, alguns ficaram com vontade de mudar de opção, o que eu acabei permitindo, para que não se sentissem frustrados.

Neste momento, fizemos a pausa para o recreio e para a nossa própria confraternização de final de ano. Os alunos levaram pratos de doces e salgados e refrigerante, e eu levei um bolo. Foi um momento agradável e descontraído, com guloseimas, conversas e boas risadas.

**Figura 48** – Fotografias da confraternização entre alunos e professora



Fonte: Compilação da autora, 2019.

Ao retornarmos, exercitamos a livre escolha e propus que compusessem um poema, com tema livre, para falar sobre algo que tivesse lhes chamado a atenção

nestas últimas aulas, ou sobre alguma sensação, emoção ou sentimento despertado pelo estímulo dos sentidos sensoriais. Sugeri que se inspirassem em seus sentidos sensoriais e se lembrassem das imagens exibidas, dos aromas que sentiram, das músicas instrumentais que ouviram; e que poderiam buscar inspiração nas cores, nos poemas lidos e ouvidos, nos perfumes e nos nossos bate-papos.

Conforme eles iam terminando a primeira versão, no caderno, eu já ia corrigindo para que pudessem escrever a versão definitiva, na folha apropriada. Uma das alunas criou o que ela chamou de “música”, e não de poema, mas, por falta de tempo, não pude conhecer o ritmo imaginado por ela. Acredito que seja um “rap”, devido a uma anotação na folha.

Criei a expectativa de que a etapa da Interpretação, com a produção poética dos alunos - Atividade 12 - seria um momento de reflexão e introspecção, mas alguns dos alunos estavam agitados pelos sons externos e pela pressa de irem juntar-se aos colegas de outras turmas, já liberados no pátio. Isso ocorreu com aqueles alunos que, normalmente, já possuem alguma dificuldade de concentração durante as aulas, o que não se aplica a todos.

Acredito que se tivéssemos mais uma ou duas aulas, os alunos teriam tido a oportunidade de repensar seus poemas, após minha correção, podendo melhorar algumas ideias, já que o processo de criação não acontece no mesmo ritmo para todos.

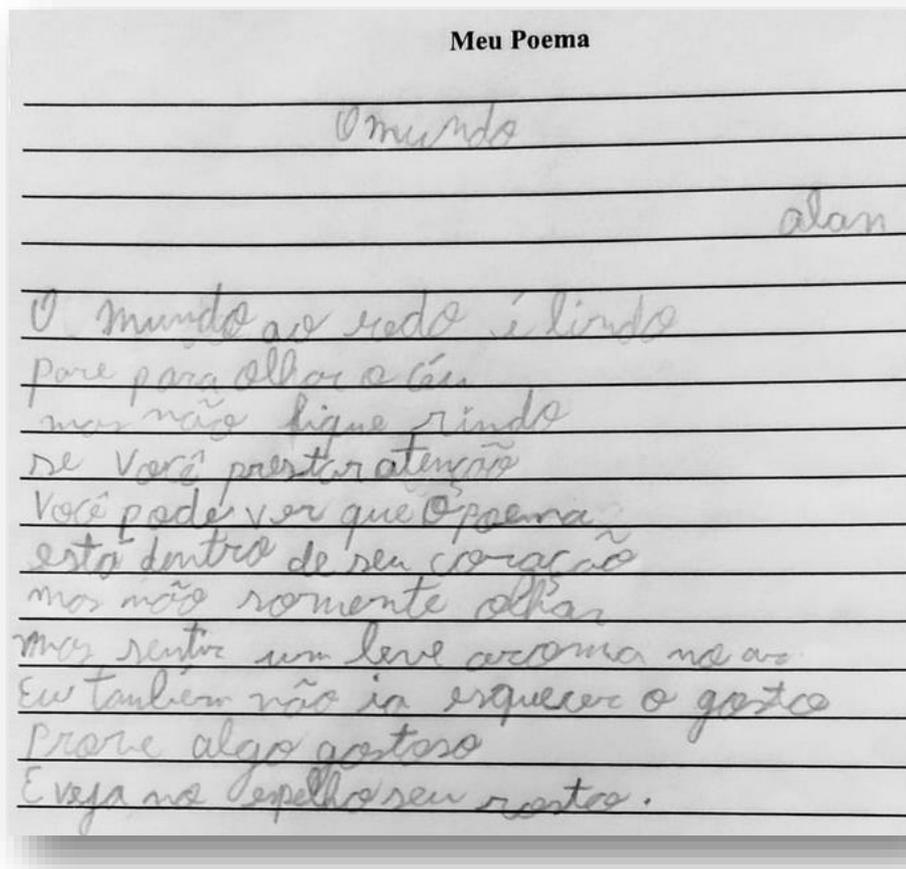
Percebi que a atuação e o entusiasmo foram muito intensos nas primeiras aulas, principalmente. Os estudantes demonstraram prazer e envolvimento na participação das oficinas propostas, e pude constatar que as etapas de Motivação e Introdução, se forem trabalhadas de forma criativa e atraente, fazem, certamente, toda a diferença no processo de formação do jovem leitor e, conseqüentemente, no letramento literário.

Todos os poemas produzidos pelos alunos estão na seção **Anexos**, e o que foi selecionado para ilustrar este relato da etapa da Interpretação encontra-se a seguir. O aluno que o compôs me disse que buscou mencionar todos os sentidos sensoriais que trabalhamos durante as aulas, o que me deixou encantada! Entretanto, ele menciona o “paladar”, ao invés da “audição”, o que não chega a ser um problema, pois podemos considerar que o paladar foi também trabalhado, (muito embora, eu não o tenha planejado de forma sistemática) quando levei balas e

bombons para eles, durante as aulas e, na nossa confraternização, havia variedades de doces, salgados e refrigerantes.

Eis o poema:

**Figura 49** – Poema produzido por um dos estudantes



Fonte: Compilação da autora, 2019.

## 4.2 Discutindo os resultados

Com o objetivo de viabilizar a leitura de poemas por prazer e o letramento literário, foram utilizadas, durante a aplicação desta proposta de intervenção pedagógica, estratégias que promoveram a motivação para a leitura e participação efetiva dos alunos, durante as oficinas. Conforme exposto, a Sequência Básica, sugerida por Cosson (2014), norteou as reflexões e escolhas metodológicas em busca de resultados positivos em relação a um trabalho diferenciado com o texto literário poético, em sala de aula.

Para tanto, buscamos introduzir, durante as oficinas, artifícios e elementos que permitissem o estímulo dos sentidos sensoriais: visão, audição e olfato para que, sensibilizados, os jovens estudantes pudessem adentrar no mundo da poesia, não apenas aquela encontrada nos versos de um poema, como também a existente em pequenos, porém, significativos detalhes do cotidiano, como imagens, sons e aromas.

As etapas da Sequência Básica – Motivação, Introdução, Leitura e Interpretação, além dos Intervalos – foram distribuídas em três oficinas, sendo que cada uma consistia de quatro aulas, em três dias consecutivos.

Logo na Etapa da Motivação os alunos demonstraram admiração ao serem recebidos com amostras de perfumes e uma música ambiente instrumental. A curiosidade para sentirem o cheiro de seus perfumes e de seus colegas gerou uma expectativa positiva, pois ficaram a imaginar o que viria na sequência e que aulas seriam aquelas, que estavam começando de forma tão diferente.

A exibição dos *slides* realmente serviu para que comesçassem a demonstrar uma certa sensibilidade poética, como também os questionamentos que eu, ao mesmo tempo, lhes fazia, levando-os a refletirem a respeito dos temas sugeridos pelas imagens e sons, sempre buscando relacionar o que viam nas fotos apresentadas com fatos de suas vidas, o mundo que os cerca e as emoções e sensações que tais elementos lhes suscitam.

Com a possibilidade de se expressarem sobre as imagens e as músicas, eles perceberam que suas opiniões eram importantes. Sabemos o quanto “as vozes” dos alunos são caladas no processo de ensino e aprendizagem, então considero que esta atividade tenha sido bastante significativa para eles.

A Etapa da Introdução, com a atividade de adivinhação a respeito dos poetas Cecília Meireles e Elias José, provocou nas crianças um certo espírito competitivo, que é próprio da idade, o que eu penso que também gera certa motivação para que participem e se envolvam com as atividades propostas, além, claro, do próprio objetivo dessa fase que é o primeiro contato com os autores das obras a serem trabalhadas no curso da aula.

Outra atividade que eles gostaram muito, nessa etapa, foi a apresentação de vídeos com poemas dos autores mencionados, e tiveram o contato com as obras físicas na íntegra. Percebi que, após assistirem aos vídeos, aumentou o interesse da

turma em folhear os livros em busca dos poemas apresentados, o que muitas vezes não ocorre quando há abordagens do texto poético de forma mais tradicional.

Os estímulos visuais, auditivos e olfativos permearam todas as aulas, e na Etapa da Leitura e Intervalos eles receberam novas amostras de perfumes ao som de chuva e jazz instrumental, e assistiram ao vídeo de uma música em inglês com o tema das cores, que também remete ao estímulo visual. Essa diversidade de elementos ofertados durante a realização das oficinas conservou a motivação dos alunos durante todo o tempo.

Os Intervalos, sugeridos por Cosson (2014), fizeram com que permanecessem interessados e participativos, com a observação da musicalidade e do ritmo dos poemas, e o contato com os poemas visuais, com exercícios de leitura e interpretação.

Segundo Cosson (2014), na Etapa da Interpretação se dá a concretização interior e exterior do processo de leitura, que é quando o leitor se coloca no texto, através da materialidade da interpretação, o que ocorreu por meio da produção poética final. E, apesar da interferência externa, naquele dia, que fez com que alguns alunos ficassem um pouco agitados e dispersos, considero que esta etapa também cumpriu com sua finalidade e atendeu nossas expectativas.

Creio que a oportunidade de participarem de aulas incomuns tenha sido enriquecedora para os alunos, tanto emocional quanto intelectualmente, embora saibamos que a consolidação do letramento literário seja um processo contínuo e que depende de práticas adotadas, pelo professor em parceria com a escola, ao longo da vida escolar do aluno-leitor. Vai muito além de algumas oficinas, embora me pareça plausível afirmar que um importante passo foi dado, e que as experiências ofertadas, de forma planejada e sistemática, guiadas pela proposta de Cosson (2014), foram fundamentais para o despertar das emoções e do prazer pela leitura de poemas, no jovem leitor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação de mestrado buscou discutir questões relativas às práticas de leitura do texto literário, em especial, do poema no contexto escolar. A partir dessa discussão, foi apresentada uma proposta de intervenção pedagógica, cujo objetivo se voltou para a leitura e o letramento literário no 6º ano do ensino fundamental, em que a abordagem do texto poético estava atrelada à percepção dos sentidos sensoriais na expectativa de que o despertar sensitivo e emotivo levasse o jovem leitor à apreciação do gênero poema, considerando a leitura e produção poéticas e cooperando com o letramento literário.

Como afirmado na produção deste trabalho, a linguagem poética está naturalmente ligada ao universo infantil. Ainda assim, sabemos que no decorrer da infância, as crianças acabam voltando seus interesses a outras atividades que não a leitura literária, em particular, de poemas. No formato das abordagens tradicionais, a escola regular pouco tem contribuído com a formação de bons leitores, e tampouco o ambiente familiar o faz. O questionário investigativo, respondido pelos alunos em momento anterior ao início da aplicação desta proposta, serviu de respaldo para confirmar essas afirmações, já que algumas questões se referiam aos conhecimentos adquiridos em séries anteriores, sobre o gênero textual em questão.

Com o objetivo de despertar o interesse dos jovens estudantes pela leitura e produção poética, esta proposta de intervenção pedagógica sugeriu valorizar o processo afetivo e as experiências emocionais para despertar-lhes a poesia e sensibilizá-los, mediante o estímulo dos sentidos sensoriais (visão, audição e olfato), utilizando imagens, músicas instrumentais e aromas.

Silva (*apud* Kirinus, 2011) afirma que “a poesia habita nossas almas e todas as artes que para ela convergem em imagens sonoras, visivas, gustativas, táteis, e todos os sentidos que se fundem nelas” (p.12). Pode-se dizer que a autora, assim, certifica que a poesia é própria da infância, como um estado natural, no qual a criança percebe a poesia nos sons e imagens da natureza, quando lhe é permitida essa experiência. Há que se entender que, em nossos dias, o excesso de sons, imagens e movimentos, contínua e cotidianamente, não nos permite, e muito menos à criança, perceber em detalhes essas manifestações sensoriais na natureza. Dessa forma, cabe ao professor abrir os olhos e os ouvidos de seus alunos para

apreciarem o mundo ao redor, com experiências guiadas em sala de aula; e esta foi, em síntese, uma das propostas desse trabalho.

Penso que seja fundamental lembrar que fatores alheios ao planejamento de intervenção interferiram tanto na aplicação da proposta, quanto nos resultados obtidos ao final do processo, já que a sala de aula é um espaço pertencente a uma esfera maior, onde o professor não tem total autonomia ou domínio. O mesmo ocorreu durante a elaboração do projeto de pesquisa, pois devido a questões burocráticas na tramitação documental, houve atraso no cronograma estipulado previamente. O calendário escolar também comprometeu as datas previstas, pois tive que submeter minha turma ao cronograma da semana de revisão de conteúdos, semana de avaliações trimestrais, seguida das semanas de recuperação e de provas de recuperação. Desta forma, somente na última semana do ano letivo pude colocar em prática esta proposta.

Assim, os estudantes já não estavam frequentando a escola assiduamente: aqueles que não apresentavam problemas com excesso de faltas e já haviam passado de ano por terem atingido as médias trimestrais e anual, não compareceram todos os dias. Utilizei brindes, como artifícios para motivá-los a frequentar as aulas. Havia, também, autorização da escola para que as turmas realizassem festas de despedida, o que desconcentrou os meus alunos, que sabiam que os outros estudantes estavam apenas confraternizando naqueles dias. Com a colaboração de colegas professores, que me cederam suas aulas, pude concentrar, no entanto, duas semanas de aulas em apenas uma, tendo sido três dias suficientes para a aplicação da proposta.

Avaliando as etapas dessa sequência de aulas, pude constatar, durante as atividades, que a motivação é a chave para que o processo de leitura se efetive de forma eficaz e gratificante, confirmando os fundamentos de Cosson (2014). Os estudantes se mostraram encantados com a etapa da Motivação, com a apresentação dos *slides* com as imagens, com a execução das músicas instrumentais, incluindo uma trilha de jazz e uma gravação de som de chuva e trovoadas, com as amostras de perfumes que receberam. Nas etapas de Introdução e de Leitura, houve demonstrações de alegria e participação efetiva em cada atividade. Isso fez com que as leituras de poemas também lhes proporcionassem grande contentamento. Os exercícios de escrita propostos foram realizados com prazer e entusiasmo. À vista disso, foi uma imensa satisfação constatar o quão

positivo tenha sido o impacto desta proposta de intervenção no envolvimento do grupo de alunos. Apesar dos imprevistos, acredito ter tornado possível, aos estudantes, experiências de leitura criativas e originais, e um contato com o gênero poema de uma forma nunca antes vivenciada por eles.

Apesar de todas as reações favoráveis, no último dia, quando seria o momento da produção poética dos alunos, os mesmos encontravam-se em estado de ansiedade e pressa em deixar a sala de aula para juntarem-se aos demais estudantes no pátio da escola. Isso, a meu ver, comprometeu a qualidade das produções textuais. Conforme afirmado no início deste trabalho, não levei em consideração os equívocos cometidos por eles quanto às normas gramaticais ou à estrutura formal de suas produções, mas a criatividade e originalidade, como também as escolhas vocabulares, o uso de rimas, a sonoridade poética, respeitando, obviamente, sua maturidade intelectual e cognitiva.

Os poemas visuais apresentaram temáticas repetitivas, pois alguns acabaram copiando dos demais colegas. Muitos deles deram forma de coração às suas composições visuais. A produção dos poemas foi motivo de um desapontamento: uma das alunas plagiou o poema **Timidez**, de Cecília Meireles. Isso foi possível pelo fato de eles terem sabido, no dia anterior, que no último dia, comporiam seus próprios poemas; assim, a aluna teve tempo de pesquisar e copiar em seu caderno para, depois, apenas transcrever na folha a ser entregue. Lamentavelmente, por ser o último dia de aula, não foi possível retomar esse assunto com os alunos, e explicar-lhes a gravidade dessa atitude.

Penso que seria ideal se as pessoas que integram os ambientes escolar e familiar dos estudantes compreendessem a real importância da literatura na formação do cidadão, e o quanto o apreço ao gênero poema pode contribuir com a constituição de um ser mais humano, capaz de expressar seus sentimentos e reconhecer os valores da sociedade à qual pertence. Em casa, as crianças têm acesso a uma leitura mais superficial, de modo geral; mas “o acesso dos jovens à cultura é de responsabilidade dos professores” (PERRONE, 2000, p.350). A autora ainda acrescenta que

“se os professores negligenciarem a tarefa de mostrar aos alunos os caminhos da literatura, estes serão desertados, e a cultura como um todo ficará ainda mais empobrecida. [...] Mas, para que o ensino literário continue dando seus frutos, é necessário que o professor, antes do aluno, continue acreditando nas virtudes da literatura” (PERRONE, 2000, p.350, 351).

Quanto à expectativa inicial em relação à provocação dos sentidos sensoriais, posso afirmar que foi uma estratégia compensadora, se considerarmos o entusiasmo com que participaram de cada atividade proposta, ou diante de cada estímulo oferecido. As imagens e as cores cativaram a atenção dos alunos, que quiseram, ao final da apresentação, fazer suas próprias escolhas imagísticas na Internet. As músicas instrumentais, o jazz e o som da chuva e das trovoadas possibilitaram, para muitos, uma primeira experiência musical nos mencionados estilos, e a maioria deles passou a apreciar essas músicas de boa qualidade. Os perfumes agradaram a todos os participantes. Eles demonstraram muita alegria em receber os pequenos mimos das amostras grátis de perfumes de marcas conhecidas deles.

O contentamento que os estudantes manifestaram com os diversificados estímulos sensoriais, ao longo da aplicação, resultou em motivação para as etapas subsequentes, e creio que todo o processo contribuiu com o letramento literário, já que expressaram prazer e entusiasmo pela leitura literária de poemas. No entanto, devo assinalar que, provavelmente, suas produções do poema e do poema visual teriam sido mais proveitosas, se tivessem tido condições mais favoráveis para a concentração e a realização das etapas do processo de escrita.

Os conceitos teóricos aqui expressos e as oficinas propostas não findam as incontáveis trajetórias de pesquisas e estratégias para o empreendimento em sala de aula de atividades de leitura que conduzam ao letramento literário. Ao final, fica a incitação às inúmeras possibilidades existentes para que a oferta da leitura poética seja uma oportunidade enriquecedora aos alunos e gratificante ao professor. Assim, o letramento literário passará a ser uma decorrência natural de um processo criativo de leitura.

É necessário, contudo, que o sistema educacional volte sua atenção ao aluno, sua fala, seus sentimentos, pensamentos e anseios. O amor e admiração à literatura são princípios construídos ao longo de um processo que envolve motivação, adequação de textos e gêneros, estratégias diversificadas e criativas, que levem em conta a afetividade, a emoção e as sensações dos pequenos leitores. Pode confirmar que o despertar e o estímulo dos sentidos sensoriais realmente possibilitaram o envolvimento dos alunos a contento.

Em estudos, pesquisas e trabalhos futuros dessa mesma natureza, considero pertinente que se dedique mais tempo na etapa de produção textual final, para que

os alunos tenham oportunidade de buscar inspiração nas experiências, emoções e sensações vivenciadas durante as etapas anteriores. Também é relevante que haja tempo para a revisão das primeiras versões de seus textos, reflexão, reelaboração ou reescrita do poema, o que contribui com o amadurecimento da habilidade de expressão escrita.

Penso que experiências desse caráter tendem a fortalecer o vínculo entre alunos e professor, pois as aulas transcorrem numa atmosfera intimista, de acolhimento e aconchego, o que promove o prazer durante as atividades leitoras e, assim também, o letramento literário, visto que as etapas de Motivação, Introdução, Leitura e Interpretação, propostas por Cosson (2014) geram entusiasmo e encantamento, o que viabiliza a predisposição para a leitura. O estímulo dos sentidos sensoriais promoveu, aos alunos, a experiência de percepção do mundo ao redor, com seus detalhes bonitos ou feios, mas, de qualquer forma, enriquecedores.

O processo de planejamento, pesquisa, aplicação e escrita deste trabalho foi gratificante e produziu, em mim, grande satisfação pessoal, ao passo que mergulhei em um mundo que me instiga e causa encantamento: a poesia, o poema, a palavra e, ao fim de tudo, a reflexão: sobre meu papel como educadora, como professora, como um ser que observa e aprecia o mundo, buscando o belo, sempre, nos grandes ou pequenos detalhes cotidianos.

Espero, por meio deste trabalho, poder contribuir com outros profissionais da área de língua portuguesa e literatura, estimulando-os a elaborar propostas de leitura eficazes, que possam cativar a atenção e o envolvimento de seus alunos, de maneira que a leitura se torne um prazer, e do prazer se torne um hábito, conduzindo-os ao letramento literário. Sabemos que isso contribui para habilitar o indivíduo a melhor compreender o mundo e a si mesmo, como também melhor expressar-se e posicionar-se diante dos fatos e das situações.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **A educação dos sentidos: conversas sobre a aprendizagem e a vida**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.

AMORIM, Simone. Música, música, música... como é bom ouvir! **Laboratório de Educação**, 21 mar. 2014. Disponível em <<https://labeledu.org.br/musica-musica-musica-como-e-bom-ouvir/>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

BACHELARD, Gaston. **A Poética do Devaneio**. 1.ed. [tradução Antonio de Pádua Danesi] – São Paulo: Martins Fontes, 1988.

**BANCO DE IMAGENS PIXABAY ROYALTY FREE**. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/>>. Acesso em: 25 ago. 2019 e 12 dez. 2019.

BARROS, Cláudio Donizete de e BARROS, Paula Elizeu de. Aprender tem Cheiro! O Uso da Aromaterapia na Educação. **Ensino IP – Soluções em Educação Tecnológica**. 12 ago. 2015. Disponível em: <<http://ensinoip.com.br/blog/aprender-tem-cheiro-o-uso-da-aromaterapia-na-educacao/>>. Acesso em 20 out. 2019.

BARROS, Manoel de. **Gramática expositiva do chão: poesia quase toda**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.

CAPELLÃO, Tony. A influência da música nas emoções humanas. **No Palco**. 13/03/2019. Disponível em <<https://www.jornalnopalco.com.br/2019/03/13/a-influencia-da-musica-nas-emocoes-humanas/>>. Acesso em: 07 jan. 2020.

COLLINS, Phil. **True Colors**. In: Suspiros Poéticos. 27 abr. 1998. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9bXxVe0IKA4>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** [Tradução Laura Taddei Bandini] Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.

CORTELLA, Mario Sergio. A importância da Literatura. **Instituto Natura**, 20 out. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Enj0l4N31oo&t=2s>>. Acesso em: 07 jul. 2018.

CORTEZ, Clarice Zamonaro e RODRIGUES, Milton Hermes. Operadores de leitura da Poesia. In: BONNICI, Thomas e ZOLIN, Lúcia Osana (organizadores). **Teoria Literária – Abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: Eduem, 2003.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

\_\_\_\_\_. Letramento literário. **Glossário Ceale: Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores**. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-literario>>. Acesso em: 10 mai. 2020.

Escola Madre Paula Escolápias. **Feira Literária 2018**. Disponível em: <<https://madrepaulabh.com.br/feira-literaria-2018/>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

ESPEIORIN, Vania Marta e RAMOS, Flávia Brocchetto. **A linguagem poética em sintonia com a criança**. IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Rio de Janeiro: ANPEd, 2012.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Educação e Pesquisa, 2005.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O Ensino da Literatura nas Séries Iniciais**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.

HAMZE, Amelia. Alfabetização ou letramento? **Brasil Escola**. Disponível em <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/alfabetizacao.htm>>. Acesso em: 05 mar. 2019.

JOSÉ, Elias. As cores e as palavras. In: **O jogo das palavras mágicas**. São Paulo: Paulinas, 1996.

\_\_\_\_\_. **As cores e as palavras**. In: CARNEIRO, Iane. Publicado em 27 ago. 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DZtNPym2aA>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

\_\_\_\_\_. **A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas**. São Paulo: Paulus, 2003.

\_\_\_\_\_. **Tem tudo a ver**. In: AQUELE POEMA. Publicado em 14 ago. 2012. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=Mf23WR56Uy8&t=12s>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

JOUBE, Vincent. **Por que estudar literatura?** (Tradutores: BAGNO, Marcos e MARCIONILO, Marcos). São Paulo: Parábola, 2012.

KIRINUS, Glória. **Synthomas de poesia na infância**. São Paulo: Paulinas, 2011.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6.ed. – São Paulo: Ática, 2010.

LEITE, Sara de Almeida. 6 sugestões para tornar a leitura em voz alta mais expressiva. **Pais e alunos**. Porto Editora. (2019?) Disponível em: <<https://www.portoeditora.pt/paisealunos/para-os-alunos/noticia/ver/?id=117067&langid=1>>. Acesso em: 01 mar. 2019.

LEMINSKI, Paulo. **Ensaio e anseios crípticos**. 2.ed. ampliada. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

MARTHA, Alice Áurea Penteado. **Literatura infantil - a poesia**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 138-151, v. 11. Disponível em

<<https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40361>>. Acesso em: 06 mar. 2019.

MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. São Paulo: Global, 2014.  
\_\_\_\_\_. **Ou isto ou aquilo**. In: Sebo Itinerante. Publicado em 2015.  
Disponível em: <<https://youtu.be/a3-p1KntVOU>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

MURRAY, Roseana. **Classificados poéticos**. 1.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2004.

**Música de fundo divertida para vídeos: Música alegre instrumental**. In: Música para vídeos. 16 mai. 2016. Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=SDO8jAlk6SE>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

**Música instrumental feliz para crianças na sala de aula**. In: HAS, Mizzkiy. 08 nov. 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=N2VdFYc3wrl&t=1135s>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

NEURÔNIO WEB. **A relação do olfato com o cérebro emocional**. [S.l.], mar/2016. Disponível em <https://neuronioweb.com.br/a-relacao-do-olfato-com-o-cerebro-emocional/>. Acesso em: 03 mar. 2019.

OLIVEIRA, Vanessa. **A Primavera**. 04 out. 2014. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=GxrsbSeC01k>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

PARANÁ. Secretaria Estadual da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio**. Curitiba, 2008. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/educadores/index.php?msg=&PHPS ESSID=2008022818203682>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações**. Curitiba, 2018. Disponível em <[http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/Referencial\\_Completo\\_4\\_12.pdf](http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/Referencial_Completo_4_12.pdf)>. Acesso em: 10 mai. 2020.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Inútil poesia**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.

Poema visual “Sol”. **Blogue do Godô**. Disponível em: <<https://eegodofredofurtado.wordpress.com/2012/06/18/poesia/>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

Poema Visual “Butterfly”. **Pinterest**. Disponível em: <<https://www.pinterest.co.uk/pin/463237511643728297/>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **Os Cinco Sentidos**. Belo Horizonte: Miguilim, 1999.

\_\_\_\_\_. A literatura é esse espaço onde o que sonhamos encontra o diálogo. [Entrevista concedida a] Rogério Pereira. **Plataforma do Letramento**, [S. l.] 2011. Disponível em: <<http://www.plataformadoletramento.org.br/acervo-entrevista/373/bartolomeu-campos-de-queiros-a-literatura-e-esse-espaco-onde-o-que-sonhamos-encontra-o-dialogo.html>>. Acesso em: 29 set. 2019.

RODRIGUES, Luiza Silva e ROBLE, Odilon José. Educação dos sentidos na contemporaneidade e suas implicações pedagógicas. **Pro-Posições** v.26, n.3 Campinas, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0103-7307201507810>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. In DAVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de & JOVER-FALEIROS, Rita, org. **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013. p. 16-33.

SERRALVA, Marcelo. **Pipa Pipinha**. In: Malamalenga TV. 21 mai. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hpnIDqCKvp4>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

SILVA, Marina Cabral da. Para Que Serve a Literatura?; **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/para-que-serve-a-literatura.htm>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: Reflexões, comentários e dicas de atividades**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

TELLES, João. “É pesquisa, é? Ah, não quero, não, bem!” **Sobre pesquisa acadêmica e sua relação coma prática do professor de línguas**. Linguagem & Ensino, Vol. 5, No. 2, 2002 (91-116).

VARGAS, Tiago. Poesia Infantil. **Blog da Poesia - Jornal do Povo**. 18 out. 2017 - 09h21. Disponível em: <[https://www.jornaldopovo.com.br/mobile/site/blogs\\_interna.php?idColuna=265401](https://www.jornaldopovo.com.br/mobile/site/blogs_interna.php?idColuna=265401)>. Acesso em: 10 jul. 2018.

ZAPPONE, Miriam Hisae Yaegashi e WIELEWICKI, Vera Helena Gomes. Afinal, o que é Literatura? In: BONNICI, Thomas e ZOLIN, Lúcia Osana (organizadores). **Teoria Literária – Abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: Eduem, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11.ed. São Paulo: Global, 2003.

## APÊNDICES

Na primeira parte da seção dos apêndices, consta todo o material elaborado e apresentado em *slides* ou entregue impresso aos alunos, durante a aplicação deste projeto, como: imagens, vídeos musicais, poemas, atividades de leitura e composição poética.

As quarenta e cinco imagens reunidas, na sequência, estão enumeradas e organizadas na mesma ordem apresentada aos alunos, segundo a qual, eles realizaram a atividade com os *emojis*, no Encontro 1.

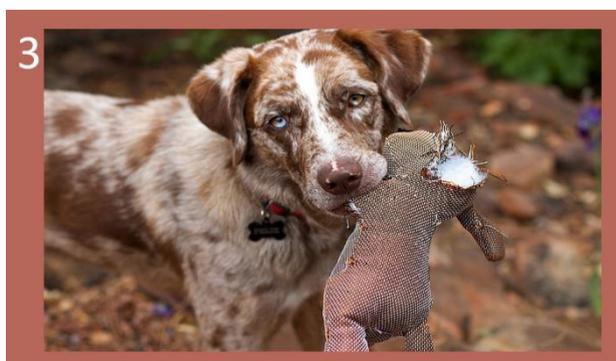
Na sequência, na segunda parte, apresento o protótipo de **aplicativo para celular Sentir Poesia** desenvolvido para uso dos professores, a partir desta proposta de intervenção pedagógica, onde descrevo os detalhes das abas que o compõem, bem como o seu contexto de produção.

**Figura 50 – Imagem 1**

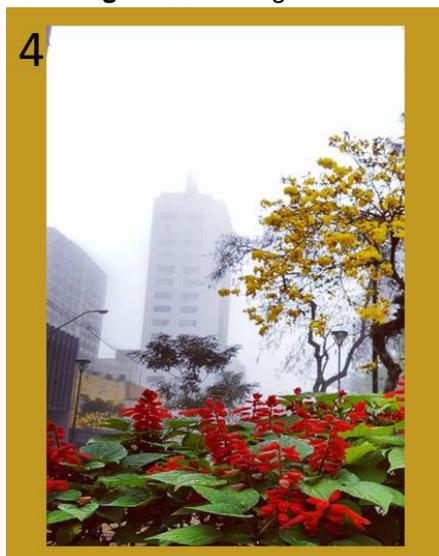
Fonte: Acervo da autora, 2018.

**Figura 51 – Imagem 2**

Fonte: Acervo da autora, 2018.

**Figura 52 – Imagem 3**

Fonte: Banco de Imagens *Pixabay Royalty Free*, 2019.

**Figura 53 – Imagem 4**

Fonte: Acervo da autora, 2018

**Figura 54 – Imagem 5**

Fonte: Acervo da autora, 2018.

**Figura 55 – Imagem 6**

Fonte: Banco de imagens *Pixabay Royalty Free*, 2019.

**Figura 56 – Imagem 7**



Fonte: Acervo da autora, 2018.

**Figura 57 – Imagem 8**



Fonte: Banco de imagens *Pixabay Royalty Free*, 2019.

**Figura 58 – Imagem 9**



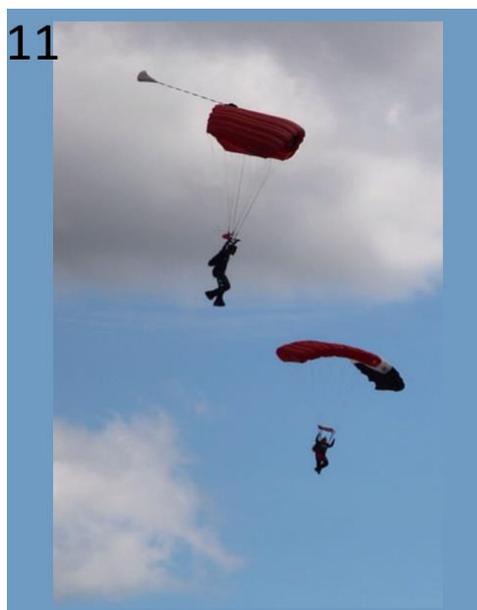
Fonte: Acervo da autora, 2018.

**Figura 59 – Imagem 10**



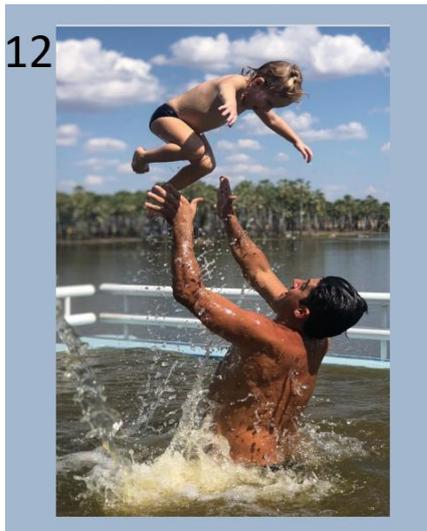
Fonte: Acervo da autora, 2018.

**Figura 60 – Imagem 11**



Fonte: Acervo da autora, 2018.

**Figura 61 – Imagem 12**



Fonte: Acervo da autora, 2018.

**Figura 62 – Imagem 13**



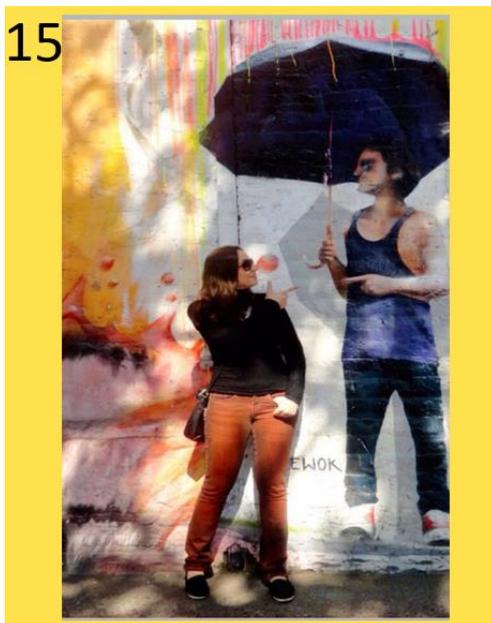
Fonte: Banco de imagens *Pixabay Royalty Free*, 2019.

**Figura 63 – Imagem 14**



Fonte: Acervo da autora, 2018.

**Figura 64 – Imagem 15**



Fonte: Acervo da autora, 2018.

**Figura 65 – Imagem 16**



Fonte: Acervo da autora, 2018.

**Figura 66 – Imagem 17**



Fonte: Acervo da autora, 2018.

**Figura 67 – Imagem 18**



Fonte: Acervo da autora, 2018.

**Figura 68 – Imagem 19**

Fonte: Banco de imagens *Pixabay Royalty Free*, 2019.

**Figura 69 – Imagem 20**

Fonte: Acervo da autora, 2018.

**Figura 70 – Imagem 21**

Fonte: Acervo da autora, 2018.

Figura 71 – Imagem 22



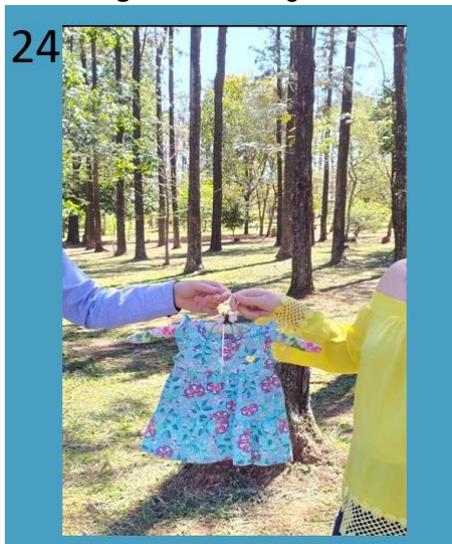
Fonte: Acervo da autora, 2019.

Figura 72 – Imagem 23



Fonte: Banco de imagens *Pixabay Royalty Free*, 2019.

Figura 73 – Imagem 24



Fonte: Acervo da autora, 2019.

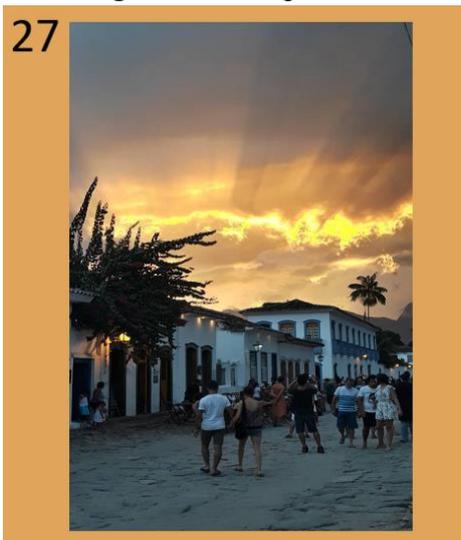
**Figura 74 – Imagem 25**

Fonte: Acervo da autora, 2019.

**Figura 75 – Imagem 26**

Fonte: Acervo da autora, 2019.

**Figura 76 – Imagem 27**



Fonte: Acervo da autora, 2019.

**Figura 77 – Imagem 28**



Fonte: Banco de imagens *Pixabay Royalty Free*, 2019.

**Figura 78 – Imagem 29**



Fonte: Acervo da autora, 2019.

**Figura 79 – Imagem 30**

Fonte: Acervo da autora, 2019.

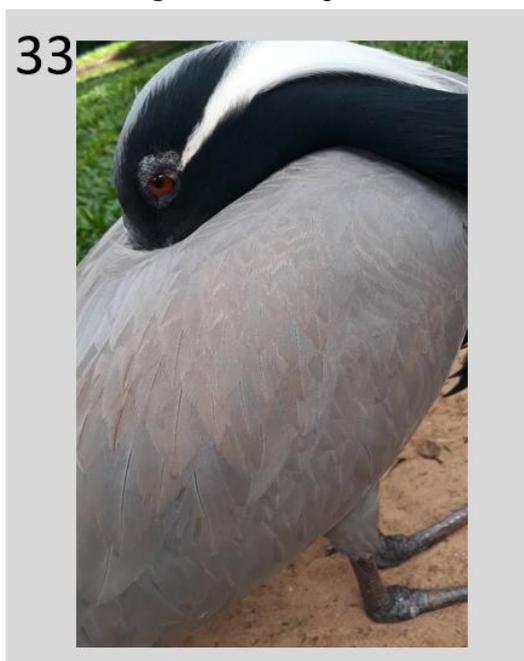
**Figura 80 – Imagem 31**

Fonte: Acervo da autora, 2018.

**Figura 81 – Imagem 32**

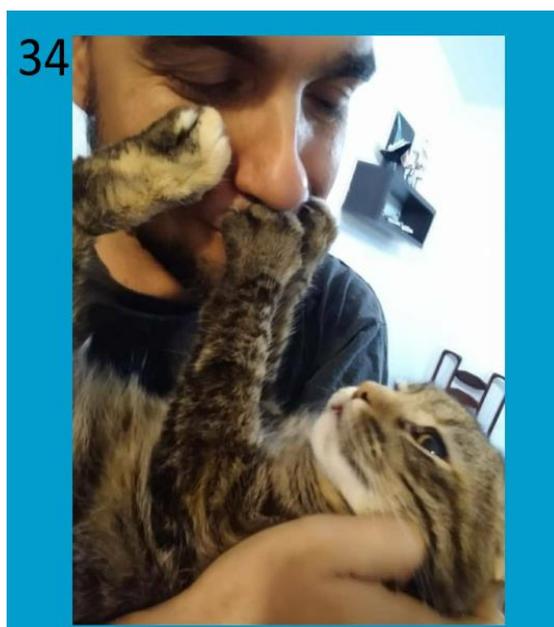
Fonte: Banco de imagens *Pixabay Royalty Free*, 2019.

**Figura 82 – Imagem 33**



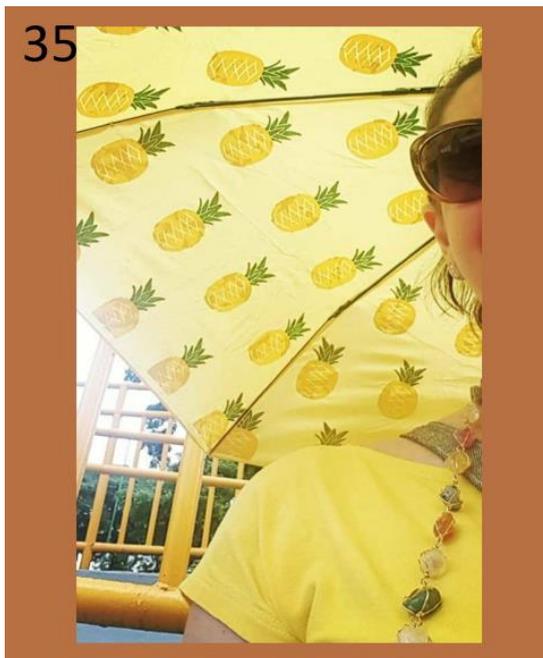
Fonte: Acervo da autora, 2019.

**Figura 83 – Imagem 34**



Fonte: Acervo da autora, 2018.

**Figura 84 – Imagem 35**



Fonte: Acervo da autora, 2018.

**Figura 85 – Imagem 36**



Fonte: Acervo da autora, 2018.

**Figura 86 – Imagem 37**



Fonte: Banco de imagens *Pixabay Royalty Free*, 2019.

**Figura 87 – Imagem 38**



Fonte: Acervo da autora, 2018.

**Figura 88 – Imagem 39**



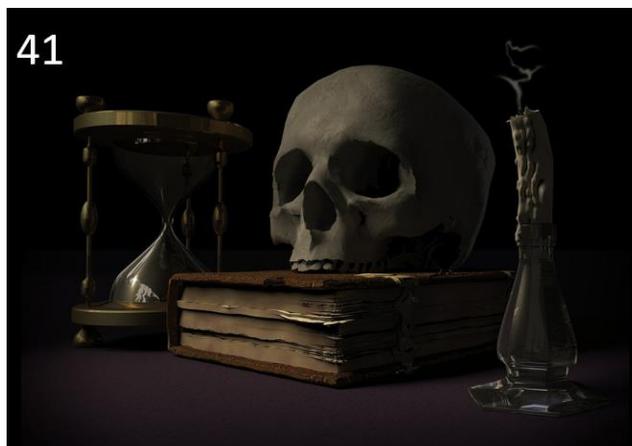
Fonte: Banco de imagens *Pixabay Royalty Free*, 2019.

**Figura 89 – Imagem 40**



Fonte: Acervo da autora, 2018.

**Figura 90 – Imagem 41**



Fonte: Banco de imagens *Pixabay Royalty Free*, 2019.

**Figura 91 – Imagem 42**



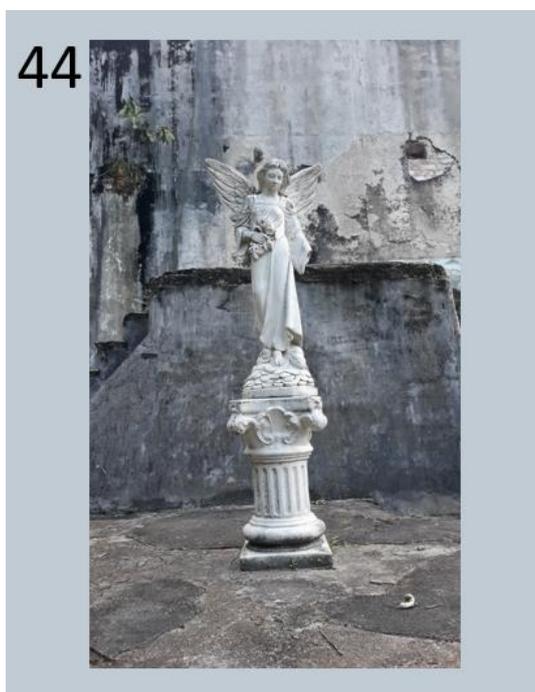
Fonte: Banco de imagens *Pixabay Royalty Free*, 2019.

**Figura 92 – Imagem 43**



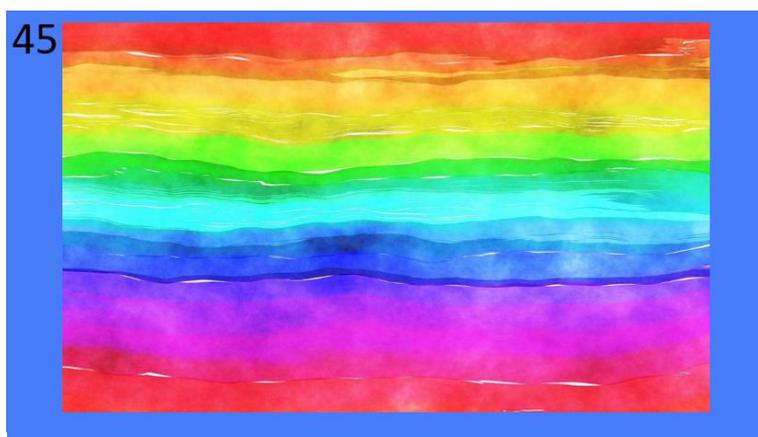
Fonte: Banco de imagens *Pixabay Royalty Free*, 2019.

**Figura 93 – Imagem 44**



Fonte: Acervo da autora, 2018.

**Figura 94 – Imagem 45**



Fonte: Banco de imagens *Pixabay Royalty Free*, 2019.

## IMAGENS ESOLHIDAS PELOS ALUNOS

Figura 95 – Imagem de estudante 1



Fonte: Banco de imagens *Pixabay Royalty Free*, 2019.

Figura 96 – Imagem de estudante 2



Fonte: Banco de imagens *Pixabay Royalty Free*, 2019.

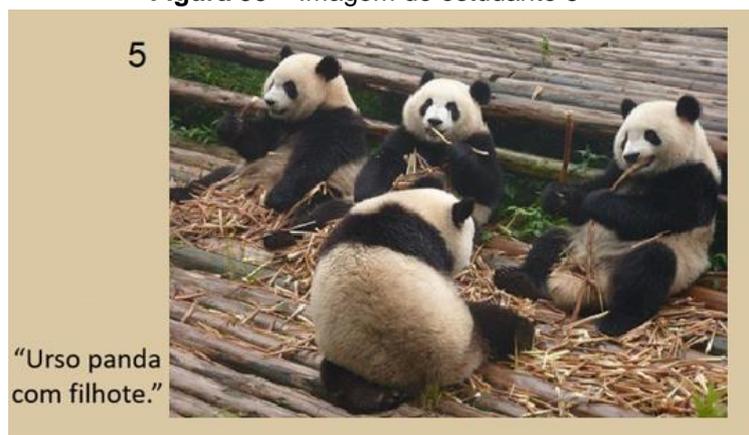
Figura 97 – Imagem de estudante 3



Fonte: Banco de imagens *Pixabay Royalty Free*, 2019.

**Figura 98 – Imagem de estudante 4**

Fonte: Banco de imagens *Pixabay Royalty Free*, 2019.

**Figura 99 – Imagem de estudante 5**

Fonte: Banco de imagens *Pixabay Royalty Free*, 2019.

**Figura 100 – Imagem de estudante 6**

Fonte: Banco de imagens *Pixabay Royalty Free*, 2019.

**Figura 101 – Imagem de estudante 7**



Fonte: Banco de imagens *Pixabay Royalty Free*, 2019.

**Figura 102 – Imagem de estudante 8**



Fonte: Banco de imagens *Pixabay Royalty Free*, 2019.

**Figura 103 – Imagem de estudante 9**



Fonte: Banco de imagens *Pixabay Royalty Free*, 2019.

**Figura 104** – Imagem de estudante 10



**Fonte:** Banco de imagens *Pixabay Royalty Free*, 2019.

**Figura 105** – Imagem da classe 11



**Fonte:** Banco de imagens *Pixabay Royalty Free*, 2019.

**Olá, caro(a) estudante!**

O objetivo deste questionário é conhecer um pouco mais sobre você, seus hábitos e preferências. Suas respostas não terão valor para cálculo de nota trimestral. Sua identidade será preservada, portanto, não escreva seu nome nesta folha. Responda as questões com sinceridade.

**Muito obrigada!**

**Data:** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**Um pouco sobre você e seus gostos**

1. **Quantos anos você tem?** \_\_\_\_\_
2. **Marque de 1 a 7 suas preferências nos momentos de lazer: (Sendo que 1 é o mais importante e 7 é o menos importante)**
  - ( ) Ouvir música
  - ( ) Ler
  - ( ) Assistir televisão
  - ( ) Praticar esportes
  - ( ) Brincar com os colegas
  - ( ) Usar o celular
  - ( ) Não fazer nada
3. **Em relação à leitura, você prefere:**
  - ( ) ler sozinho
  - ( ) que leiam para você
4. **Com que frequência você lê?**
  - ( ) Nunca
  - ( ) Às vezes
  - ( ) Todos os dias
  - ( ) Em média, uma vez por semana
  - ( ) Só quando a professora manda
5. **A leitura que mais lhe agrada é: (Pode marcar mais de uma opção)**
  - ( ) Contos pequenos
  - ( ) Histórias longas
  - ( ) Aventura
  - ( ) Suspense
  - ( ) Histórias verdadeiras
  - ( ) Ficção
  - ( ) Textos com figuras
  - ( ) Histórias em quadrinhos
  - ( ) Poemas
  - ( ) Livros
  - ( ) Fichas de leitura
  - ( ) Revistas
  - ( ) Textos e mensagens da Internet

**6. Você tem o hábito de emprestar livros na biblioteca da escola?**

- Sim, sempre  
 Não, nunca  
 Às vezes  
 Só quando a professora manda

**7. Existem livros, revistas e gibis na sua casa?**

- Não  
 Sim, muitos  
 Apenas alguns

**8. A escola estimula você a ler?**

- Sim  
 Não  
 Só um pouco

**9. Você já estudou o gênero textual Poema?**

- Sim  
 Não  
 Não lembro

**10. Se já estudou, gostou?**

- Sim  
 Não  
 Mais ou menos

**11. Por que?**

---

---

**12. Você sabe explicar o que é:**

⇒ **Rima:**

---

---

⇒ **Verso:**

---

---

⇒ **Estrofe:**

---

---

**13. Você já escreveu um poema?**

- Sim  
 Não

**14. Você sabe recitar algum poema de cor?**

- Sim, o poema \_\_\_\_\_  
 Não

**15. Você já brincou de rimar palavras?**

- Sim
- Não

**16. Você acha que podem existir poemas: (Pode marcar mais de uma opção)**

- Românticos
- Emotivos
- Alegres
- Tristes
- Engraçados
- Com rimas
- Sem rimas

**17. Você sabe o que é música instrumental?**

- Sim
- Não

**18. Se você respondeu “sim” na questão anterior, escolha a opção que expressa sua opinião sobre esse tipo de música:**

- Gosto
- Não gosto
- Indiferente

**19. Você gosta de perfumes e aromas?**

- Sim
- Não
- Mais ou menos

**20. Tem algum tipo de alergia a eles?**

- Sim
- Não
- Não sei

### ATIVIDADE 1 – OFICINA 1

=> Você assistirá a uma apresentação de *slides* com diversas fotografias. Preste atenção aos detalhes, como: quem poderiam ser essas pessoas, esses animais, de quem seriam esses objetos. Qual o significado das cores? Preste atenção, às emoções, sensações, sentimentos, lembranças que essas imagens provocam em você. São positivas? Negativas? Indiferentes? Marque o *emoji* que melhor identificar o seu sentimento diante de cada fotografia.

<b>1</b>						
<b>2</b>						
<b>3</b>						
<b>4</b>						
<b>5</b>						
<b>6</b>						
<b>7</b>						
<b>8</b>						
<b>9</b>						
<b>10</b>						
<b>11</b>						
<b>12</b>						
<b>13</b>						
<b>14</b>						

15						
16						
17						
18						
19						
20						
21						
22						
23						
24						
25						
26						
27						
28						
29						
30						
31						
32						

33						
34						
35						
36						
37						
38						
39						
40						
41						
42						
43						
44						
45						

=> Minha imagem favorita é a de número.....

=> Imagem que eu gostaria de acrescentar:

---



---



---



---

### ATIVIDADE 2 – OFICINA 1

⇒ Ao chegar na sala de aula hoje, você encontrou o ambiente perfumado. Utilizando poucas palavras, descreva as sensações / emoções / sentimentos que o perfume ambiente despertou em você:

---

---

---

---

⇒ Você também assistiu a uma apresentação de *slides* de diversas imagens poéticas. Agora, escreva, aleatoriamente, palavras que representem as emoções / sensações/ sentimentos que as imagens provocaram em você: (*Brainstorming*)

### ATIVIDADE 3 – OFICINA 1

⇒ Você viu, num *slide*, as informações abaixo, sobre os poetas Cecília Meireles e Elias José. Tente adivinhar quais delas pertencem a qual dos autores, e escreva suas iniciais ao lado de cada informação: (C M) ou (E J).

- 1: “Tem tudo a ver”: \_\_\_\_\_
- 2: Criou a 1ª biblioteca para crianças em 1934: \_\_\_\_\_
- 3: Nasceu em Minas Gerais: \_\_\_\_\_
- 4: Aos 3 anos, perdeu a mãe e viveu com a avó: \_\_\_\_\_
- 5: 1901 – 1964: \_\_\_\_\_
- 6: 1936 – 2008: \_\_\_\_\_
- 7: Escreveu mais de 100 livros infantis: \_\_\_\_\_
- 8: “Ou isto ou aquilo”: \_\_\_\_\_
- 9: Nasceu no Rio de Janeiro: \_\_\_\_\_

⇒ Confira seus acertos, no próximo *slide*, e faça a correção na lista acima.

⇒ Agora, vamos assistir aos vídeos com os poemas mencionados nos *slides*: “Ou isto ou aquilo” e “Tem tudo a ver”.

⇒ Veja, também, os livros com os poemas de Cecília Meireles e Elias José.

XX

⇒ Durante a aula conversamos sobre música e você ouviu duas trilhas sonoras instrumentais. Registre suas sensações / emoções / sentimentos ao ouvi-las:

1ª trilha sonora (mais calma): \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2ª trilha sonora (mais animada): \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

⇒ Você já tinha ouvido músicas instrumentais? De qual você mais gostou? Por quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### ATIVIDADE 4 – OFICINA 2

- ⇒ Após assistir ao videoclipe da música *True Colors*, de Phil Collins, que apresenta a tradução da canção, reflita no poder das cores em representar nosso mundo exterior e interior, conforme verificamos nas imagens do vídeo.
- ⇒ Agora, complete a tabela abaixo com palavras que lhe sugerem as cores mencionadas em cada quadro (6 de cada):

#### AS CORES E AS PALAVRAS

<b>PALAVRAS AZUIS</b> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<b>PALAVRAS BRANCAS</b> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<b>PALAVRAS VERMELHAS</b> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<b>PALAVRAS CINZENTAS</b> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
<b>PALAVRAS AMARELAS</b> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<b>PALAVRAS ROSADAS</b> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<b>PALAVRAS VERDES</b> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>	<b>PALAVRAS MULTICOLORIDAS</b> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

- ⇒ Qual sua cor favorita?

---

- ⇒ Qual a importância das cores na sua vida, por exemplo, na escolha das roupas, dos materiais, e na observação do mundo ao seu redor? As cores interferem no seu humor e nos seus sentimentos? Fale um pouco sobre isso.

---

---

---

---

**ATIVIDADE 5 – OFICINA 2**

⇒ Agora que já percebemos que coisas simples, como as cores, podem conter poesia, vamos escrever um poema sobre elas. Utilize as palavras com as quais você preencheu a tabela do exercício anterior. Escreva três palavras em cada verso.

**Minhas cores e minhas palavras**

Há palavras azuis:

---

---

Há palavras brancas:

---

---

Há palavras vermelhas:

---

---

Há palavras cinzentas:

---

---

Há palavras amarelas:

---

---

Há palavras rosadas:

---

---

Há palavras verdes:

---

---

Há palavras multicoloridas:

---

---

**ATIVIDADE 6 – OFICINA 2****As cores e as palavras**

Há palavras azuis:

Céu, encontro, amigo,  
Beleza, sorriso, serenidade...

Há palavras brancas:

Comunhão, véu, voo,  
Pureza, solidão, paz...

Há palavras vermelhas:

Samba, sangue, guerra,  
Futebol, lábios, paixão...

Há palavras cinzentas:

Pesadelo, indiferença, nunca,  
Finados, inverno, poluição...

Há palavras amarelas:

Girassol, lugar, inteligência,  
Poder, luz, sucesso...

Há palavras rosadas:

Vinho, vela, mocidade,  
Namoro, noivado, jardim...

Há palavras verdes:

Mar, mata, esperança,  
Novo, brotação, vida...

Há palavras multicoloridas:

Arco-íris, jardim, lápis,  
Festa, feriado, floricultura...

(JOSÉ, Elias. **O jogo das palavras mágicas**. São Paulo: Paulinas, 1996)

## ATIVIDADE 7 – OFICINA 2 (FRENTE)

### POESIA X POEMA

Caro(a) aluno(a),

Você já estudou em anos anteriores sobre o gênero textual Poema. Vamos relembrar alguns aspectos sobre ele. Vamos, também, diferenciar Poema de Poesia.

A **Poesia** está ligada às emoções e ela pode se manifestar através de palavras, imagens, cores, sons, aromas, principalmente quando esses elementos mexem com nossos sentimentos, de alguma forma, e quando estamos abertos a experiências ligadas aos nossos sentidos sensoriais. E é claro que a Poesia pode estar nas palavras de um poema, também.

O **Poema** é uma composição textual em verso: é uma combinação de palavras, versos, sons e ritmos. Pode apresentar rimas, ou não. Poemas podem ser românticos, alegres, engraçados e divertidos, tristes, críticos, narrativas em versos etc.

O **verso** é cada linha do poema e a **estrofe** é o conjunto de versos de um poema, e ela pode variar de tamanho.

**Rimas** são palavras que têm a mesma sonoridade, ou seja, os sons combinam.

A melhor maneira de ler um poema é, primeiramente, fazer uma leitura silenciosa. Depois, realizar uma segunda leitura em voz alta, para melhor perceber o ritmo, a sonoridade e as rimas, se houver.

⇒ Leia o poema **Ou isto ou aquilo**, de Cecília Meireles, no verso desta folha, e faça as atividades solicitadas a seguir.

## ATIVIDADE 7 – OFICINA 2 (VERSO)

### **Ou isto ou aquilo**

Ou se tem chuva e não se tem sol,  
ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,  
ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,  
quem fica no chão não sobe nos ares.

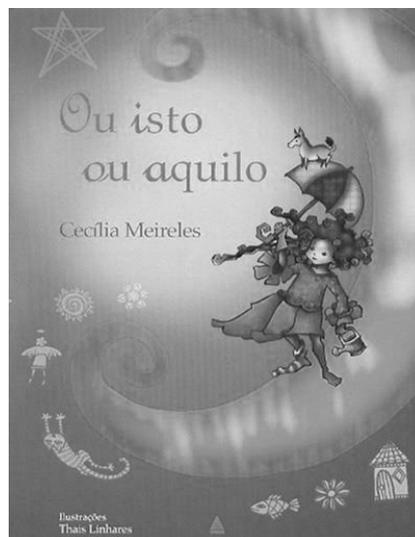
É uma grande pena que não se possa  
estar ao mesmo tempo nos dois lugares!

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,  
ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...  
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,  
se saio correndo ou fico tranquilo.

Mas não consegui entender ainda  
qual é melhor: se é isto ou aquilo.



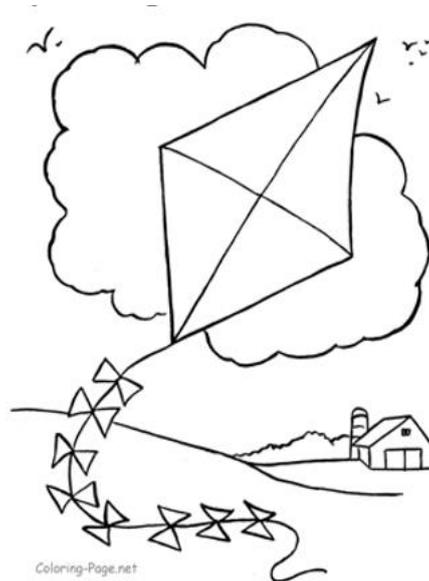
(MEIRELES, Cecília - **Ou isto ou aquilo**, Ed Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 1990)

### ATIVIDADES

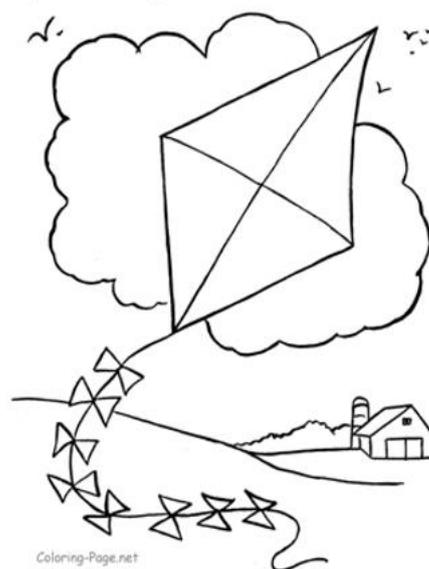
1. De quem é a autoria deste poema? \_\_\_\_\_
2. O que se lembra de já ter aprendido sobre a autora? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
3. Há quantas estrofes neste poema? \_\_\_\_\_
4. Há quantos versos em cada estrofe? \_\_\_\_\_
5. O poema apresenta rimas?  
( ) SIM      ( ) NÃO
6. Se sim, volte ao poema e circule as palavras que rimam ou que se repetem.

**ATIVIDADE 8 – OFICINA 3****Pipa Pipinha – Marcelo Serralva**

Era uma vez uma pipa no céu  
 Feita com linha, com cola e papel  
 Que às vezes fingia ser um passarinho  
 E vinha brincando, voando baixinho.  
 Às vezes gostava de ser avião  
 E voava bem alto, bem longe do chão.  
 Mas o que ela queria, o que ela queria  
 Pipa pipinha que era passarinho  
 Voava baixinho, que era avião  
 O que ela queria era ser um foguete  
 E voar para longe, lá na imensidão!

**ATIVIDADE 8 – OFICINA 3****Pipa Pipinha – Marcelo Serralva**

Era uma vez uma pipa no céu  
 Feita com linha, com cola e papel  
 Que às vezes fingia ser um passarinho  
 E vinha brincando, voando baixinho.  
 Às vezes gostava de ser avião  
 E voava bem alto, bem longe do chão.  
 Mas o que ela queria, o que ela queria  
 Pipa pipinha que era passarinho  
 Voava baixinho, que era avião  
 O que ela queria era ser um foguete  
 E voar para longe, lá na imensidão!



**ATIVIDADE 9 – OFICINA 3**

⇒ **Leia o poema a seguir e preste atenção à temática.**

**A Primavera - Vanessa Oliveira**

A primavera

As flores

As cores

Os cheiros

As borboletas

Os ipês

O perfume

O verde

A vida.

⇒ **Vamos pensar um pouco sobre o poema que acabamos de ler.**

1. Explique a razão da escolha do título desse poema:

---

---

2. Além dos artigos, as palavras que compõem o poema são:

( ) substantivos    ( ) adjetivos    ( ) verbos

3. Na sua opinião, a ausência de verbos prejudica o sentido do poema? Por que?

---

---

4. Pela forma de construção do poema, você pode imaginar esse ambiente?

Tente descrevê-lo.

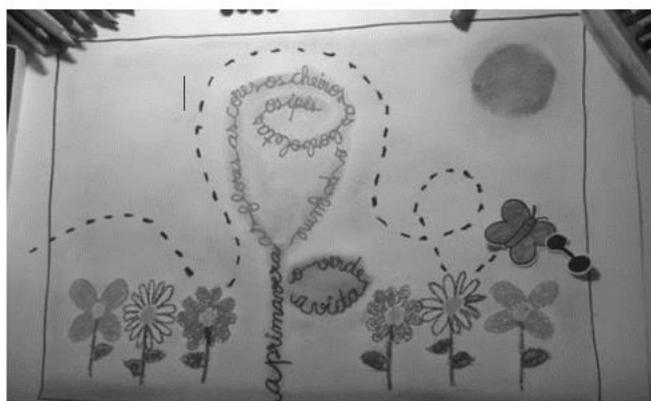
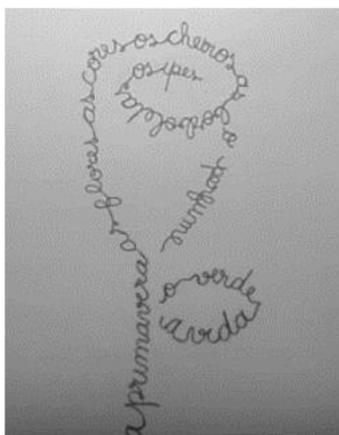
---

---

### ATIVIDADE 10 – OFICINA 3

=> O **Poema Visual** se caracteriza por valorizar a imagem tanto quanto as palavras. Elas devem se organizar de forma harmoniosa, artisticamente, para chamar a atenção do leitor e transmitir algum tipo de mensagem, ou reflexão.

Agora, depois de assistir ao vídeo com a produção do poema **A Primavera**, de forma visual, sabemos que ficou bem diferente e interessante:



=> Percebemos que a autora reforçou a temática do poema “A Primavera”, ao reproduzir os versos em forma de uma flor, criativa e artisticamente.

XX

### MEU POEMA VISUAL



## SENTIR POESIA – O APLICATIVO

Crianças e adolescentes, cada vez mais, usam a tecnologia para o lazer e o entretenimento. Entretanto, professores também buscam, gradativamente, se adaptar a essa nova realidade na educação, tanto para a utilização em sala de aula quanto na pesquisa e planejamento de práticas docentes mais atraentes aos jovens estudantes. Considerando essa perspectiva, este aplicativo foi desenvolvido com o intuito de levar, ao professor, um estímulo a mais para se adequar às atuais circunstâncias educacionais.

Durante as aulas da disciplina de Gêneros Discursivos/Textuais e Ensino, sob a orientação da professora Cláudia Valéria Doná Hila (a quem agradeço pela pertinência dos apontamentos) neste curso de Mestrado em Língua Portuguesa, desenvolvi um protótipo de **aplicativo** para celulares, intitulado **Sentir Poesia**, como requisito para avaliação da disciplina. O aplicativo, conforme dito, é voltado para o uso de professores de Língua Portuguesa, que queiram desenvolver um trabalho diferenciado com o gênero textual poema, em turmas de 6º ano do ensino fundamental, e colaborar com a promoção do letramento literário. Sendo assim, não está disponível para o uso dos alunos.

Da mesma forma que este trabalho, o aplicativo sugere a inclusão de recursos, durante as aulas, que possam despertar os sentidos sensoriais – visão, audição e olfato – e a sensibilidade dos estudantes, a fim de predispor-los à leitura e produção poéticas e ao letramento literário.

O Aplicativo reúne e apresenta, aos professores, o conteúdo abordado nesta pesquisa, com algumas variações nas sugestões de vídeos e poemas, já que foi desenvolvido antes do término da elaboração e aplicação desta proposta de intervenção pedagógica. Sendo assim, algumas alterações realizadas na proposta acabaram não sendo feitas no aplicativo, até o momento. Há, também, indicações de leituras de textos complementares e autores que não fazem parte deste *corpus*, já que o aplicativo não é uma cópia fiel deste trabalho.

Todo material está liberado gratuitamente para consulta, leitura e utilização da proposta na íntegra, ou em partes, podendo ser adaptada de acordo com a realidade de cada contexto educacional, faixa etária e interesse dos estudantes ou objetivo do professor; entretanto, não é possível baixá-lo no celular, apenas utilizá-lo *online*.

Conforme Franco (2015, p. 494), “as ações (da pesquisa-ação) devem se reproduzir na produção de um saber compartilhado”.

Vale ressaltar que planejo reformular o aplicativo, realizando as alterações necessárias para adequá-lo à proposta final de aplicação pedagógica, conforme consta neste trabalho de pesquisa.

**Figura 106** – Tela de início do aplicativo **Sentir Poesia**



Fonte: A autora, 2019.

**Figura 107** – Texto explicativo de apresentação do aplicativo

Este aplicativo sugere intervenções pedagógicas que estimulam os sentidos sensoriais a fim de despertar emoções e aguçar o senso poético dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Dessa forma, pretendemos desenvolver o prazer pela leitura e produção poética e, conseqüentemente, o letramento literário.

Fonte: A autora, 2019.

O conteúdo está dividido em dez abas e algumas delas se subdividem. O material está organizado conforme apontado a seguir:

- 1. O que esperar deste material**
- 2. Passo a passo da proposta**
- 3. Sentidos sensoriais e poesia**
- 4. Imagens**
- 5. Poemas**
- 6. Vídeos**
- 7. Áudios**
- 8. Oficinas**
- 9. Referências**
- 10. Contato**

Figura 108 – Tela das Abas do aplicativo



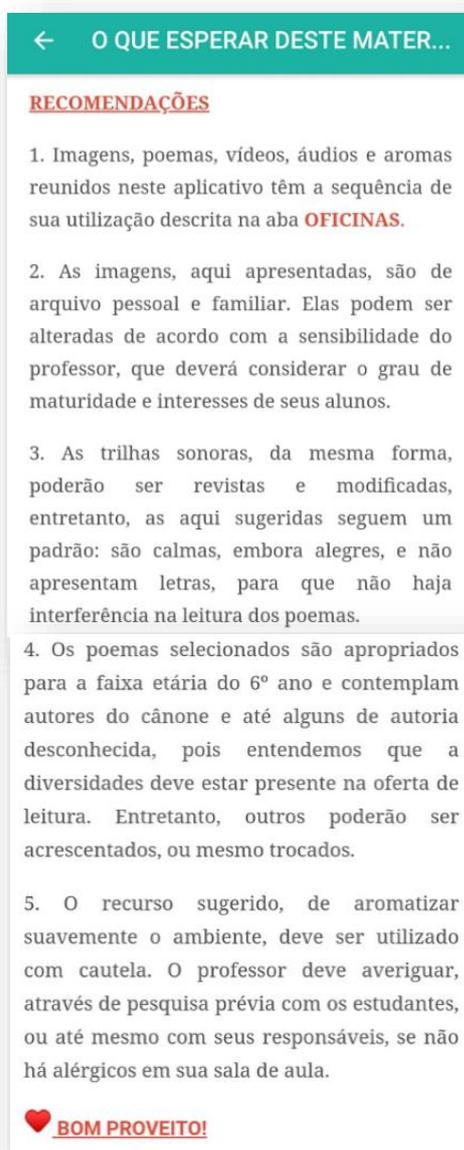
Fonte: A autora, 2019.



## ABA 1 - O QUE ESPERAR DESTE MATERIAL

Nesta primeira aba, há um breve relato do que o aplicativo apresenta e oferece aos usuários, delimitando a proposta de aplicação pedagógica: um trabalho diferenciado com o gênero textual poema, através do estímulo dos sentidos sensoriais, a saber: visão, audição e olfato, a fim de despertar o prazer pela leitura e produção poética, e promover o letramento literário. A aba traz, ainda, algumas **Recomendações** àqueles que utilizarem o aplicativo, de acordo com as figuras abaixo:

**Figura 109** – Recomendações aos usuários do aplicativo



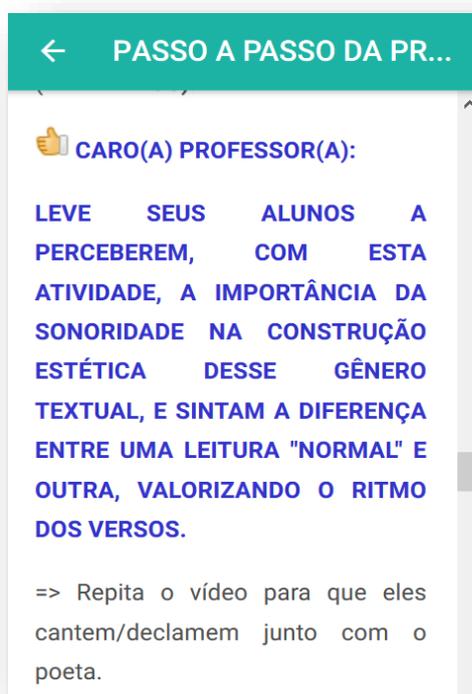
Fonte: A autora, 2019.



## ABA 2 – PASSO A PASSO DA PROPOSTA

Esta aba apresenta uma “sugestão” para a aplicação das etapas de intervenção pedagógica e, como o próprio nome afirma, apresenta uma sequência a ser seguida, aula a aula. Até o término da produção deste aplicativo, havia a proposição de oito aulas de cinquenta minutos cada, para o desenvolvimento das atividades.

Figura 110 – Aba 2: Passo a passo da proposta



Fonte: A autora, 2019.



## ABA 3 – SENTIDOS SENSORIAIS E POESIA

A aba 3 é subdivida em quatro partes:

### 3.1 A educação estética dos sentidos sensoriais

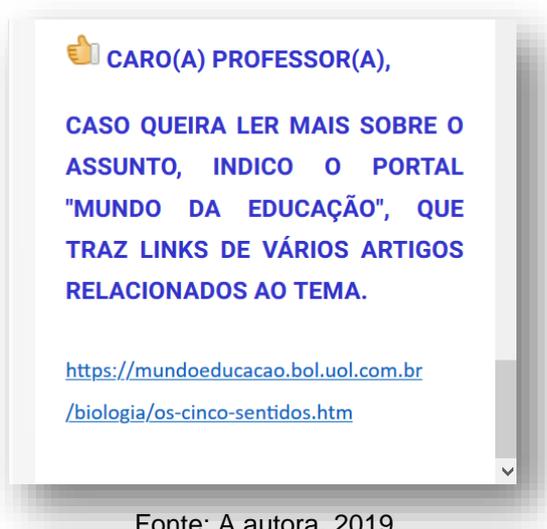
### 3.2 Considerações sobre leitura

### 3.3 A sonoridade poética e a leitura expressiva

3.4 O gênero textual poema (Literatura; A poética infantil; O letramento literário; O texto literário e poético na escola: desafios pelo caminho)

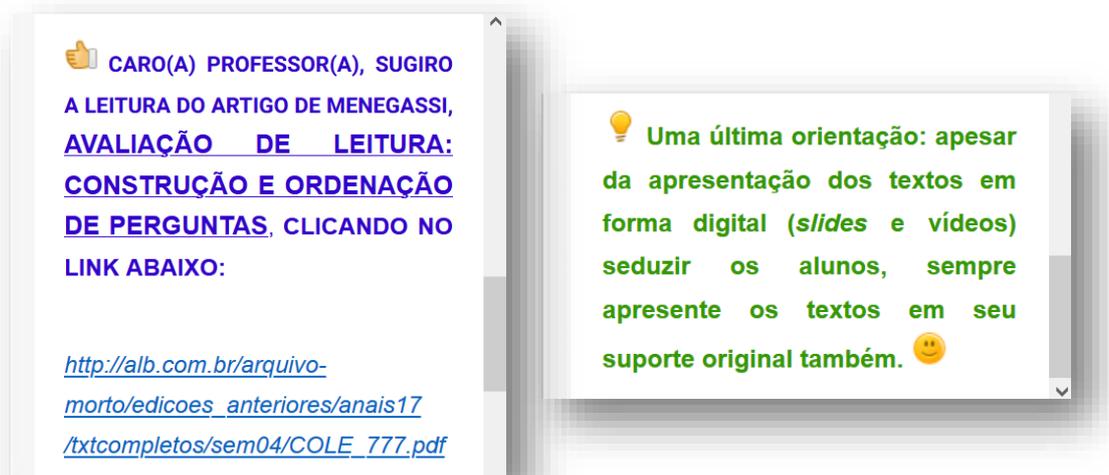
Cada subdivisão apresenta referencial teórico e sugestões de leituras complementares para os professores se aprofundarem nos temas abordados:

**Figura 111 – Aba 3.1** Sugestão de leitura complementar: A educação estética dos sentidos sensoriais



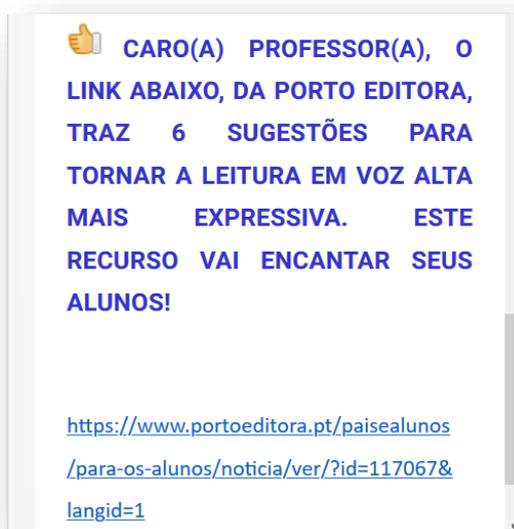
Fonte: A autora, 2019.

**Figuras 112 e 113 – Aba 3.2** Sugestão de leitura complementar: Considerações sobre leitura



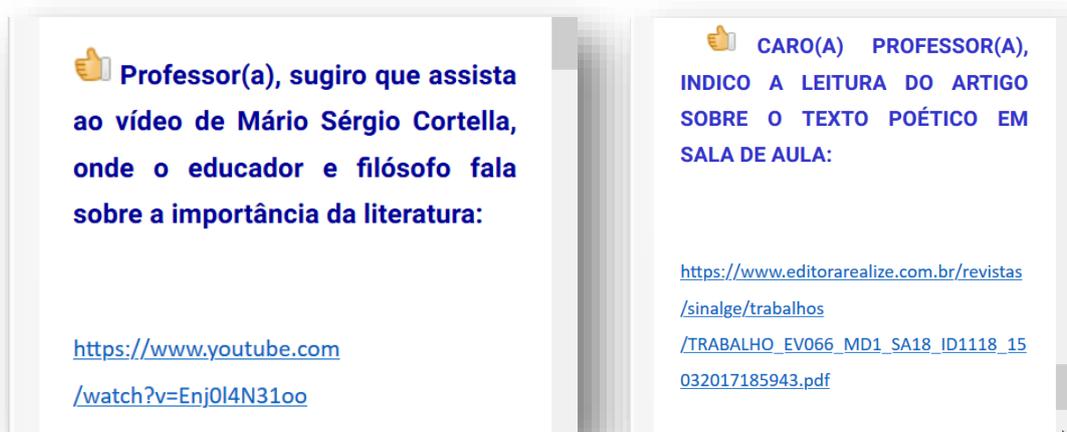
Fonte: A autora, 2019.

**Figura 114 – Aba 3.3** Sugestão de leitura complementar: A sonoridade poética e a leitura expressiva



Fonte: A autora, 2019.

**Figuras 115 e 116 – Aba 3.4** Sugestões de leituras complementares: O gênero textual poema



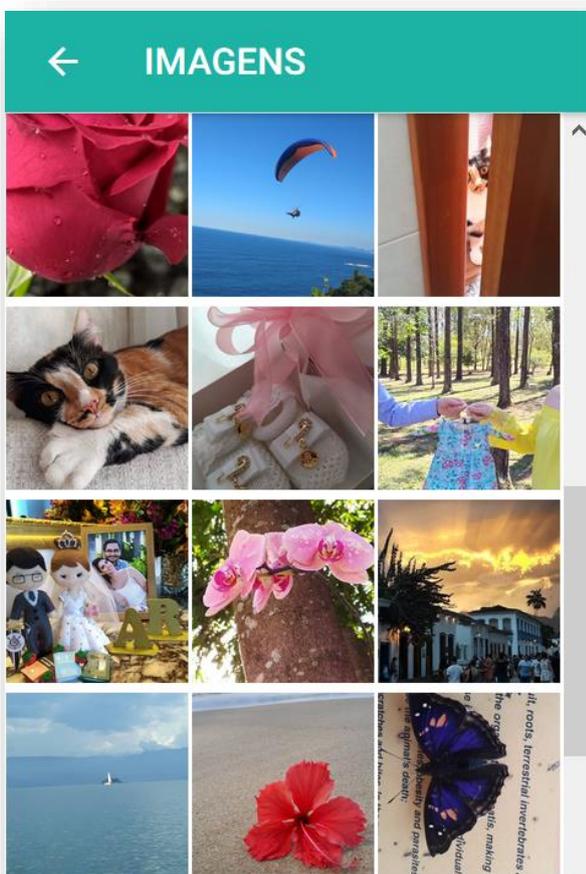
Fonte: A autora, 2019.



## ABA 4 – IMAGENS

A aba 4 exibe trinta e seis imagens, diferentemente da proposta final deste trabalho de pesquisa, que contém quarenta e cinco. Elas são de arquivo pessoal e familiar, mas têm permissão para serem utilizadas pelos professores interessados na aplicação desta proposta; todavia, elas podem ser selecionadas ou substituídas, de acordo com o gosto pessoal ou a necessidade de adaptação ao público alvo, considerando suas predileções e faixa etária, e objetivos do professor.

Figura 117 – Aba 4 Imagens



Fonte: A autora, 2019.

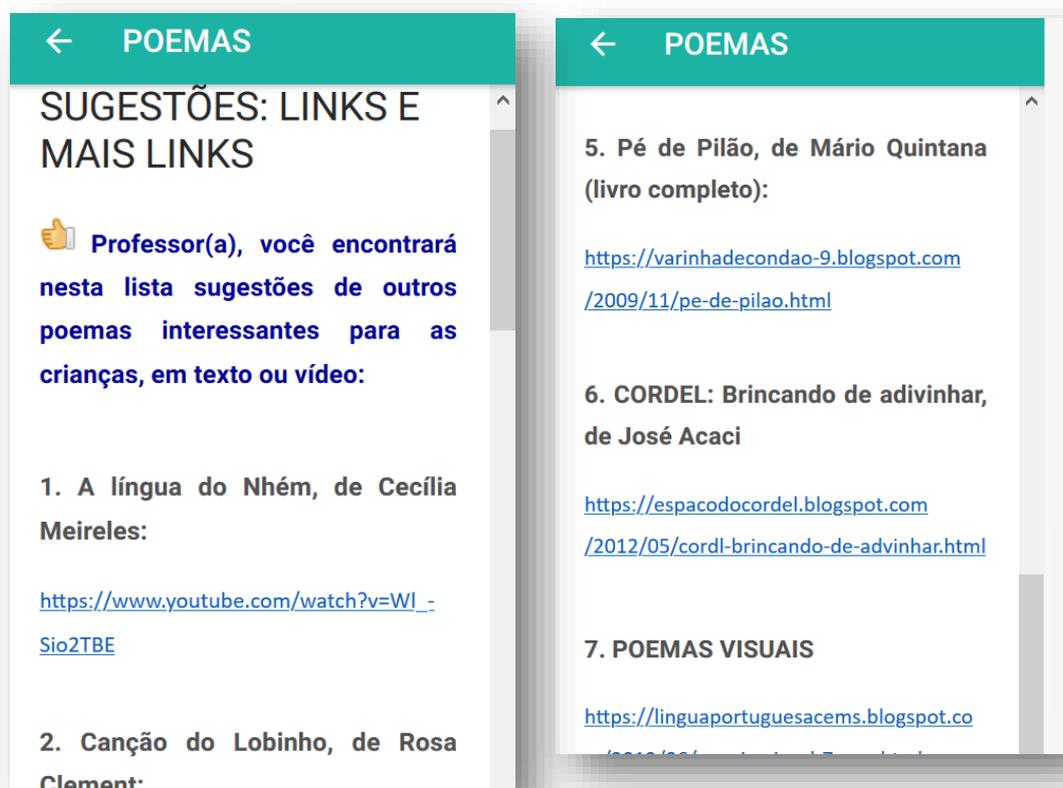


## ABA 5 – POEMAS

Os seguintes poemas de autores do cânone, e também alguns de autoria desconhecida, estão presentes nesta aba:

1. Os cinco sentidos – Bartolomeu Campos de Queirós – aos professores
2. A avó do menino – Cecília Meireles
3. As cores e as palavras – Elias José
4. Pipa pipinha – Marcelo Serralva
5. Poema visual: A primavera – Vanessa Oliveira
6. Poema visual: O sol – autoria desconhecida
7. Poema visual: Butterfly – autoria desconhecida
8. Sugestões: *Links* e mais *links* (vários poemas, poemas visuais e poema de cordel, apresentados em textos ou vídeos, todos em sites interessantes da Internet)

Figuras 118 e 119 – Aba 5 Poemas



Fonte: A autora, 2019.

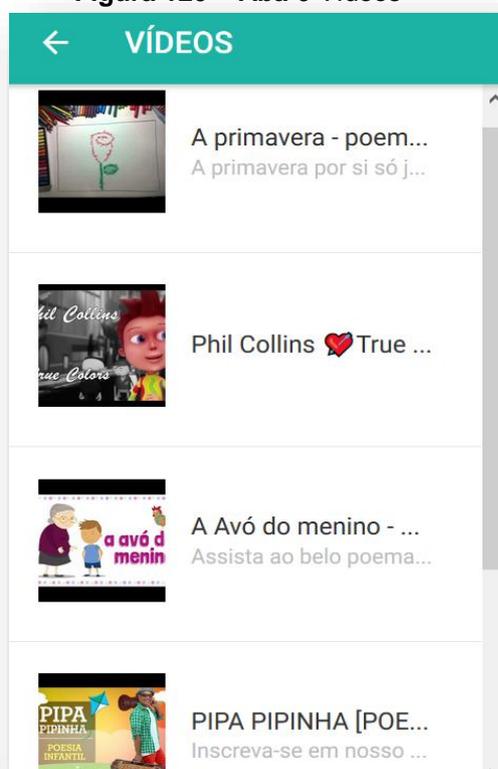


## ABA 6 – VÍDEOS

A aba reúne indicação de *links* dos seguintes vídeos de poemas cantados e declamados e clipe musical:

1. A primavera – Vanessa Oliveira (poema visual)
2. A avó do menino – Cecília Meireles
3. Pipa pipinha – Marcelo Serralva
4. As cores e as palavras – Elias José
5. *True colors* – Phil Collins (música)

Figura 120 – Aba 6 Vídeos



Fonte: A autora, 2019.

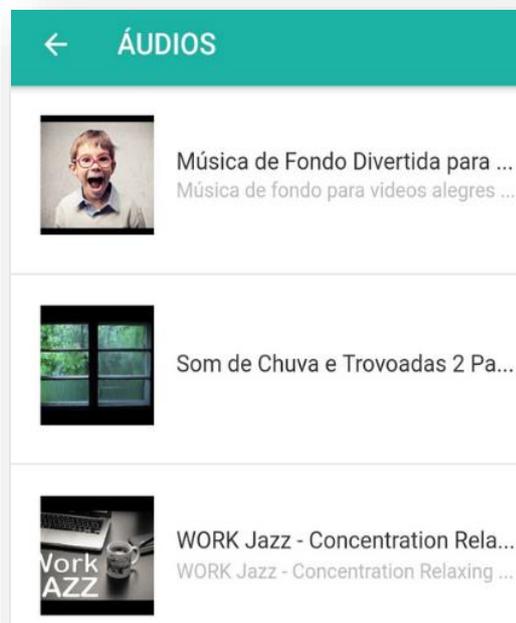


## ABA 7 – ÁUDIOS

Fazem parte desta coletânea os áudios (listados abaixo), que podem ser utilizados durante a exibição das imagens, leituras dos poemas e atividades. Por serem apenas instrumentais, ou som da natureza, tendem a não interferir na concentração dos alunos.

1. Música de fundo divertida para vídeos - Música alegre instrumental
2. Som de chuva e trovoadas II – para dormir e relaxar
3. *Work Jazz – concentration relaxing jazz for work and study*

**Figura 121 – Aba 7 Áudios**



Fonte: A autora, 2019.



## ABA 8 – OFICINAS

A aba 8 apresenta o material digitalizado, mencionado e descrito na aba 2 (passo a passo da proposta), conforme foi planejado para ser entregue aos alunos.

Figuras 122 e 123 – Aba 8 Oficinas

←
OFICINAS

---

1. A partir que você se inspira? (Pode ser mais de um recurso)

2. Você está registando a que se inspira?

3. Você gostaria de acrescentar algo mais?

Após assistir ao videoclipe da música *True Colors*, de Phil Collins, e ao vídeo do poema *As cores e as palavras*, de Elias José, complete o quadro abaixo com palavras que lhe sugerem as seguintes cores. (6 de cada):

**AS CORES E AS PALAVRAS**

PALAVRAS AZUIS	PALAVRAS BRANCAS	PALAVRAS VERMELHAS	PALAVRAS CINZENTAS
PALAVRAS AMARELAS	PALAVRAS ROSADAS	PALAVRAS VERDES	PALAVRAS MULTICOLORIDAS

Atividade 3
❤️ 0
💬 0



## ABA 9 – REFERÊNCIAS

Figuras 124 e 125 – Aba 9 Referências

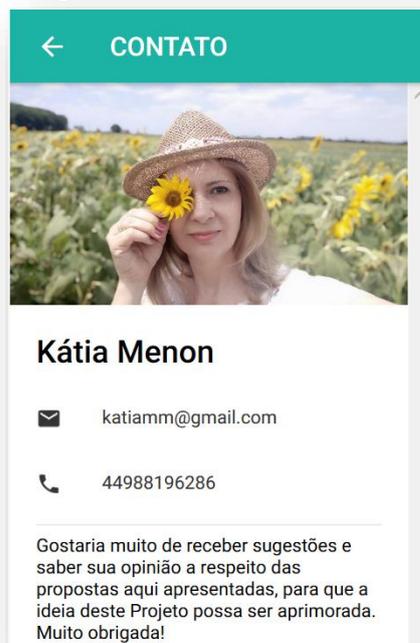


Fonte: A autora, 2019.



## ABA 10 - CONTATO

Figura 126 – Aba 10 Contato



Fonte: A autora, 2019.

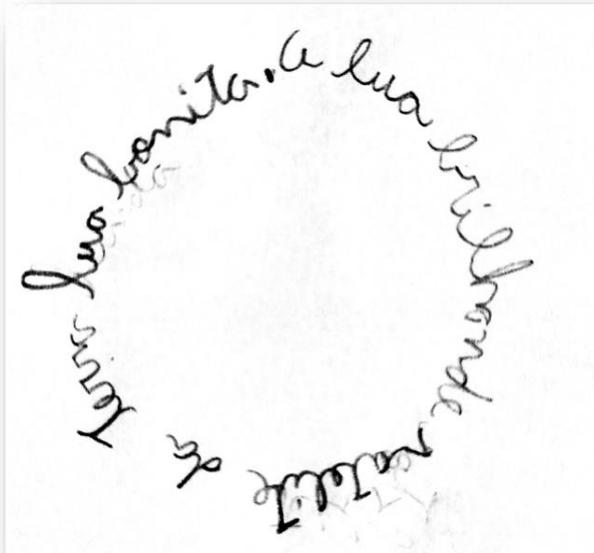
APLICATIVO DISPONÍVEL EM: [https://app.vc/sentir\\_poesia](https://app.vc/sentir_poesia)

## ANEXOS

Nesta seção, estão organizados os trabalhos produzidos pelos alunos, com tema livre. Alguns deles foram assinados; outros, não:

- Os poemas visuais
- Os poemas

**Figura 127** – Poema visual de um dos estudantes - 1



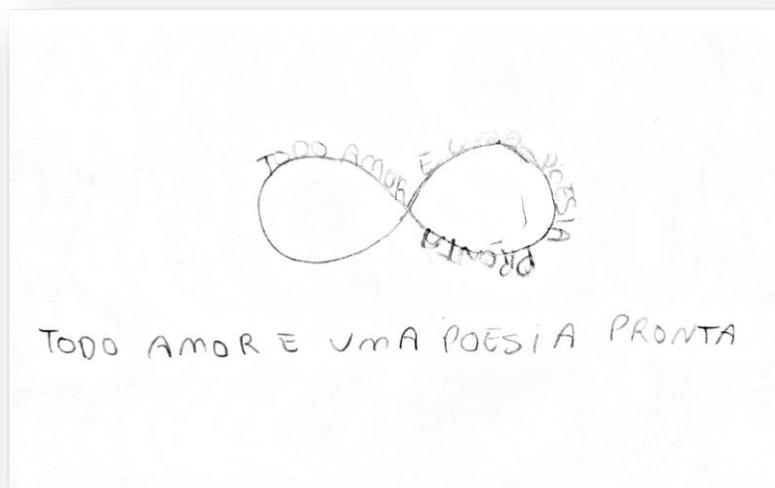
Fonte: Compilação da autora, 2019.

**Figura 128** – Poema visual de um dos estudantes - 2



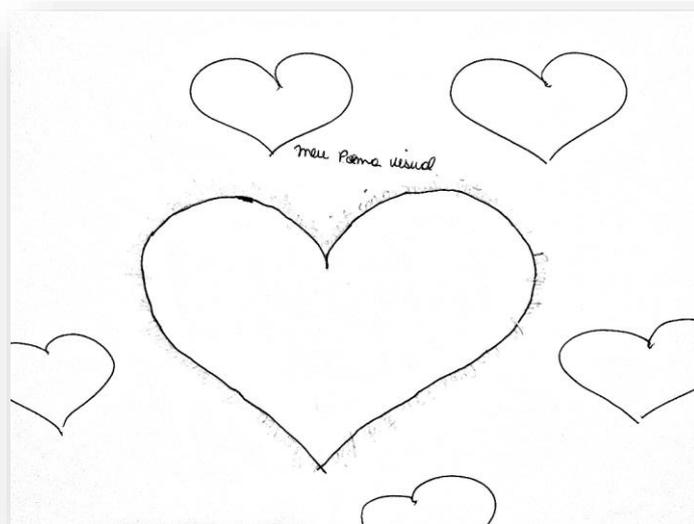
Fonte: Compilação da autora, 2019.

**Figura 129** – Poema visual de um dos estudantes - 3



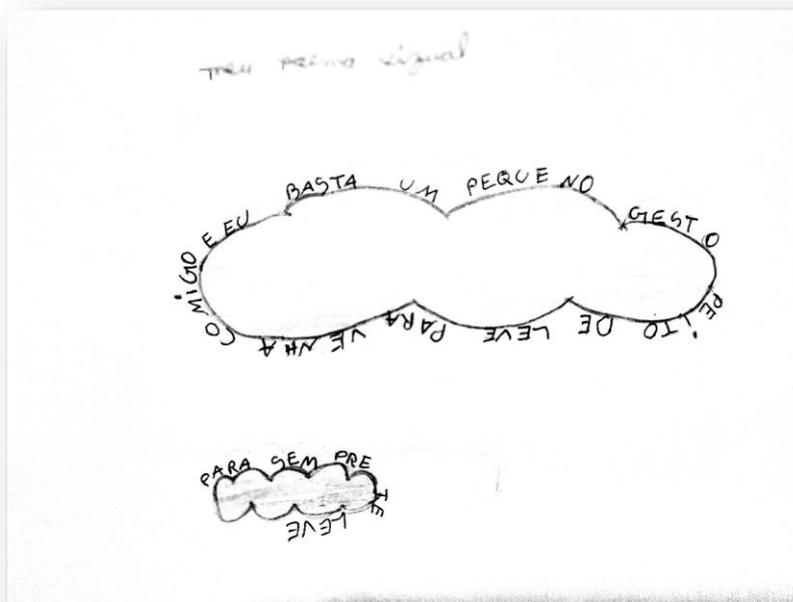
Fonte: Compilação da autora, 2019.

**Figura 130** – Poema visual de um dos estudantes - 4



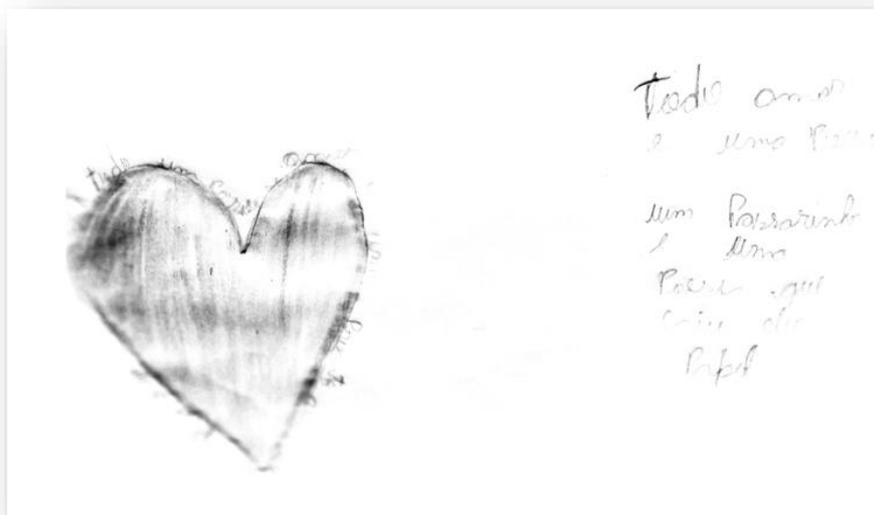
Fonte: Compilação da autora, 2019.

**Figura 131** – Poema visual de um dos estudantes - 5



Fonte: Compilação da autora, 2019.

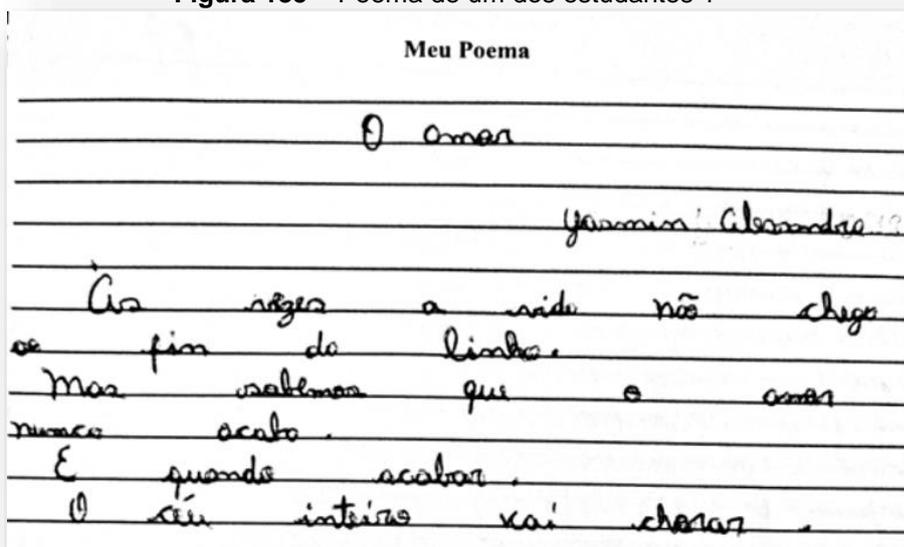
**Figura 132** – Poema visual de um dos estudantes - 6



Fonte: Compilação da autora, 2019.

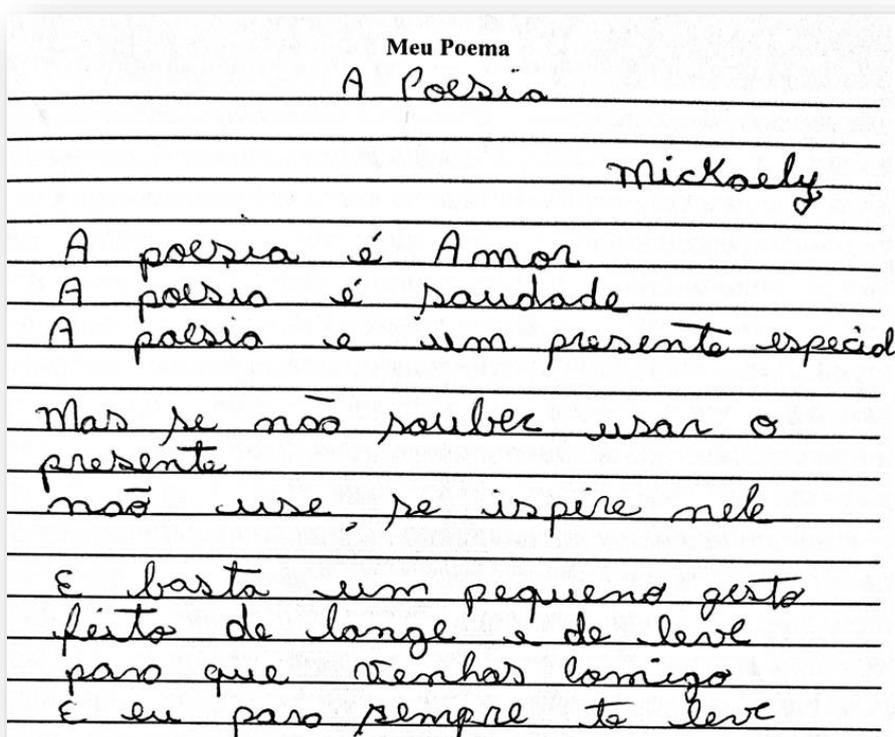


Figura 135 – Poema de um dos estudantes 1



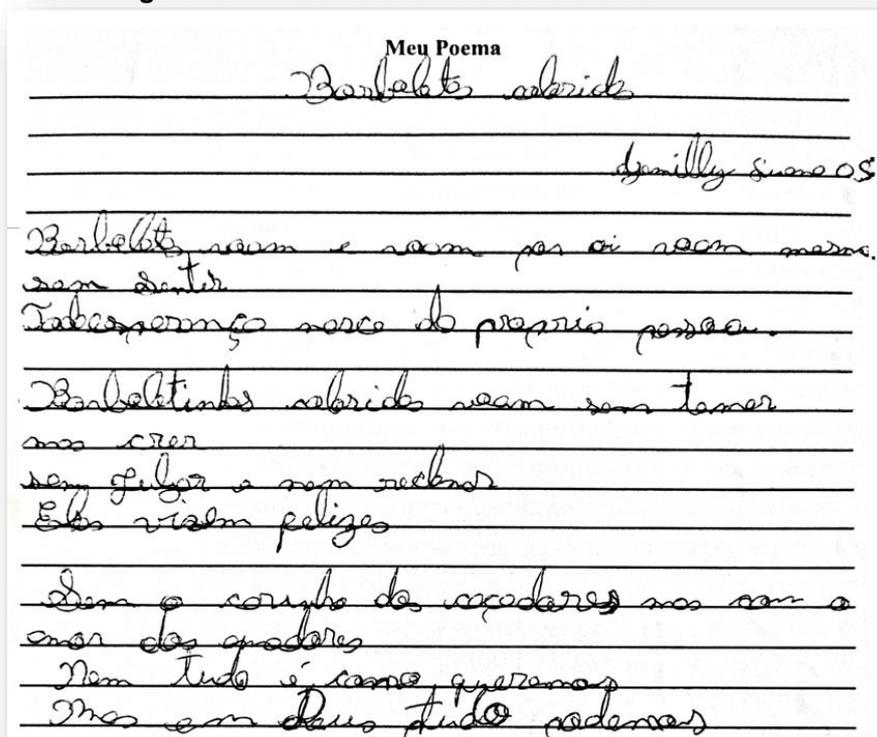
Fonte: Compilação da autora, 2019.

Figura 136 – Poema de um dos estudantes 2



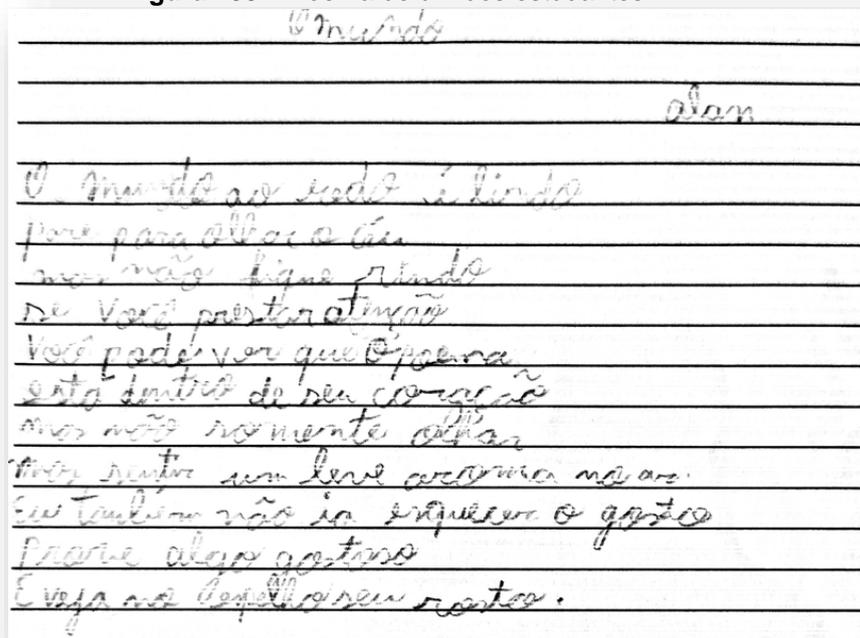
Fonte: Compilação da autora, 2019.

Figura 137 – Poema de um dos estudantes 3



Fonte: Compilação da autora, 2019.

Figura 138 – Poema de um dos estudantes 4



Fonte: Compilação da autora, 2019.

Figura 139 – Poema de um dos estudantes 5

**Meu Poema**

A vida é uma caminhada e alegria  
 mas  
 às vezes a vida não é como você  
 quer  
 Mas tem que agir e aceitar as dificuldades  
 e seguir em frente  
 O amor e carinho não pode se reger  
 a ninguém  
 Não pode pensar só em você (v)  
 Porque o mundo dá voltas.

Fonte: Compilação da autora, 2019.

Figura 140 – Poema de um dos estudantes 6

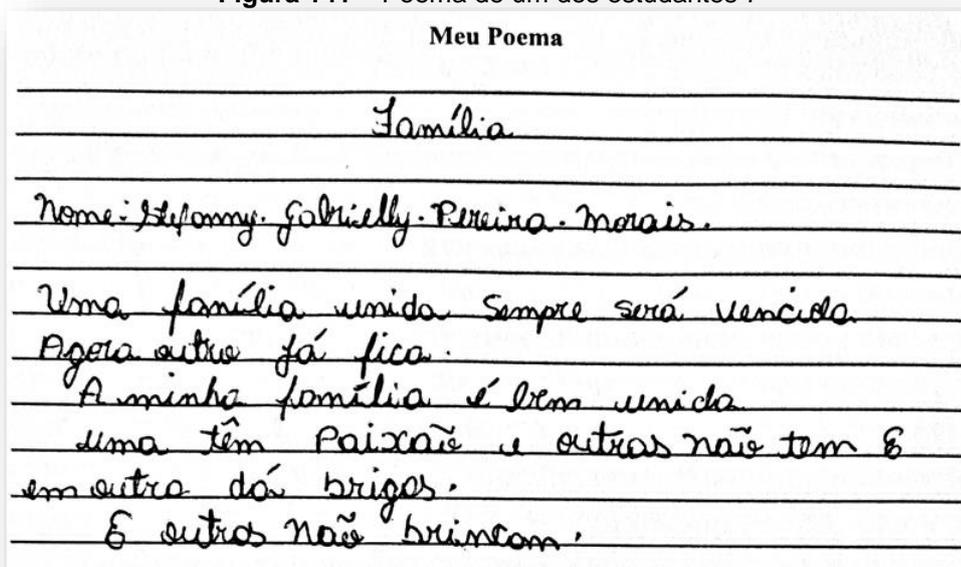
**Meu Poema**

vitoria

amigos  
 amigos são aquelas pessoas de  
 família.  
 eles são pessoas que podem  
 contar.  
 eles são em quem pode confiar.  
 eles são quem te apoia.  
 eles são quem não te abandona  
 eles são amigos de verdade.

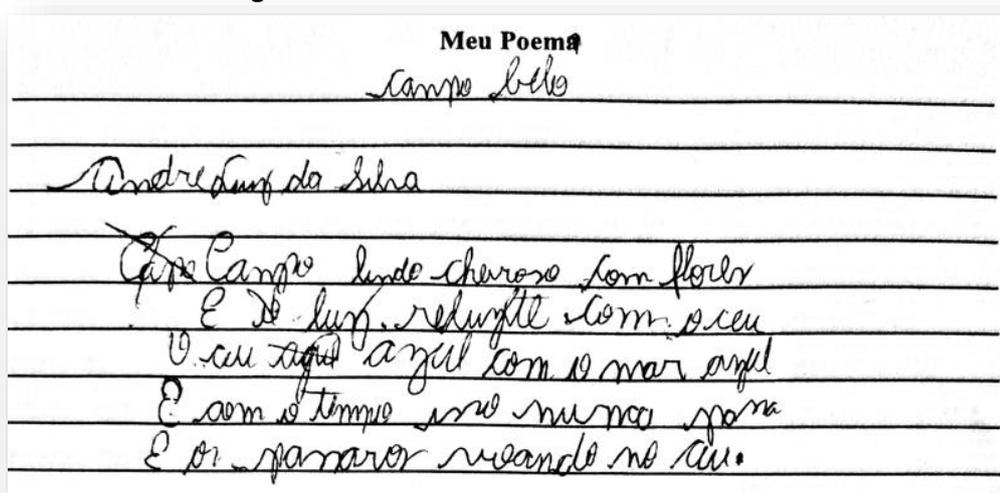
Fonte: Compilação da autora, 2019.

Figura 141 – Poema de um dos estudantes 7



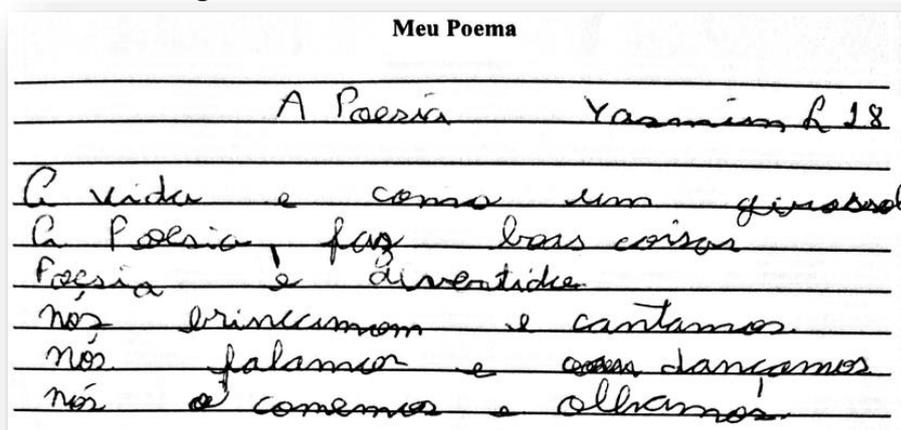
Fonte: Compilação da autora, 2019.

Figura 142 – Poema de um dos estudantes 8



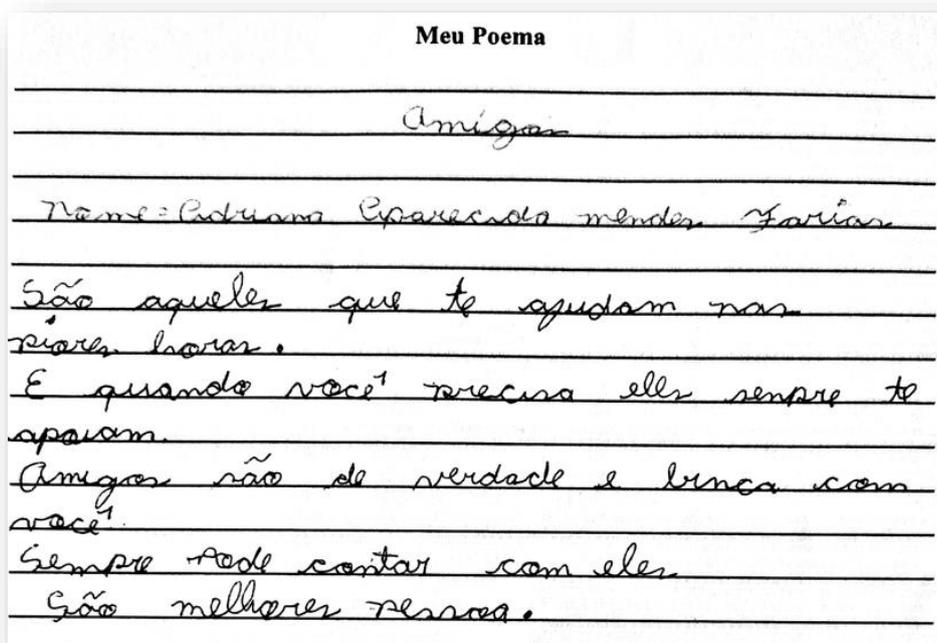
Fonte: Compilação da autora, 2019.

Figura 143 – Poema de um dos estudantes 9



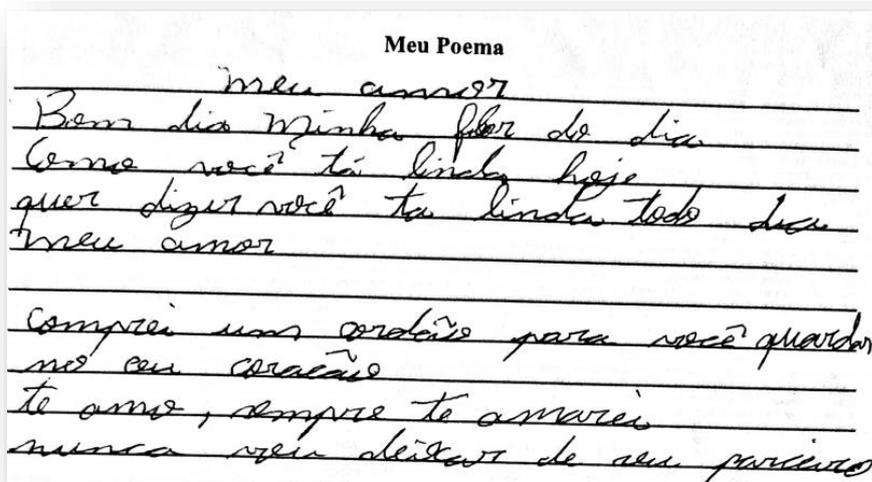
Fonte: Compilação da autora, 2019.

Figura 144 – Poema de um dos estudantes 10



Fonte: Compilação da autora, 2019.

Figura 145 – Poema de um dos estudantes 11



Fonte: Compilação da autora, 2019.

Figura 146 – Poema de um dos estudantes 12

나는 방한 소년단을 사랑한다.  
● Meu Poema ●

Seu professor  
Seu professor é enfrentar obstáculos  
Alguns pessoas não os respeitam, e alguns  
dizem não os respeitam são mais ridiculos  
tem gente que pensa que eles são a dor  
mas pra eles eles são o amor  
Por isso eu não consigo  
Eles são melhores  
~~Eu não sei mais~~  
tudo notas boas graças aos professores  
Eles não são meus amigos  
Principalmente a teacher de Inglês  
Professores ajudam com alunos  
Alguns são bem carotas e mal-criados  
Mas pessoas que os professores são amigos  
Por isso eles são meus amigos  
trato eles com muito carinho e educação

Juliana 2019

BTS ARMY

Love

É uma música tá!  
Nós um poema  
em Rap

Fonte: Compilação da autora, 2019.